

MAPA DA VIOLÊNCIA: OS JOVENS DO BRASIL

JUVENTUDE, VIOLÊNCIA E CIDADANIA



JACOBO WASELFISZ

Coordenador de Desenvolvimento Social
UNESCO Brasil



Garamond

MAPA DA VIOLÊNCIA:
Os Jovens do Brasil

*Este livro é dedicado a José Gregori,
por sua incansável luta em
prol dos direitos humanos no Brasil.*

MAPA DA VIOLÊNCIA: Os Jovens do Brasil

Jacobo Waiselfisz

Coordenador de Desenvolvimento Social
UNESCO - Brasil



G a r a m o n d



Copyright © 1998, UNESCO

Direitos cedidos para esta edição à
Editora Garamond Ltda.
Caixa Postal 16.300 Cep 22.222-970
Rio de Janeiro, Brasil
Tel:(021) 533-2476 Fax:(021) 532-5268
E-mail: garamond@pobox.com

Editoração eletrônica

Espaço e Tempo

Capa

No Midia

sobre fotos de Fernanda Tricoli

Revisão

Fernanda Perestrello

Catálogo na fonte do
Departamento Nacional do Livro

W143

Waiselfisz, Jacobo.

Mapa da violência contra os jovens do Brasil / Julio Jacobo Waiselfisz.

Rio de Janeiro : Garamond, 1998.

136 p.; 14x21 cm.

ISBN 85-86435-16-3

Inclui bibliografia.

1. Jovens - Brasil - Condições sociais. 2. Violência - Aspectos sociais
- Brasil. I. Título.

CDD-305.35

Todos os direitos reservados. A reprodução não-autorizada desta publicação, por
qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 5.988.

Sumário

Apresentação	7
Introdução	11
1	
Juventude e violência nas Unidades Federadas	25
2	
Juventude e violência nas capitais	61
3	
Juventude e violência nas regiões metropolitanas	97
4	
Juventude e violência: Unidades Federadas, regiões metropolitanas e capitais	119
5	
Juventude e violência no mundo	125
6	
Considerações finais	131
Bibliografia	135

Apresentação

O Brasil chega ao fim do século e do milênio confrontado com três grandes desafios: a inserção competitiva na economia globalizada, a erradicação das desigualdades sociais intoleráveis e a elevação dos níveis de participação democrática da população e de respeito aos direitos humanos.

Este trabalho, fruto da colaboração entre a UNESCO e o Instituto Ayrton Senna, pretende contribuir, no momento em que o mundo comemora os 50 Anos de Declaração Universal dos Direitos Humanos, para o enfrentamento desse terceiro desafio – a elevação dos níveis de respeito aos direitos humanos do segmento mais vulnerável de nossa juventude.

Mais do que um acabado e frio estudo acadêmico, estamos diante de um chamado de alerta. Nosso propósito, com a sua publicação, é contribuir de forma co-responsável, construtiva e solidária para o enfrentamento da violência por parte do Estado e da sociedade brasileiros.

Trata-se de um estudo que simplesmente fornece dados sobre como morrem nossos jovens – no país, em suas capitais e nos grandes conglomerados metropolitanos – por causas violentas. Como esclarece o próprio documento, trata-se aqui de violência em seu grau extremo, mas que representa só a ponta do *iceberg* de nossas modernas relações globais. Não se alude, ao menos de forma direta, a outras tantas preocupações que não são apenas do Brasil, mas alcançam dimensão quase planetária. Não se fala, de forma direta, do alarmante incremento no consumo de drogas, do cresci-

mento da delinquência juvenil, do desinteresse pela participação política – recentemente evidenciado no país – e da desconfiança no funcionamento das instituições democráticas. Também não se fala das recentes evidências de avaliações dos sistemas de ensino em diversos países, que chegam a conclusões dignas de grande preocupação, nem dos recentes enfrentamentos por questões nacionais, raciais ou religiosas no mundo, nem das consequências da pobreza, da exclusão e da precarização nas periferias de nossas grandes cidades. Todas essas quebras têm levado à fundamentação de éticas do instante: diante da perda das perspectivas de futuro, aproveita-se o instante, o real, o imediato, o possível e o que está ao alcance da mão. Há descrença nas reais possibilidades de éticas legitimadoras. A solidariedade global converte-se em cultura do sentimento, em éticas específicas para grupos singulares. A questão da violência deve ser compreendida dentro dessas novas formas e desses novos estilos de relações sociais, apontando para mudanças nas formas de violência e nas respostas sociais.

A tremenda realidade dos dados expostos põe em evidência nosso esquecimento e, por que não dizer, em muitos casos, nossa omissão. Os jovens só aparecem em nossa consciência e na cena pública quando a crônica jornalística os tira do esquecimento para mostrar-nos um jovem delinquente, ou infrator, ou criminoso; seu envolvimento com os tráficos de drogas e de armas; as brigas das torcidas organizadas ou nos bailes da periferia. Do esquecimento e da omissão passa-se, de forma fácil, à condenação, e daí resta apenas um pequeno passo para a repressão e a punição.

Mas esse olhar preocupado, digamos, alarmado, também tem seu contraponto. A ampliação de nossas vivências sobre a violência atual também tem sua explicação no alargamento de nossa visão sobre o tema. Transformações na natureza das relações sociais e nas percepções sobre os direitos humanos levaram a uma nova conceituação sobre os fatos “violentos”, que passam a englobar uma série de manifestações que antes eram tidas como formando parte da ordem natural das coisas. Crimes e violências de natureza sexual, até

então tratados na esfera privada, adquirem visibilidade na esfera pública à medida que as mulheres se assumem como portadoras de direitos. Os maus-tratos a crianças e adolescentes no âmbito familiar também extrapolam os limites do privado para se constituírem em questões de natureza social – e até criminal. Existe uma postura mais enérgica da sociedade face aos problemas ligados aos direitos humanos e às questões de impunidade. A delimitação entre espaço privado e espaço público interpenetra-se, formando uma noção mais ampla de cidadania e de direitos sociais. Atos de violência apresentam-se hoje na consciência social não apenas como crimes, homicídios, roubos ou delinquências, mas nas relações familiares, nas relações de gênero, na escola, nos diversos aspectos da vida social. O alargamento da nossa visão de violência se expressa também no fato de não se considerar apenas a manifestação via agressão física. Engloba também situações de humilhação, exclusão, ameaças, desrespeito, indiferença, omissão para com o outro. A violência, hoje, está ligada ao conceito de alteridade e se expressa nas formas e mecanismos pelos quais a sociedade convive com as diferenças.

Ainda assim, notamos a ausência de uma discussão mais ampla destinada a reconhecer as causas da violência, a identificar e dar resposta às demandas, necessidades e inquietações de nossos jovens, a criar mecanismos institucionais de expressão e de diálogo, à diagramação de políticas que promovam as oportunidades para todos os jovens de nosso país. Cabe dizer que pensar o jovem implica tornar relevantes seus espaços, suas idéias e práticas. Implica sobretudo considerá-los atores com os quais é possível e necessário estabelecer uma relação dialógica, construindo assim um espaço onde possam contribuir para a formulação e soluções de seus problemas que, em última instância, são também os nossos problemas, são questões de toda a sociedade.

Viviane Senna
Presidente do
Instituto Ayrton Senna

Jorge Wertheim
Representante da
UNESCO no Brasil

Introdução

A preocupação da sociedade brasileira e de suas autoridades com as diversas formas de violência que sua população enfrenta não é um fato novo. Embora não seja recente, a percepção atual centra-se nas proporções inéditas que este fenômeno vem assumindo no país. Estas preocupações em torno da violência podem ser facilmente identificadas nas mudanças de conduta (medo, prevenção) da população urbana, no discurso dos meios de comunicação, na análise política, nas plataformas eleitorais, nos trabalhos acadêmicos e nos diversos projetos institucionais. Essas análises expressam uma tentativa coletiva de dar forma racional a um difuso sentimento prévio de extremo desconforto com a atual organização da vida cotidiana nas grandes cidades brasileiras.

Mas, via de regra, tanto as análises sociais quanto a imagem divulgada pelos meios de comunicação têm privilegiado a adolescência e a juventude como momento de produção de violência, como agressora, destacando seu envolvimento com a delinquência e a criminalidade, com os tráficos de drogas e armas, com as torcidas organizadas, com espetáculos musicais nas periferias das grandes metrópoles. Contados são os casos e os estudos que dão conta de um aspecto substancial de nossa modernidade: o jovem como vítima prioritária da violência. Dentre esses estudos, não podemos deixar de mencionar os realizados pelo UNICEF (1995), os diversos trabalhos de Cecília Minayo (1994) e da equipe da CLAVES/FIOCRUZ, os de Helena Mello Jorge (1998) que, de diversas for-

mas, deram sustentação ao trabalho realizado. Neste sentido, não acreditamos que a juventude seja “produtora” de violência. As novas gerações, mais que fatores determinantes da situação de nossa sociedade, são um resultado da mesma, espelho onde a sociedade pode descobrir suas esperanças de futuro e também seus conflitos, suas contradições e, por que não, seus próprios erros.

A UNESCO, dentro de seu plano estratégico de mediano prazo, tem estabelecido o tema da juventude como uma de suas três grandes prioridades, junto com o tema da mulher e do combate à pobreza. Tem desenvolvido um programa específico nesta área: *os jovens e o desenvolvimento social*, centrado no fomento à cooperação entre os jovens visando aumentar sua capacidade de participação ativa na vida social. Dentro desse programa, presta apoio ao desenvolvimento das redes e atividades da Infoyouth, a diversas organizações internacionais, como a Câmara Júnior Internacional, e nacionais de jovens. Como estabelece seu programa aprovado para o biênio 1998/99, “uma das prioridades nos próximos anos será ‘escutar’ os jovens e trabalhar com eles no fortalecimento de sua capacidade para realizar suas metas individuais e sociais”. Neste sentido, a UNESCO está dando continuidade a seu projeto internacional “Transpondo a Limiar: na Escuta dos Jovens no Despontar do Terceiro Milênio”, a múltiplos projetos especiais, como “A Contribuição dos Jovens ao Fomento de Uma Melhor Percepção do Outro” e também contribui decididamente para a execução do Programa de Ação Mundial para os Jovens, aprovado pela Assembleia-Geral das Nações Unidas.

O presente trabalho forma parte dessa linha de atividades e estudos de maior abrangência que a Representação da UNESCO no Brasil vem desenvolvendo e coordenando sob a denominação de Projeto Juventude, Violência e Cidadania. Em função deste projeto, e durante o ano de 1997, foi realizada uma extensa pesquisa entre os jovens do Distrito Federal (Waiselfisz, 1998), esforço que, no momento, está sendo replicado em mais três capitais do país: Rio de Janeiro, Curitiba e Fortaleza. Ainda nesse âmbito, também está

sendo desenvolvida uma pesquisa no Distrito Federal que centra sua atenção nas formas emergentes de sociabilidade transgressora entre os jovens: as gangues e as galeras nas cidades-satélites, sem deixar de mencionar a assistência técnica, intelectual e financeira que a UNESCO presta ao governo federal, a diversos estados, municípios e entidades não-governamentais do país, para formulação e implementação de políticas específicas dirigidas à juventude.

Muitos são os perigos e as incertezas característicos de nosso mundo atual que causam impacto em quem, como os jovens, ainda se encontra na fase de formação da cidadania em nossa recente democracia reconquistada: a pobreza reinante, as crescentes dificuldades de inserção no mundo do trabalho, os problemas da escolarização e do preparo profissional, o receio e a falta de perspectivas e de futuro, a cartelização expansiva da delinquência e da droga, que oferece aparentes saídas fáceis e imediatas, os diversos conflitos e violências (raciais, étnicas, econômicas etc.) no mundo, a impunidade e a perda de confiança na efetividade do sistema jurídico, os vazios e conflitos da democracia e dos partidos políticos que levam a um profundo desinteresse, são todos fenômenos que contribuem a promover formas de sociabilidade específicas em nossa juventude.

Para contribuir ao debate sobre a questão da violência, sensibilizar as autoridades sobre a gravidade da situação existente e também como subsídio aos restantes estudos que a UNESCO vem desenvolvendo sobre o tema nas várias cidades do Brasil, o presente documento objetiva traçar um panorama sobre a evolução e a situação atual da mortalidade entre a juventude brasileira e, de forma específica, da mortalidade derivada de situações que envolvem diversas modalidades de violência.

Pode-se considerar que as mortes de jovens originadas em causas violentas representam só a ponta do *iceberg* da violência em geral. Nem toda, nem sequer a grande maioria das violências cotidianas terminam em morte; mas a morte representa o grau de violência extremo. Da mesma forma que as taxas de mortalidade in-

fantil não falam só do volume de óbitos de crianças; indicam também a existência (ou a ausência) de infra-estrutura de atendimento, epidemias, condições de higiene, mecanismos culturais, políticos e sociais de tratamento das crianças etc. As taxas de mortalidade juvenil, e especificamente as atribuíveis a causas violentas, portanto, nos falam também de modos de sociabilidade, de circunstâncias políticas e econômicas, de mecanismos de negação da cidadania.

Neste campo, foram utilizadas as informações sobre óbitos e suas causas, no período 1979/1996, disponibilizadas pela Base de Dados Nacional do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) do DATASUS, Ministério da Saúde, para a faixa etária de 15 a 24 anos e para o conjunto da população. Dada a classificação utilizada pelo SIM, foram selecionadas três grandes categorias indicadoras, neste estudo, de situações de violência:

a) óbitos por *acidentes de transporte*, como indicativo da violência cotidiana nas ruas e nos âmbitos de convivência

b) óbitos por *homicídios e outras violências*, como indicador, por excelência, de diversas manifestações de violência que acabam em morte; e

c) *suicídios*, como indicador de violência dirigida contra si próprio.

Os três capítulos iniciais do presente documento se situam em diferentes níveis de desagregação das informações e dos resultados: o primeiro toma como base as Unidades Federadas do país e sua aglomeração geográfica em Grandes Regiões; o segundo centra sua análise nas capitais das Unidades Federadas; e o terceiro analisa o comportamento das 12 Regiões Metropolitanas do país, tal como definidas pelo IBGE.

Nesses três capítulos, o método de exposição é semelhante: em primeiro lugar, são fornecidos os dados referentes a cada uma das três causas de mortalidade objeto deste estudo – acidentes de transporte, suicídios e homicídios e outras violências – para a faixa etária de 15 a 24 anos e para o total da população. Para cada uma das causas são elaborados índices de evolução, tomando como base

o ano de 1979. A seguir, é estimado o percentual que a causa representa no total de óbitos da faixa etária considerada e também é estimada sua incidência na população, utilizando a taxa por 100.000 habitantes. Por último, é organizado um ranking (das UFs, das Capitais e das Regiões Metropolitanas) em função de suas taxas para cada uma das três causas e uma taxa conjunta (resultado da somatória das três taxas).

O quarto capítulo objetiva realizar uma análise comparativa do comportamento dos três fatores de óbito entre as UFs, as Capitais e as Regiões Metropolitanas.

E, no quinto capítulo, também para efeitos comparativos, são fornecidos os mesmos dados (as três causas de mortalidade entre jovens e na população total) para um total de 37 países do mundo.

Esperamos que as informações aqui trabalhadas possam servir de base para estudos mais aprofundados sobre o tema e, fundamentalmente, contribuam para a diagramação de políticas e estratégias que possibilitem reverter o quadro e as tendências aqui observadas. Só isto já justificaria o esforço realizado.

1. Notas conceituais

Se cada período histórico instaura seus modos específicos de sociabilidade, seu leque peculiar de formas de ação e de relação entre os homens, podemos verificar que assistimos neste fim de século a uma profunda mudança nas formas de manifestação, de percepção e de abordagem de um fenômeno que pareceria ser uma das características marcantes de nossa época: a violência. Como coloca Wieviorka (1997), “mudanças tão profundas estão em jogo que é legítimo acentuar as inflexões e as rupturas da violência, mais do que as continuidades”. Assim, o contínuo incremento da violência cotidiana configura-se como aspecto representativo e problemático da atual organização da vida social, especialmente nos grandes centros urbanos, manifestando-se nas várias esferas da vida societária.

Ainda que existam dificuldades para definir o que se nomeia como violência, alguns elementos consensuais sobre o tema podem

ser delimitados: noção de coerção ou força; dano que se produz em indivíduo ou grupo social pertencente a determinada classe ou categoria social, gênero ou etnia. Concorde-se, neste trabalho, com o conceito de que “há violência quando, em uma situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou a mais pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais”. (Michaud, 1989)

Também resulta necessário colocar que os recentes trabalhos sobre o tema apontam para uma reconceitualização do entendimento da violência, pelas suas peculiaridades atuais e pelos novos significados que este conceito assume, “(...) de modo a incluir e a nomear como violência acontecimentos que passavam anteriormente por práticas costumeiras de regulamentação das relações sociais” (Porto, 1997), como a violência intrafamiliar, contra a mulher ou as crianças, a violência simbólica contra grupos, categorias sociais ou etnias etc.

Os estudos mais recentes sobre a violência têm se concentrado na área urbana, o que se explica pelo fato de que as grandes questões da sociedade se localizam principalmente nas grandes cidades. Segundo Dubet (1995), o espaço urbano aparece como sintoma, símbolo, representação “da civilização e da barbárie modernas”. Isto explica os níveis de desagregação das informações sobre óbitos utilizados no presente estudo: Unidades Federadas, capitais das Unidades, regiões metropolitanas.

Também a definição de juventude pode adquirir conotações diversas e passíveis de serem identificadas segundo os interesses de cada área do conhecimento. A alternativa fácil do recorte etário, se por um lado introduz uma referência concreta, não permite superar o problema da caracterização do conceito de juventude. É só “uma resposta de ordem administrativa cujo valor instrumental é inegável. Quando se trata de fazer um questionário resulta indispensável adotar este critério.” (Sidicaro e Fanfani, 1998)

Mas, inclusive com relação à faixa etária, também existem divergências ao se tentar fixar uma cronologia que identifique a categoria juventude. Neste documento, seguiremos as definições da Organização Pan-Americana da Saúde e da Organização Mundial da Saúde – OPS/OMS, nas quais adolescência e juventude se diferenciariam pelas suas especificidades fisiológicas, psicológicas e sociológicas (OPS/OMS, 1985). Para a OPS/OMS a adolescência constituiria um processo fundamentalmente biológico durante o qual se acelerariam o desenvolvimento cognitivo e a estruturação da personalidade. Abrangeria as idades de 10 a 19 anos, dividida nas etapas pré-adolescência (de 10 a 14 anos) e adolescência propriamente dita (de 15 a 19 anos). Já o conceito juventude resumiria uma categoria essencialmente sociológica, que indicaria o processo de preparação para os indivíduos assumirem o papel de adulto na sociedade, tanto no plano familiar quanto no profissional, estendendo-se dos 15 aos 24 anos.

Faltaria ainda apontar o porquê da utilização das mortes por violência como indicador geral de violência na sociedade e também o sentido atribuído, neste trabalho, ao conceito. Dois grupos de argumentos justificam essa decisão de utilizar os óbitos violentos como indicador geral de violência. Em primeiro lugar, como já apontamos, a violência, como aqui definida, cobre um espectro significativamente mais amplo de comportamentos do que as mortes por violência. Nem toda, nem a maior parte das violências cotidianas conduzem necessariamente à morte de algum dos protagonistas implicados. Mas a morte revela, *per se*, a violência levada a seu grau extremo. Da mesma forma que a virulência de uma epidemia é indicada, freqüentemente, pela quantidade de mortes que originou, também a intensidade dos diversos tipos de violência guarda uma estreita relação com o número de mortes que origina.

Em segundo lugar, o porquê de não existirem muitas outras alternativas. O registro de queixas à polícia sobre diversas formas de violência, como ficou evidenciado em nossa pesquisa no DF (Waiselfisz, 1998), tem uma incidência extremamente limitada. Nos

casos de violência física, só 6,4% dos jovens denunciaram à polícia; nos casos de assalto/furto, só 4%; e nos casos de violência no trânsito, só 15%. Já no campo dos óbitos, contamos com um Sistema de Informações sobre Mortalidade, que centraliza informações sobre os óbitos em todo o país, e que cobre um universo bem significativo das mortes acontecidas, e de suas causas.

Dada a utilização desse Sistema, entenderemos como morte violenta os óbitos acontecidos por acidentes de transporte, por homicídios ou agressões de terceiros e outras violências fatais (especificamente, mortes produzidas por meios violentos sem identificação de causa ou intenção).

O que nos permite unificar, numa categoria única, circunstâncias aparentemente tão pouco semelhantes? Diferentemente das mortes por causas endógenas, que nos remetem a uma deteriorização da saúde causada por algum tipo de enfermidade ou doença, nestes casos a morte é resultado de uma intervenção humana, ou seja, resultado de alguma ação dos indivíduos, seja contra si, como no caso dos suicídios, seja pela intervenção, intencional ou não, de outras pessoas.

Se cada uma dessas mortes tem sua história individual, seu conjunto de determinantes e causas, bem diferentes para cada caso, irredutíveis em sua diversidade, só compreensíveis a partir de seu contexto específico, sociologicamente falando temos que notar, como será feito ao longo do trabalho, sua regularidade e constância. Todos os anos acontece um número determinado de mortes violentas, levemente maior ou menor que as mortes sucedidas no ano anterior. Sem muito esforço, a partir destes dados, poderíamos prognosticar, com uma certa margem de erro, quantos jovens morrerão em nosso país no próximo ano por causas violentas. E são estas regularidades as que nos possibilitam inferir que, longe de ser resultado de decisões individuais isoladas, estamos perante fenômenos de natureza social, produto de conjuntos de determinantes que se originam nos grupos e na sociedade.

Durkheim (1996), em fins do século passado, escreveria um tratado sobre o tema do suicídio que pode ser considerado uma das pedras fundamentais da moderna sociologia. Colocava Durkheim que a taxa de suicídios representa um excelente indicador da situação social, e que seus movimentos se encontram fortemente associados a problemas gerais que afetam o conjunto societário. Compreendia que a sociedade não é simplesmente o produto da ação e da consciência individual. Pelo contrário, as maneiras coletivas de agir e de pensar resultam de uma realidade exterior aos indivíduos que, em cada momento, a elas se conformam. O tratamento do crime, da violência e do suicídio como um fato social permitir-lhe-ia reabilitar cientificamente esses fenômenos e demonstrar que a prática de um crime depende não tanto do indivíduo, senão das diversas formas de coesão e de solidariedade social.

Durkheim parte do pressuposto da existência de três tipos de suicídios: o suicídio *egoísta*, “que resulta de uma individualização excessiva” e cujo grau de integração do indivíduo na sociedade não se apresenta suficientemente forte; o suicídio *altruísta*, que ao contrário resulta de uma “individualização insuficiente”; e o suicídio *anômico*, que se relaciona com uma situação de desregramento, típica dos períodos de crise, que impede o indivíduo de encontrar uma solução para os seus problemas e favorece uma sucessiva acumulação de fracassos e decepções que propiciam o suicídio.

Pela observação de estatísticas oficiais, este autor observou que o suicídio era mais freqüente nas comunidades protestantes que nas comunidades católicas, fenômeno que explicou através da noção de integração religiosa. Também verificou que o suicídio ocorria menos entre os indivíduos casados que entre os celibatários, viúvos e divorciados, situação que se explicaria através da noção de integração familiar. Verificou ainda que a taxa de suicídios diminuía em períodos de grandes movimentações políticas, em que aumentava a coesão sociopolítica em torno da idéia de nacionalidade. A partir destas observações, o sociólogo francês pôde assim

concluir que o suicídio variava em razão inversa ao grau de coesão da sociedade. Da mesma forma, ao longo deste trabalho, pretendemos indicar que as diversas formas de violência tratadas, longe de ser produto aleatório de atores isolados, configuram “tendências” que encontram sua explicação nas situações sociais, políticas e econômicas que o país atravessa.

2. Notas metodológicas

A partir do ano de 1975, o Ministério da Saúde passou a implementar o Subsistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) cujas bases de dados foram utilizadas para a elaboração do presente relatório.

Pela legislação vigente no Brasil (Lei nº 015, de 31/12/73, com as alterações introduzidas pela Lei nº 6.216, de 30/06/75), nenhum sepultamento pode ser feito sem a certidão de registro de óbito correspondente. Este registro deve ser feito à vista de atestado médico ou, na falta de um médico na localidade, de duas pessoas qualificadas que tenham presenciado ou verificado a morte.

Esta certidão, normalmente, fornece dados quanto à idade, sexo, estado civil, profissão, naturalidade e local de residência. Determina, igualmente, a legislação que o registro do óbito seja sempre feito “no lugar do falecimento”, isto é, no local da ocorrência do evento. Dado o interesse do presente trabalho de isolar áreas e locais de “produção” de violência, utilizou-se este último dado, o do local de ocorrência, para tipificar os óbitos.

Uma outra informação relevante para nosso estudo, exigida pela legislação, é a causa da morte. Até 1995, estas causas eram classificadas pelo SIM seguindo os capítulos da nona revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-9). A partir dessa data o Ministério da Saúde adotou a décima revisão (CID-10). Mas, como o SIM, até a presente data, só disponibilizou, com esta nova classificação, os dados referentes a 1996, para simplificar a exposição, optou-se pela utilização das categorias do CID-9, retabulando, quando necessário, os dados de 1996. Os capítulos de interesse para o

presente estudo estão contidos no que o CID classifica como “causas externas”. Quando um óbito devido a causas externas (acidentes, envenenamento, queimadura, afogamento etc.) é registrado, descreve-se tanto a natureza da lesão como as circunstâncias que originaram essa condição. Assim, para a codificação dos óbitos, foi utilizada a causa básica, entendida como o tipo de fato, violência ou acidente que originou a lesão que levou à morte. Das causas de óbito do CID-9 foram selecionadas, para o presente estudo, as seguintes:

- **Acidentes de Transporte**, que corresponde à categoria E47, do mesmo nome e que incorpora uma subcategoria, a E471: Acidentes de trânsito de veículo automotor, que representa mais de 95% dos óbitos desta categoria.

- **Homicídios e Outras Violências**, que corresponde ao somatório das categorias E55: Homicídios e lesões provocadas por outras pessoas e E56: Outras violências, que inclui, fundamentalmente, mortes derivadas de lesões, por armas de fogo, por explosivos (categoria E985) ou por meios ignorados (categoria E988), sem especificação se foi acidental ou intencional.

- **Suicídios**, que corresponde à categoria E54: Suicídios e lesões auto-infligidas.

A decisão de tratar conjuntamente as categorias Homicídios e lesões provocadas por outras pessoas (E55) e Outras violências (E970 a E999) prende-se à observação do comportamento destas categorias. Em diversas UF's onde se registram fortes oscilações que indicam uma migração constante de casos entre elas, de forma tal que a queda de uma significa concomitantemente o aumento da outra, dando a entender que, em diversos anos, o mesmo fato ora é classificado numa, ora em outra. De qualquer forma, a categoria Outras violências representou, em 1985, aproximadamente 15% do total de óbitos de nossa categoria conjunta *Homicídios e Outras violências*.

No presente trabalho, *não foram consideradas* outras categorias integrantes das denominadas *causas externas*, por ser de difícil tipificação em relação a uma situação de violência, como os

capítulos E48: Envenenamentos acidentais; E50: Quedas acidentais; E51: Acidentes causados por fogo e chama; E52: Outros acidentes (causados por corrente elétrica, afogamento, alimentos etc.).

Não se pode negar que as informações do sistema de registro de óbitos ainda estão sujeitas a uma série de limitações e críticas, expostas pelo próprio SIM (1995) e também por outros autores que trabalharam no tema (Mello Jorge, 1998; Ramos de Souza et al, 1996).

A primeira grande limitação, assumida pelo próprio SIM, é o sub-registro devido, por um lado, à ocorrência de inúmeros sepultamentos sem o competente registro, determinando uma redução do número de óbitos registrados. Por outro lado, também a incompleta cobertura do sistema, fundamentalmente nas regiões norte e nordeste. Isto faz com que a fidedignidade das informações diminua com a distância dos centros urbanos e com o tamanho e disponibilidades dos municípios. O próprio SIM (1995) estima que os dados apresentados em 1992 podem representar algo em torno de 80% dos óbitos acontecidos no país.

Não só a quantidade, como também a qualidade dos dados tem sofrido reparos: mortes sem assistência médica para estabelecer corretamente as causas e/ou lesões; deficiências no preenchimento adequado da certidão etc. Mas, apesar destas limitações, existe ampla coincidência em apontar, por um lado, a enorme importância deste sistema e, por outro, a necessidade de seu aprimoramento.

Para a estimação das taxas de mortalidade, foram utilizados os dados de população disponibilizados pelo CEDEPLAR – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais – FACE/UFMG, e elaborados por solicitação da DST/AIDS – Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis, do Ministério da Saúde.

O CEDEPLAR, a partir dos dados dos censos de 1980 e 1991 e da contagem populacional de 1996, estimou a população por sexo e faixa etária dos anos de 1981 a 1990 e de 1992 a 1996.

Uma última ressalva deve ser ainda colocada. Refere-se à peculiar situação do Distrito Federal, cuja organização administrativa específica determina que os parâmetros da UF coincidam com o DF como capital. Em muitos casos, quando tratada como UF, apresenta valores relativamente altos, devido a esse peculiar modo de organização.

3. O marco global da mortalidade juvenil no Brasil

Para 1996, os dados do recenseamento do IBGE confirmam que o país contava com um contingente de pouco mais de 30 milhões de jovens na faixa de 15 a 24 anos que representavam 19,8% do total de 156,7 milhões de habitantes do país. Essa proporção já foi maior. Em 1980, se existiam só 25,1 milhões de jovens, num total de 118,7 milhões de habitantes, essa faixa representava 21,1% da população.

Mas esse crescimento da população jovem, dadas as recentes mudanças nas curvas demográficas do país resultado das quedas nas taxas de fecundidade e do aumento das taxas de mortalidade por causas externas, objeto do presente estudo, tenderá a inflexionar nos próximos anos. Efetivamente, segundo estimativas do IBGE, para o ano 2020 esse contingente deverá ter caído para algo em torno dos 28,7 milhões de jovens, com o conseqüente envelhecimento da população do país.

Se a taxa global de mortalidade da população brasileira caiu de 633 em 100.000 habitantes em 1980 para 580 em 1996, a taxa específica dos jovens cresceu significativamente, passando de 128 para 140 no mesmo período, fato já altamente preocupante. Mas a mortalidade entre os jovens não só aumentou como também está mudando sua configuração, a partir do que se pode denominar como os novos padrões de mortalidade.

Estudos históricos realizados em São Paulo e Rio de Janeiro (Vermelho e Mello Jorge, 1991) mostram que as epidemias e doenças infecciosas que eram as principais causas de morte entre os jovens há cinco ou seis décadas foram sendo substituídas, pro-

gressivamente, pelas denominadas “causas externas” de mortalidade, principalmente os acidentes de trânsito e os homicídios. Os dados do SIM permitem verificar esta forte tendência. Em 1980, as “causas externas” já eram responsáveis por mais da metade (52,9%) do total de mortes dos jovens do país. Dezesesseis anos depois, esse percentual elevou-se ainda mais. Mais de 2/3 dos jovens (67,4%) morrem por essas causas externas e, como veremos ao longo deste trabalho, fundamentalmente por homicídios e outras violências semelhantes.

I

Juventude e violência nas Unidades Federadas

1.1. ACIDENTES DE TRANSPORTE

As tabelas 1.1.1 e 1.1.2 registram o número de óbitos causados por acidentes de transporte entre 1979 e 1986, a primeira para a faixa etária de 15 a 24 anos e a segunda para todas as faixas etárias. Já as tabelas 1.1.3 e 1.1.4 traduzem esses números em índices, tomando como ano-base 1979=100.

Pode-se observar que, no período analisado, o crescimento dos óbitos por acidentes de transporte foi levemente maior entre os jovens (75%) do que no conjunto da população (66%).

Os dados revelam também que existem marcadas diferenças nos ritmos de crescimento entre as regiões e, dentro das regiões entre as UFs. A região Centro-Oeste é a que se destaca pelo seu elevado índice de crescimento, tanto entre os jovens (208%) quanto no total (178%). Também é possível verificar que os índices de todas as unidades federadas do Centro-Oeste se encontram bem acima das médias nacionais.

Em geral, pode ser observado que o comportamento da evolução dos óbitos entre os jovens é muito semelhante ao do conjunto da população. Em algumas unidades federadas e/ou regiões, os índices de crescimento dos óbitos entre os jovens são levemente su-

periores aos do total (como em quase todas as regiões, salvo a Norte) ou, em outros casos, levemente inferiores. Mas o comportamento de ambos os grupos quanto aos ritmos de crescimento é praticamente semelhante.

Já as tabelas 1.1.5 e 1.1.6 nos fornecem os dados sobre o percentual de óbitos causados por acidentes de transporte no total de óbitos. A tabela 1.1.5 nos indica a proporção de mortes de jovens devidas a acidentes de transporte no total de óbitos da faixa etária jovem.

Neste campo, as diferenças de comportamento entre os jovens e o conjunto da população são bem marcadas: 17,7% das mortes que aconteceram entre jovens no ano de 1996 foram devidas a acidentes de transporte, marca que cai para 3,9% quando é considerado o conjunto da população.

A região Sul, neste campo, encontra-se bem acima da média nacional: 29,2% das mortes da população jovem devem-se a acidentes de transporte, destacando-se os Estados de Santa Catarina, com 40,3%, e do Paraná, com 30,5%. Isto é, em Santa Catarina, mais de 40% das mortes de jovens em 1996 foram em consequência de acidentes de transporte.

Nacionalmente, esta contribuição dos acidentes de transporte no total de óbitos cresceu pouco: de 14,6% em 1979 para 17,7% em 1996. Mas pode-se observar que, nesse período, as taxas das regiões Norte, Nordeste e Sudeste permaneceram quase inalteradas. Já as taxas de incidência das regiões Sul e Centro-Oeste quase duplicaram.

Considerando a taxa de óbitos em 100.000 habitantes (tabelas 1.1.7 e 1.1.8) é possível observar que a incidência é bem semelhante entre os grupos etários jovens e na população total (25 óbitos em 100.000 habitantes entre os jovens, e 23 em 100.000 no total de habitantes). Apesar das taxas elevadas, os acidentes de transporte não parecem ser uma questão que afeta diferencialmente a população jovem. Se isto pode ser apontado de forma geral, em algumas poucas UF's, como em Santa Catarina, as ele-

vadas taxas de mortes por acidentes de transporte incidem prioritariamente entre a população jovem (54 por 100.000 habitantes, o que representa a maior taxa do país). Também Paraná, Roraima, DF e Mato Grosso do Sul apresentam taxas elevadas quando comparadas com as restantes UFs, tanto entre a população jovem quanto no total (ver tabela 1.1.9).

TABELA 1.1.1: NÚMERO DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE
FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: BRASIL (UFs E REGIÕES) - PERÍODO: 1979/1996

UFs / Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Rondônia	20	20	22	31	32	65	53	74	64	71	84	63	54	46	64	38	61	66
Acre	6	6	8	8	10	10	9	12	18	15	7	10	11	15	15	16	20	17
Amazonas	76	67	51	76	60	61	46	63	72	79	69	69	66	64	54	78	87	73
Roraima	4	4	3	4	10	12	3	9	4	9	8	9	11	16	19	14	20	21
Pará	97	113	126	132	148	113	133	160	157	160	128	120	131	123	125	106	110	144
Amapá	8	7	47	9	5	9	9	15	13	10	13	10	17	17	18	21	18	15
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18	5	17	18	30	22	16	21
NORTE	211	217	257	260	265	270	253	333	328	344	327	286	307	299	325	295	332	357
Maranhão	40	59	61	64	54	55	45	89	72	108	84	76	82	101	100	59	70	85
Piauí	9	32	34	39	30	40	67	51	49	54	64	32	34	37	51	62	63	71
Ceará	118	126	75	86	108	110	91	98	113	126	117	105	144	133	161	155	165	224
Rio Grande do N.	35	53	52	61	46	53	52	60	88	85	70	60	94	81	95	80	70	88
Paraíba	43	66	89	59	68	70	81	86	76	62	68	77	93	89	90	76	98	26
Pernambuco	152	175	155	179	173	186	212	233	218	227	201	247	220	204	246	232	279	338
Alagoas	94	67	92	115	105	120	99	149	142	92	101	124	91	120	102	101	111	117
Sergipe	32	22	21	48	35	33	30	46	36	21	33	41	56	91	76	74	70	70
Bahia	148	113	127	218	119	191	184	225	222	226	249	145	145	105	138	203	185	248
NORDESTE	671	713	706	869	738	858	861	1.037	1.016	1.001	987	907	959	961	1.059	1.042	1.111	1.267
Minas Gerais	500	520	480	485	444	444	494	668	516	474	537	420	506	452	547	599	703	747
Espírito Santo	102	77	97	105	102	98	122	171	146	123	136	129	162	138	120	160	174	141
Rio de Janeiro	612	435	393	356	505	514	490	504	512	561	547	650	468	313	323	417	622	628
São Paulo	1.240	1.260	1.197	1.305	1.188	1.367	1.584	1.828	1.733	1.602	1.751	1.766	1.847	1.594	1.533	1.845	1.864	2.126
SUDESTE	2.454	2.292	2.167	2.251	2.239	2.423	2.690	3.171	2.907	2.760	2.971	2.965	2.983	2.497	2.523	3.021	3.363	3.642
Paraná	360	357	382	413	413	457	568	642	583	564	502	517	497	549	579	687	630	728
Santa Catarina	162	185	195	219	235	238	273	400	342	361	426	366	372	368	391	427	457	492
Rio Grande do S.	289	273	298	284	239	277	301	399	265	336	384	348	339	321	345	344	444	489
SUL	811	815	875	916	887	972	1.142	1.441	1.190	1.261	1.312	1.231	1.208	1.238	1.315	1.458	1.531	1.709
Mato Grosso do S.	49	55	66	63	60	89	98	104	81	88	94	122	102	93	94	125	111	133
Mato Grosso	10	28	49	45	67	55	65	88	71	63	67	52	63	55	80	53	122	121
Goiás	109	160	147	190	173	214	205	318	258	247	311	218	252	278	245	310	277	283
Distrito Federal	58	49	47	107	56	61	101	135	113	124	166	149	138	155	148	140	162	158
CENTRO-OESTE	226	292	309	405	356	419	469	645	523	522	638	541	555	581	567	628	672	695
BRASIL	4.373	4.329	4.314	4.701	4.485	4.942	5.415	6.627	5.964	5.888	6.235	5.930	6.012	5.576	5.789	6.444	7.009	7.670

Fonte: DATASUS

TABELA 1.1.2: NÚMERO DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: BRASIL (UFs E REGIÕES) - PERÍODO: 1979/1996

UFs / Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Rondônia	88	92	84	104	150	236	242	302	269	275	335	289	232	250	267	242	272	299
Acre	25	24	29	37	24	35	38	72	68	52	51	45	56	73	65	77	73	66
Amazonas	272	245	232	341	250	248	230	307	334	353	292	275	258	270	237	321	380	322
Roraima	18	19	12	21	21	31	9	34	19	69	46	50	53	76	70	87	88	98
Pará	490	573	624	568	581	622	586	728	742	688	596	672	636	604	542	483	511	627
Amapá	32	26	203	44	38	43	45	57	46	52	38	63	83	64	79	85	75	88
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	113	28	101	105	129	98	106	113
NORTE	925	979	1.184	1.115	1.064	1.215	1.150	1.500	1.478	1.489	1.471	1.422	1.419	1.442	1.389	1.393	1.505	1.613
Maranhão	232	238	249	296	292	301	311	444	373	527	444	431	446	535	462	346	377	424
Piauí	94	161	177	196	181	191	313	248	216	281	311	196	212	259	265	280	262	268
Ceará	523	531	427	509	558	553	467	506	503	618	613	685	751	717	800	812	990	1.130
Rio Grande do N.	159	242	241	252	240	249	267	314	372	429	357	339	470	385	431	403	366	392
Paraíba	288	386	382	378	330	384	466	468	424	341	376	381	442	382	430	431	502	133
Pernambuco	963	903	883	951	953	975	1.093	1.236	1.256	1.261	1.303	1.331	1.201	1.193	1.239	1.315	1.406	1.605
Alagoas	440	342	458	534	477	522	532	755	647	580	536	774	550	587	520	566	558	600
Sergipe	165	142	128	189	127	145	140	210	152	108	178	198	321	452	319	365	339	325
Bahia	775	615	638	1.032	582	917	955	1.017	1.067	1.080	1.223	735	674	706	739	927	906	1.188
NORDESTE	3.639	3.560	3.583	4.337	3.740	4.237	4.544	5.198	5.010	5.225	5.341	5.070	5.067	5.216	5.205	5.445	5.706	6.065
Minas Gerais	2.389	2.258	2.083	2.164	2.004	2.077	2.362	2.912	2.548	2.477	2.488	2.312	2.363	2.388	2.680	2.891	3.280	3.620
Espírito Santo	477	369	393	457	443	478	515	723	652	628	665	710	762	663	703	785	810	834
Rio de Janeiro	3.369	2.287	2.007	1.792	2.564	2.633	2.689	2.868	3.070	3.276	3.282	3.828	2.806	1.911	1.891	2.215	3.696	3.737
São Paulo	5.790	5.943	5.613	5.906	5.433	6.094	6.853	8.222	7.726	7.565	7.786	7.865	7.872	7.366	7.467	7.470	8.364	9.158
SUDESTE	12.025	10.857	10.095	10.319	10.444	11.282	12.419	14.725	13.996	13.946	14.221	14.715	13.803	12.328	12.741	13.361	15.150	17.349
Paraná	1.710	1.685	1.745	1.812	1.897	2.026	2.358	2.775	2.496	2.481	2.337	2.410	2.394	2.527	2.595	2.939	2.855	3.200
Santa Catarina	720	854	774	845	899	923	1.061	1.499	1.389	1.431	1.581	1.444	1.397	1.476	1.571	1.678	1.811	1.979
Rio Grande do S.	1.217	1.161	1.144	1.139	1.035	1.067	1.204	1.596	1.285	1.452	1.597	1.659	1.666	1.568	1.652	1.851	1.985	2.151
SUL	3.647	3.700	3.663	3.796	3.831	4.016	4.623	5.870	5.170	5.364	5.515	5.513	5.457	5.571	5.818	6.468	6.651	7.330
Mato Grosso do S.	249	264	255	291	272	384	445	481	465	473	502	496	479	463	545	550	545	631
Mato Grosso	80	148	199	196	268	269	375	404	345	295	312	255	267	302	383	305	547	659
Goiás	594	634	628	778	742	890	944	1.440	1.173	1.168	1.386	972	1.233	1.246	1.104	1.320	1.258	1.155
Distrito Federal	225	223	208	430	275	271	437	554	498	598	675	646	639	615	654	685	791	743
CENTRO-OESTE	1.148	1.269	1.290	1.695	1.557	1.814	2.201	2.879	2.481	2.534	2.875	2.369	2.618	2.626	2.686	2.860	3.141	3.188
BRASIL	21.384	20.365	19.816	21.262	20.636	22.564	24.937	30.172	28.135	28.558	29.423	29.089	28.364	27.183	27.839	29.527	33.153	35.545

Fonte: DATASUS

TABELA 1.1.3: EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE (ÍNDICE ANO-BASE: 1979=100)

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: BRASIL (UFs E REGIÕES) - PERÍODO: 1979/1996

UFs / Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Rondônia	100	100	110	155	160	325	265	370	320	355	420	315	270	230	320	190	305	330
Acre	100	100	133	133	167	167	150	200	300	250	117	167	183	250	250	267	333	283
Amazonas	100	88	67	100	79	80	61	83	95	104	91	91	87	84	71	103	114	96
Roraima	100	100	75	100	250	300	75	225	100	225	200	225	275	400	475	350	500	525
Pará	100	116	130	136	153	116	137	165	162	165	132	124	135	127	129	109	113	148
Amapá	100	88	588	113	63	113	113	188	163	125	163	125	213	213	225	263	225	188
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
NORTE	100	103	122	123	126	128	120	158	155	163	155	136	145	142	154	140	157	169
Maranhão	100	148	153	160	135	138	113	223	180	270	210	190	205	253	250	148	175	213
Piauí	100	356	378	433	333	444	744	567	544	600	711	356	378	411	567	689	700	789
Ceará	100	107	64	73	92	93	77	83	96	107	99	89	122	113	136	131	140	190
Rio Grande do N.	100	151	149	174	131	151	149	171	251	243	200	171	269	231	271	229	200	251
Paraná	100	153	207	137	158	163	188	200	177	144	158	179	216	207	209	177	228	60
Pernambuco	100	115	102	118	114	122	139	153	143	149	132	163	145	134	162	153	184	222
Alagoas	100	71	98	122	112	128	105	159	151	98	107	132	97	128	109	107	118	124
Sergipe	100	69	66	150	109	103	94	144	113	66	103	128	175	284	238	231	219	219
Bahia	100	76	86	147	80	129	124	152	150	153	168	98	98	71	93	137	125	168
NORDESTE	100	106	105	130	110	128	128	155	151	149	147	135	143	143	158	155	166	189
Minas Gerais	100	104	96	97	89	89	99	134	103	95	107	84	101	90	109	120	141	149
Espírito Santo	100	75	95	103	100	96	120	168	143	121	133	126	159	135	118	157	171	138
Rio de Janeiro	100	71	64	58	83	84	80	82	84	92	89	106	76	51	53	68	102	103
São Paulo	100	102	97	105	96	110	128	147	140	129	141	142	149	129	124	149	150	171
SUDESTE	100	93	88	92	91	99	110	129	118	112	121	121	122	102	103	123	137	148
Paraná	100	99	106	115	115	127	158	178	162	157	139	144	138	153	161	191	175	202
Santa Catarina	100	114	120	135	145	147	169	247	211	223	263	226	230	227	241	264	282	304
Rio Grande do S.	100	94	103	98	83	96	104	138	92	116	133	120	117	111	119	119	154	169
SUL	100	100	108	113	109	120	141	178	147	155	162	152	149	153	162	180	189	211
Mato Grosso do S.	100	112	135	129	122	182	200	212	165	180	192	249	208	190	192	255	227	271
Mato Grosso	100	280	490	450	670	550	650	880	710	630	670	520	630	550	800	530	1.220	1.210
Goiás	100	147	135	174	159	196	188	292	237	227	285	200	231	255	225	284	254	260
Distrito Federal	100	84	81	184	97	105	174	233	195	214	286	257	238	267	255	241	279	272
CENTRO-OESTE	100	129	137	179	158	185	208	285	231	231	282	239	246	257	251	278	297	308
BRASIL	100	99	99	108	103	113	124	152	136	135	143	136	137	128	132	147	160	175

Fonte: DATASUS

TABELA 1.1.4: EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE (ÍNDICE ANO-BASE: 1979=100)

FAIXA ETÁRIA: TODAS LOCAL: BRASIL (UFs E REGIÕES) - PERÍODO: 1979/1996

UFs / Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Rondônia	100	105	95	118	170	268	275	343	306	313	381	328	264	284	303	275	309	340
Acre	100	96	116	148	96	140	152	288	272	208	204	180	224	292	260	308	292	264
Amazonas	100	90	85	125	92	91	85	113	123	130	107	101	95	99	87	118	140	118
Roraima	100	106	67	117	117	172	50	189	106	383	256	278	294	422	389	483	489	544
Pará	100	117	127	116	119	127	120	149	151	140	122	137	130	123	111	99	104	128
Amapá	100	81	634	138	119	134	141	178	144	163	119	197	259	200	247	266	234	275
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
NORTE	100	106	128	121	115	131	124	162	160	161	159	154	153	156	150	151	163	174
Maranhão	100	103	107	128	126	130	134	191	161	227	191	186	192	231	199	149	163	183
Piauí	100	171	188	209	193	203	333	264	230	299	331	209	226	276	282	298	279	285
Ceará	100	102	82	97	107	106	89	97	96	118	117	131	144	137	153	155	189	216
Rio Grande do N.	100	152	152	158	151	157	168	197	234	270	225	213	296	242	271	253	230	247
Paraíba	100	134	133	131	115	133	162	163	147	118	131	132	153	133	149	150	174	46
Pernambuco	100	94	92	99	99	101	113	128	130	131	135	138	125	124	129	137	146	167
Alagoas	100	78	104	121	108	119	121	172	147	132	122	176	125	133	118	129	127	136
Sergipe	100	86	78	115	77	88	85	127	92	65	108	120	195	274	193	221	205	197
Bahia	100	79	82	133	75	118	123	131	138	139	158	95	87	91	95	120	117	153
NORDESTE	100	98	98	119	103	116	125	143	138	144	147	139	139	143	143	150	157	167
Minas Gerais	100	95	87	91	84	87	99	122	107	104	104	97	99	100	112	121	137	152
Espírito Santo	100	77	82	96	93	100	108	152	137	132	139	149	160	139	147	165	170	175
Rio de Janeiro	100	68	60	53	76	78	80	85	91	97	97	114	83	57	56	66	110	111
São Paulo	100	103	97	102	94	105	118	142	133	131	134	136	136	127	129	129	144	158
SUDESTE	100	90	84	86	87	94	103	122	116	116	118	122	115	103	106	111	134	144
Paraná	100	99	102	106	111	118	138	162	146	145	137	141	140	148	152	172	167	187
Santa Catarina	100	119	108	117	125	128	147	208	193	199	220	201	194	205	218	233	252	275
Rio Grande do S.	100	95	94	94	85	88	99	131	106	119	131	136	137	129	136	152	163	177
SUL	100	101	100	104	105	110	127	161	142	147	151	151	150	153	160	177	182	201
Mato Grosso do S.	100	106	102	117	109	154	179	193	187	190	202	199	192	186	219	221	219	253
Mato Grosso	100	185	249	245	335	336	469	505	431	369	390	319	334	378	479	381	684	824
Goiás	100	107	106	131	125	150	159	242	197	197	233	164	208	210	186	222	212	194
Distrito Federal	100	99	92	191	122	120	194	246	221	266	300	287	284	273	291	304	352	330
CENTRO-OESTE	100	111	112	148	136	158	192	251	216	221	250	206	228	229	234	249	274	278
BRASIL	100	95	93	99	97	106	117	141	132	134	138	136	133	127	130	138	155	166

Fonte: DATASUS

TABELA 1.1.5: PARTICIPAÇÃO (%) DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE NO TOTAL DE ÓBITOS DA FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: BRASIL (UFs E REGIÕES) - PERÍODO: 1979/1996

UFs / Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Rondônia	9,3	9,2	10,3	13,8	11,9	16,2	13,9	16,3	13,8	15,5	17,7	14,0	14,1	14,6	16,8	10,7	14,7	18,8
Acre	7,1	6,2	7,5	7,8	8,8	9,5	8,9	9,2	9,7	9,3	5,7	9,5	8,9	9,7	9,1	10,5	12,3	10,3
Amazonas	18,5	16,2	13,0	19,7	15,8	13,9	13,0	15,2	16,6	16,4	13,6	14,0	12,7	13,6	11,0	13,5	14,5	12,1
Roraima	18,2	19,0	8,6	8,5	21,3	23,5	6,4	19,1	6,5	11,5	9,0	9,0	14,7	20,8	30,2	19,7	23,8	24,1
Pará	11,5	12,0	13,3	14,9	15,2	11,7	13,5	14,5	14,7	15,6	13,8	11,7	12,3	12,6	11,8	9,8	11,1	13,8
Amapá	17,4	15,2	54,0	17,0	9,1	14,3	13,6	22,4	21,3	13,9	19,1	13,9	20,2	16,3	17,3	14,3	14,4	10,8
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13,1	7,4	16,0	14,6	18,8	13,1	9,4	9,7
NORTE	13,0	12,5	14,4	15,3	14,4	13,3	13,1	15,0	14,4	15,1	14,1	12,3	13,0	13,4	13,4	11,6	13,0	13,7
Maranhão	13,2	17,5	18,8	12,0	8,6	8,8	7,4	12,9	12,7	17,2	15,3	12,9	14,2	18,4	18,1	13,2	12,8	14,7
Piauí	4,9	10,6	11,1	12,0	8,1	11,9	17,1	14,3	15,1	15,1	17,6	11,2	14,2	13,2	17,1	19,1	20,1	23,1
Ceará	19,8	16,8	9,9	11,2	11,0	10,8	9,2	10,7	13,3	14,4	12,6	11,9	15,9	16,0	14,5	14,7	14,1	16,6
Rio Grande do N.	14,8	14,6	15,9	17,2	15,5	16,9	13,4	17,8	22,1	22,0	19,6	21,6	25,5	23,5	25,7	19,8	15,1	18,7
Paraná	12,7	11,0	14,5	10,9	11,8	12,3	13,8	11,8	13,5	11,1	11,4	13,9	15,8	16,9	15,8	12,6	13,4	3,8
Pernambuco	8,5	9,5	8,3	9,3	9,1	8,4	9,6	10,3	10,2	10,5	8,8	10,9	10,7	10,7	11,1	10,4	12,0	14,3
Alagoas	16,3	11,9	16,5	19,2	17,5	19,9	17,2	22,9	21,2	14,7	15,9	21,3	17,3	20,4	18,3	17,9	17,9	18,1
Sergipe	11,7	8,7	7,9	16,7	13,0	12,8	11,4	16,4	12,8	7,1	10,2	12,7	15,1	19,5	20,8	16,0	15,3	14,5
Bahia	8,1	6,4	6,9	11,8	6,2	9,8	9,3	9,9	10,3	10,9	11,0	7,0	6,3	4,7	6,2	8,3	8,1	10,1
NORDESTE	11,0	10,5	10,3	12,1	9,8	10,9	10,8	12,2	12,8	12,6	11,9	11,6	12,1	12,4	12,8	12,2	12,5	13,5
Minas Gerais	12,5	13,4	12,6	13,2	12,4	12,2	14,0	17,1	14,3	14,2	15,3	12,4	15,2	13,5	16,1	16,8	19,5	20,3
Espírito Santo	15,7	12,9	14,8	15,5	16,0	15,4	18,4	23,0	19,8	16,6	20,6	16,4	20,3	18,7	14,0	17,5	18,1	14,4
Rio de Janeiro	14,9	9,9	9,2	9,0	12,3	11,1	10,4	9,6	10,0	10,4	8,6	11,2	8,6	5,9	5,9	7,2	10,3	11,3
São Paulo	18,2	17,1	15,7	17,6	14,7	15,7	17,6	19,0	17,5	16,8	15,8	15,7	16,9	15,4	14,6	16,0	15,7	17,5
SUDESTE	15,7	14,1	13,2	14,3	13,7	13,7	15,0	16,3	15,0	14,5	13,8	14,0	14,5	12,7	12,4	13,8	15,0	16,3
Paraná	17,6	16,5	17,8	19,5	20,3	22,4	26,8	29,5	28,4	25,8	24,6	24,3	24,6	26,7	26,4	30,3	27,3	30,5
Santa Catarina	19,3	20,0	20,0	24,1	23,1	24,5	27,0	35,7	33,8	34,8	38,3	34,4	35,7	37,2	36,5	37,0	38,2	40,3
Rio Grande do S.	14,7	13,2	14,0	13,5	11,9	13,3	14,8	18,5	13,4	15,7	16,6	15,7	15,9	15,6	16,1	16,5	19,8	21,8
SUL	16,7	15,8	16,7	17,9	17,5	19,1	22,1	26,4	23,6	23,5	24,0	22,8	23,2	24,3	24,3	26,5	26,6	29,2
Mato Grosso do S.	14,3	13,2	14,7	13,7	14,0	17,9	22,7	20,9	18,4	19,7	19,4	24,9	21,7	18,5	17,8	20,7	15,9	19,7
Mato Grosso	5,0	12,7	20,5	15,8	19,2	15,7	14,3	16,6	13,8	11,8	11,2	10,2	12,0	10,6	13,7	9,1	20,6	19,7
Goiás	12,3	16,2	12,7	15,2	15,3	18,6	17,2	23,9	20,2	19,5	27,5	25,5	25,2	25,6	23,2	25,5	22,4	26,0
Distrito Federal	14,9	11,2	11,3	24,7	13,9	15,4	23,9	27,3	23,2	26,6	30,5	25,6	22,3	25,2	20,5	20,5	21,5	19,9
CENTRO-OESTE	12,4	14,2	13,6	16,7	15,4	17,5	18,8	22,6	19,2	19,2	23,1	22,2	21,2	21,3	19,6	20,3	20,5	21,9
BRASIL	14,6	13,5	13,3	14,6	13,5	14,1	15,3	17,2	16,0	15,8	15,4	15,1	15,6	14,9	14,7	15,5	16,3	17,7

Fonte: DATASUS

TABELA 1.1.6: PARTICIPAÇÃO (%) DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE NO TOTAL DE ÓBITOS

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: BRASIL (UFs E REGIÕES) - PERÍODO: 1979/1996

UFs / Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Rondônia	3,1	2,9	2,8	3,3	3,8	5,3	5,2	5,5	4,9	5,1	6,2	5,3	4,8	5,9	5,7	5,2	5,2	6,6
Acre	1,9	1,7	2,0	2,5	1,5	2,0	2,3	3,5	3,3	2,4	2,9	3,0	2,9	3,6	3,1	3,4	3,4	2,9
Amazonas	3,9	3,9	3,7	5,1	3,6	3,3	3,1	4,1	4,3	4,5	3,7	3,5	3,8	3,8	3,1	3,8	4,5	4,0
Roraima	5,2	4,8	2,5	3,6	3,8	5,1	1,4	5,0	2,7	9,2	6,1	6,0	6,6	9,9	9,0	9,4	9,3	9,7
Pará	3,2	3,5	3,8	3,6	3,4	3,4	3,3	3,9	4,1	3,8	3,7	3,7	3,8	3,6	3,0	2,7	2,9	3,7
Amapá	3,8	3,2	20,5	5,3	4,3	4,7	4,5	5,3	4,7	5,1	4,0	6,7	7,4	5,9	6,4	5,9	5,0	5,6
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4,9	2,2	4,2	4,1	4,4	3,6	3,3	3,1
NORTE	3,4	3,4	4,2	3,9	3,4	3,6	3,5	4,2	4,2	4,2	4,2	3,9	4,1	4,2	3,7	3,6	3,9	4,2
Maranhão	4,0	3,8	3,8	2,8	2,0	1,9	2,2	3,1	2,9	3,7	3,5	3,3	3,5	4,0	3,4	2,9	3,1	3,6
Piauí	2,5	2,8	2,9	2,7	2,1	2,3	3,3	2,7	2,5	3,3	3,9	2,4	3,2	3,2	3,0	3,3	3,3	3,8
Ceará	3,4	3,0	2,2	2,7	2,2	2,0	2,0	2,3	2,4	2,7	2,6	3,1	3,3	3,1	2,9	2,8	3,5	3,8
Rio Grande do N.	2,3	2,3	2,4	2,9	2,6	2,5	2,8	3,5	3,6	4,1	3,7	4,0	4,6	3,7	3,6	3,5	2,9	3,2
Paraíba	2,5	1,6	1,6	1,7	1,5	1,5	2,3	2,1	2,0	1,7	2,0	2,1	2,5	2,3	2,2	2,3	2,7	0,8
Pernambuco	1,7	1,6	1,6	1,8	1,8	1,6	2,0	2,1	2,3	2,2	2,5	2,6	2,6	2,4	2,4	2,7	3,0	3,3
Alagoas	2,6	2,0	2,6	3,1	2,8	2,7	3,2	4,3	4,0	3,5	3,6	5,2	3,9	4,1	3,6	4,1	3,9	4,4
Sergipe	2,3	1,9	1,7	2,5	1,8	1,8	1,9	2,8	2,2	1,5	2,4	2,7	3,9	4,7	3,7	4,2	3,4	3,6
Bahia	1,7	1,3	1,3	2,1	1,2	1,7	1,9	1,9	2,1	2,1	2,4	1,5	1,3	1,4	1,4	1,7	1,7	2,2
NORDESTE	2,2	1,8	1,8	2,2	1,8	1,9	2,2	2,4	2,5	2,5	2,7	2,6	2,7	2,7	2,5	2,6	2,8	3,0
Minas Gerais	2,5	2,4	2,2	2,4	2,2	2,3	2,5	3,1	2,8	2,7	2,7	2,6	2,7	2,5	2,7	3,0	3,4	3,7
Espírito Santo	3,7	2,9	3,1	3,5	3,3	3,6	3,7	5,2	4,8	4,4	5,0	4,9	5,2	4,5	4,3	4,9	5,2	5,0
Rio de Janeiro	3,7	2,5	2,2	2,0	2,7	2,7	2,8	2,8	3,0	3,0	3,1	3,5	2,7	1,8	1,7	1,9	3,2	3,2
São Paulo	3,3	3,4	3,2	3,4	3,0	3,3	3,7	4,3	4,0	3,7	3,8	3,8	3,9	3,6	3,4	3,3	3,6	3,9
SUDESTE	3,2	2,9	2,7	2,8	2,8	2,9	3,2	3,7	3,5	3,3	3,4	3,5	3,4	2,9	2,9	2,9	3,5	3,7
Paraná	3,8	3,6	3,8	4,0	4,1	4,3	5,1	5,9	5,4	5,2	4,9	4,9	5,1	5,2	5,0	5,6	5,5	5,9
Santa Catarina	3,8	4,3	4,0	4,6	4,5	4,5	5,3	7,0	6,4	6,2	7,0	6,2	6,4	6,3	6,3	6,7	6,9	7,2
Rio Grande do S.	2,4	2,2	2,3	2,3	2,0	1,9	2,3	2,9	2,3	2,5	2,8	2,8	2,9	2,6	2,6	2,9	3,1	3,2
SUL	3,2	3,1	3,2	3,3	3,2	3,3	3,9	4,8	4,2	4,1	4,3	4,2	4,3	4,2	4,1	4,6	4,7	4,9
Mato Grosso do S.	4,3	3,7	3,4	4,4	3,6	5,0	5,7	6,0	5,8	5,7	5,8	5,8	5,7	5,1	5,8	5,4	5,1	5,7
Mato Grosso	2,6	4,7	5,5	5,2	5,7	4,9	6,3	6,4	5,2	4,3	4,6	4,0	3,8	4,2	5,0	3,9	6,2	8,0
Goiás	4,2	4,0	3,4	3,9	3,8	4,5	4,6	6,8	5,6	5,4	7,6	6,6	7,1	6,5	5,6	6,2	5,8	5,6
Distrito Federal	3,9	3,7	3,4	7,4	4,6	4,4	6,9	8,5	7,5	8,8	9,2	8,2	8,0	7,6	7,3	7,2	8,1	7,5
CENTRO-OESTE	4,0	3,9	3,6	4,7	4,1	4,7	5,4	6,9	5,9	5,8	7,0	6,3	6,4	6,0	5,9	5,8	6,2	6,4
BRASIL	3,0	2,7	2,6	2,9	2,7	2,8	3,2	3,7	3,5	3,4	3,6	3,6	3,5	3,3	3,2	3,3	3,7	3,9

Fonte: DATASUS

TABELA 1.1.7: TAXA DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE EM 100.000 HABITANTES (DA FAIXA ETÁRIA)

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: BRASIL (UFs E REGIÕES) - PERÍODO: 1980/1996

UFs / Regiões	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Rondônia	21	21	26	24	45	34	44	35	36	40	28	23	19	26	15	24	25
Acre	10	13	12	15	15	13	17	24	19	9	12	13	17	16	16	20	16
Amazonas	23	17	24	19	18	13	18	19	20	17	16	15	14	12	16	17	14
Roraima	25	16	18	40	43	10	27	11	24	20	21	25	35	40	29	40	41
Pará	16	18	18	20	14	17	19	18	18	14	12	13	12	12	10	10	12
Amapá	20	127	23	12	21	20	32	26	19	24	18	29	26	26	28	23	18
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	3	9	9	15	11	7	9
NORTE	16	19	18	18	17	16	20	19	19	17	14	15	14	15	13	14	15
Maranhão	8	8	8	7	7	5	10	8	12	9	8	9	10	10	6	7	8
Piauí	7	8	9	7	9	14	11	10	11	13	6	7	7	9	11	11	13
Ceará	12	7	8	9	9	8	8	9	10	9	8	12	10	13	12	13	17
Rio Grande do N.	13	13	15	11	12	12	13	19	18	15	13	19	17	19	16	14	17
Paraíba	12	16	10	12	12	14	14	12	10	11	12	15	14	14	12	15	4
Pernambuco	14	12	14	13	14	16	17	16	16	14	17	15	14	16	15	18	22
Alagoas	17	23	28	25	27	22	32	30	19	20	24	17	23	19	19	20	21
Sergipe	10	9	20	14	13	11	17	13	7	11	13	18	29	23	22	21	20
Bahia	6	7	11	6	9	9	10	10	10	11	6	6	4	5	8	7	9
NORDESTE	10	10	12	10	11	11	13	13	12	12	11	11	11	12	12	12	14
Minas Gerais	18	16	16	15	15	16	22	17	16	18	14	17	15	17	19	22	23
Espírito Santo	17	21	23	22	21	25	35	30	25	27	26	32	27	23	30	32	25
Rio de Janeiro	18	17	15	22	22	21	22	22	24	24	28	20	13	14	18	26	26
São Paulo	24	22	24	22	25	29	33	31	28	30	30	31	26	25	29	29	33
SUDESTE	21	19	20	20	21	24	28	25	24	26	25	25	21	21	24	27	28
Paraná	22	23	25	24	27	33	37	34	33	29	30	29	32	34	40	36	42
Santa Catarina	22	23	26	27	27	31	45	39	41	48	42	42	42	44	47	50	54
Rio Grande do S.	16	18	17	14	17	18	24	16	21	24	22	21	20	21	21	27	29
SUL	20	21	22	21	23	27	34	28	30	31	29	29	29	31	34	36	39
Mato Grosso do S.	19	22	20	19	28	30	31	24	26	27	35	29	26	26	34	30	35
Mato Grosso	12	19	17	23	18	21	27	20	17	17	13	15	13	18	12	27	26
Goiás	23	21	27	24	29	27	41	33	31	38	26	30	32	28	34	30	30
Distrito Federal	18	17	38	19	21	33	44	35	38	50	43	39	43	39	36	41	38
CENTRO-OESTE	20	20	26	22	25	28	37	29	28	34	28	28	29	27	30	31	32
BRASIL	17	17	18	17	19	20	25	22	21	22	21	21	19	20	21	23	25

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

TABELA 1.1.8: TAXA DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE EM 100.000 HABITANTES

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: BRASIL (UFs E REGIÕES) - PERÍODO: 1980/1996

UFs / Regiões	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Rondônia	20	16	18	23	33	32	37	31	29	34	27	21	22	23	20	23	24
Acre	8	9	11	7	10	11	19	18	13	13	11	13	17	15	17	16	14
Amazonas	17	16	22	15	15	13	17	18	18	15	14	12	13	11	14	16	14
Roraima	24	13	21	18	25	7	23	12	39	24	25	25	35	31	37	37	40
Pará	17	18	16	15	16	14	17	17	15	13	14	13	12	10	9	9	11
Amapá	15	110	22	18	20	20	24	18	20	14	23	29	21	25	25	21	23
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13	3	11	11	13	10	10	11
NORTE	15	17	16	14	15	14	18	17	16	16	15	14	14	13	13	14	14
Maranhão	6	6	7	7	7	7	10	8	11	9	9	9	11	9	7	7	8
Piauí	8	8	9	8	8	13	10	9	11	12	8	8	10	10	11	10	10
Ceará	10	8	9	10	10	8	8	8	10	10	11	12	11	12	12	15	17
Rio Grande do N.	13	12	13	12	12	12	14	17	19	15	14	20	16	18	16	15	15
Paraíba	14	14	13	11	13	15	15	14	11	12	12	14	12	13	13	15	4
Pernambuco	15	14	15	15	15	16	18	18	18	19	19	17	17	17	18	19	21
Alagoas	17	23	26	22	24	23	33	27	24	22	31	22	23	20	22	21	23
Sergipe	12	11	16	10	11	11	16	11	8	12	14	22	30	21	23	21	20
Bahia	6	7	10	6	9	9	9	10	10	11	6	6	6	6	8	7	10
NORDESTE	10	10	12	10	11	12	13	12	13	13	12	12	12	12	12	13	14
Minas Gerais	17	15	16	14	14	16	19	17	16	16	15	15	15	17	18	20	22
Espírito Santo	18	19	21	20	21	22	31	27	26	27	28	29	25	26	29	29	30
Rio de Janeiro	20	18	15	22	22	22	23	25	26	26	30	22	15	15	17	28	28
São Paulo	24	22	22	20	22	24	28	26	25	26	25	25	23	23	23	25	27
SUDESTE	21	19	19	19	20	22	25	24	23	23	24	22	19	20	21	25	26
Paraná	22	23	23	24	25	29	34	30	30	28	29	28	30	30	34	32	36
Santa Catarina	24	21	22	23	23	26	36	33	33	36	32	31	32	34	36	38	41
Rio Grande do S.	15	14	14	13	13	14	18	15	16	18	18	17	18	17	20	21	22
SUL	19	19	19	19	20	22	28	24	25	25	25	25	25	26	28	29	31
Mato Grosso do S.	19	18	20	18	25	28	30	28	28	29	28	27	26	30	30	29	33
Mato Grosso	13	17	15	20	19	25	26	21	17	17	13	13	15	18	14	25	30
Goiás	20	20	24	22	26	26	39	32	31	36	25	31	30	26	31	29	26
Distrito Federal	19	17	34	21	20	31	39	34	40	44	41	40	38	39	40	45	41
CENTRO-OESTE	19	18	23	21	23	27	35	29	29	32	26	28	27	27	29	31	31
BRASIL	17	16	17	16	17	19	22	20	20	21	20	19	18	19	19	21	23

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

TABELA 1.1.9: RANKING DAS UFs POR ACIDENTES DE TRANSPORTE

(SEGUNDO TAXA DE ÓBITOS EM 100.000 HABITANTES)

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS E TOTAL

LOCAL: UFs E REGIÕES

ANO:1996

15 a 24 anos			Total		
R	Unidade Federada	Taxa	R	Unidade Federada	Taxa
1º	Santa Catarina	53,8	1º	Distrito Federal	41,0
2º	Paraná	41,8	2º	Santa Catarina	40,8
3º	Roraima	40,8	3º	Roraima	40,1
4º	Distrito Federal	38,4	4º	Paraná	35,7
5º	Mato Grosso do S.	34,9	5º	Mato Grosso do S.	32,9
6º	São Paulo	32,5	6º	Espírito Santo	29,9
7º	Goiás	30,0	7º	Mato Grosso	29,7
8º	Rio Grande do S.	29,2	8º	Rio de Janeiro	28,0
9º	Rio de Janeiro	25,8	9º	São Paulo	27,0
10º	Mato Grosso	25,8	10º	Goiás	25,7
11º	Rondônia	25,4	11º	Rondônia	24,4
12º	Espírito Santo	25,1	12º	Amapá	23,5
13º	Minas Gerais	22,9	13º	Alagoas	22,9
14º	Pernambuco	21,7	14º	Rio Grande do S.	22,4
15º	Alagoas	21,1	15º	Minas Gerais	21,8
16º	Sergipe	20,5	16º	Pernambuco	21,1
17º	Amapá	17,9	17º	Sergipe	20,1
18º	Rio Grande do N.	17,2	18º	Ceará	16,7
19º	Ceará	16,8	19º	Rio Grande do N.	15,4
20º	Acre	16,2	20º	Acre	13,7
21º	Amazonas	14,0	21º	Amazonas	13,6
22º	Piauí	12,7	22º	Pará	11,3
23º	Pará	12,2	23º	Tocantins	10,9
24º	Tocantins	9,5	24º	Piauí	10,1
25º	Bahia	9,3	25º	Bahia	9,5
26º	Maranhão	7,9	26º	Maranhão	8,1
27º	Paraíba	3,9	27º	Paraíba	4,0

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

1.2. HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS

As tabelas 1.2.1 a 1.2.4, que registram o número de óbitos e os índices de evolução dos homicídios e outras violências no período 1979/1996, permitem verificar que:

a) se o número de mortes por homicídios e outras violências aumentou entre 1979 e 1996 em 97% para o conjunto da população, no grupo de jovens esse incremento foi de 135%, isto é, 37 pontos percentuais a mais;

b) a região Norte do país apresenta-se como a de maior incremento, tanto para a faixa etária dos jovens quanto para o conjunto da população; e

c) os elevados índices de crescimento que apresentam Roraima e Mato Grosso devem-se, fundamentalmente, aos baixos números de óbitos por esta causa registrados pelo DATASUS no ano-base de 1979 (1 e 2 óbitos, respectivamente, entre os jovens; 8 e 13, respectivamente, na população total).

No país, em 1996, 35% das mortes de jovens tiveram sua origem em homicídios e outras violências, quando para o conjunto das idades essa taxa foi de 6,4%. Neste campo, adquirem trágica relevância as regiões Sudeste e Nordeste, onde 40,3 e 33,1% dos jovens, respectivamente, morreram por essa causa. Entre as Unidades Federadas, encabeça a lista o Rio de Janeiro, onde 56,1% dos óbitos na população jovem são devidos a homicídios e outras violências, seguido, pela ordem, por Alagoas (45%); Pernambuco (44,2%); Espírito Santo (43,3%); Amapá (43,2%); São Paulo (40,6%) e Roraima (40,2%).

Em 1996, o país apresentou uma taxa de óbitos por homicídios e outras violências de 31 em 100.000 habitantes. Já na população jovem, essa taxa se eleva a 49, isto é, entre os jovens, a taxa é quase 60% maior do que na população em geral. O Estado de Rio de

Janeiro registrou, em 1996, a significativa taxa de 128 óbitos por homicídios e outras violências em 100.000 habitantes, quase 70% a mais do que os segundos colocados: São Paulo e Espírito Santo (75 em 100.000). Num outro extremo, Piauí e Maranhão são as UFs que apresentam as menores taxas do país, tanto para a população jovem quanto para todas as faixas etárias (tabela 1.2.9)

TABELA 1.2.1: NÚMERO DE ÓBITOS POR HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: BRASIL (UFs E REGIÕES) - PERÍODO: 1979/1996

UFs / Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Rondônia	21	34	38	34	43	81	77	106	118	102	117	152	122	103	134	142	135	118
Acre	11	14	17	16	22	14	22	29	37	27	38	25	35	47	52	38	51	56
Amazonas	58	57	66	59	68	77	63	69	81	99	133	148	194	129	143	197	196	200
Roraima	1	3	6	8	5	6	3	5	4	22	55	45	18	30	15	22	30	35
Pará	121	141	159	129	166	139	149	168	141	167	193	234	254	244	191	250	216	237
Amapá	7	5	6	10	17	12	18	11	9	10	20	20	23	35	27	50	53	60
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	24	16	22	19	30	35	46	62
NORTE	219	254	292	256	321	329	332	388	390	427	580	640	668	607	592	734	727	768
Maranhão	54	67	29	53	80	79	81	104	91	81	106	135	135	103	113	96	131	127
Piauí	20	35	39	41	33	33	30	38	29	48	49	35	31	46	44	40	43	37
Ceará	95	142	137	136	191	191	169	200	182	218	221	209	230	216	273	257	359	389
Rio Grande do N.	28	52	60	59	55	69	99	84	74	63	77	65	80	78	79	109	127	163
Paraíba	55	77	94	85	124	110	117	120	101	110	117	108	116	105	113	130	199	196
Pernambuco	452	492	491	518	595	662	716	769	829	897	1.002	925	843	732	961	969	992	1.048
Alagoas	54	74	81	103	129	113	114	136	151	181	217	159	135	156	164	155	174	219
Sergipe	15	19	19	25	66	56	83	87	101	111	134	146	95	145	98	169	178	218
Bahia	430	128	73	120	90	123	139	139	187	270	381	297	171	260	582	672	536	699
NORDESTE	1.203	1.086	1.023	1.140	1.363	1.436	1.548	1.677	1.745	1.979	2.304	2.079	1.836	1.841	2.427	2.597	2.739	3.096
Minas Gerais	645	693	683	615	623	692	685	831	813	575	567	539	553	481	516	542	544	555
Espírito Santo	103	145	123	95	106	95	124	152	184	182	214	240	239	213	355	348	408	423
Rio de Janeiro	1.522	1.996	1.669	1.705	1.666	2.143	2.382	2.705	2.700	3.157	3.970	3.458	3.288	3.294	3.323	3.574	3.541	3.118
São Paulo	1.370	1.682	2.078	1.957	2.269	2.979	3.127	3.396	3.629	3.368	4.242	4.279	4.072	3.942	3.927	4.243	4.474	4.929
SUDESTE	3.640	4.516	4.553	4.372	4.664	5.909	6.318	7.084	7.326	7.282	8.993	8.516	8.152	7.930	8.121	8.707	8.967	9.025
Paraná	405	437	447	440	357	387	307	317	341	403	443	451	422	401	441	463	532	561
Santa Catarina	155	194	212	174	166	143	212	159	122	139	143	120	119	126	142	134	123	133
Rio Grande do S.	450	500	510	530	519	550	489	643	600	502	769	750	667	574	722	676	676	571
SUL	1.010	1.131	1.169	1.144	1.042	1.080	1.008	1.119	1.063	1.044	1.355	1.321	1.208	1.101	1.305	1.273	1.331	1.265
Mato Grosso do S.	99	142	153	164	147	169	143	148	115	146	150	99	104	112	141	191	265	253
Mato Grosso	2	4	22	14	28	30	44	65	68	89	101	81	86	84	91	132	129	194
Goiás	199	247	316	359	319	322	363	301	289	329	292	210	279	228	268	358	402	341
Distrito Federal	121	144	115	88	90	73	100	112	131	123	147	173	221	198	256	248	276	286
CENTRO-OESTE	421	537	606	625	584	594	650	626	603	687	690	563	690	622	756	929	1.072	1.074
BRASIL	6.493	7.524	7.643	7.537	7.974	9.348	9.856	10.894	11.127	11.419	13.922	13.119	12.554	12.101	13.201	14.240	14.836	15.228

Fonte: DATASUS

TABELA 1.2.2.: NÚMERO DE ÓBITOS POR HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS
FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: BRASIL (UFs E REGIÕES) - PERÍODO: 1979/1996

UFs / Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Rondônia	116	177	176	184	278	317	415	523	605	563	534	592	541	466	595	522	593	502
Acre	46	52	58	66	72	51	62	90	126	91	102	65	109	119	121	103	129	172
Amazonas	143	159	174	186	186	234	212	185	223	280	411	459	495	422	406	473	515	535
Roraima	8	11	16	28	21	19	18	19	7	88	186	159	97	97	74	79	88	107
Pará	394	463	503	490	568	603	645	676	655	701	726	750	813	763	627	719	707	724
Amapá	16	7	18	25	24	26	33	32	28	28	40	50	53	74	66	123	125	165
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	97	57	104	81	139	155	175	195
NORTE	723	869	945	979	1.149	1.250	1.385	1.525	1.644	1.751	2.096	2.132	2.212	2.022	2.028	2.174	2.332	2.400
Maranhão	211	285	144	218	349	373	328	364	366	400	429	469	471	438	447	383	496	423
Piauí	80	139	149	217	199	152	155	200	145	217	171	143	166	192	150	113	140	145
Ceará	364	509	514	508	626	607	565	602	674	826	736	776	835	805	972	980	1.235	1.356
Rio Grande do N.	98	181	203	231	258	294	344	332	258	241	284	272	287	296	312	350	488	623
Paraíba	248	341	424	432	480	501	442	487	372	405	463	435	404	351	371	401	617	639
Pernambuco	1.953	2.036	1.894	2.022	2.158	2.334	2.485	2.755	2.965	3.260	3.396	3.070	2.992	2.832	3.066	2.857	3.031	3.251
Alagoas	273	288	403	444	574	554	527	576	555	747	850	727	699	638	623	623	741	762
Sergipe	59	83	103	132	220	284	381	393	429	457	525	510	352	483	324	582	714	676
Bahia	1.901	545	320	496	375	516	543	542	673	838	1.087	871	586	827	1.533	1.749	1.538	1.887
NORDESTE	5.187	4.407	4.154	4.700	5.239	5.615	5.770	6.251	6.437	7.391	7.941	7.273	6.792	6.862	7.798	8.038	9.000	9.762
Minas Gerais	2.532	2.829	2.711	2.805	2.792	3.073	3.019	3.471	3.428	2.476	2.182	2.238	2.267	2.021	2.084	2.028	2.015	2.026
Espírito Santo	484	582	452	414	419	449	476	659	713	736	874	924	989	873	1.157	1.234	1.230	1.295
Rio de Janeiro	4.999	6.595	5.484	6.106	5.697	7.230	7.809	8.706	8.630	10.234	11.705	10.503	10.785	11.953	12.036	12.742	11.073	9.810
São Paulo	4.875	5.379	6.409	6.312	6.588	8.289	8.213	8.934	9.619	9.319	10.586	11.284	11.260	11.073	11.824	11.036	13.157	15.063
SUDESTE	12.890	15.385	15.056	15.637	15.495	19.041	19.517	21.770	22.390	22.765	25.347	24.949	25.301	25.920	27.101	27.040	27.475	28.194
Paraná	1.819	2.012	2.110	1.882	1.653	1.521	1.280	1.292	1.362	1.502	1.527	1.598	1.656	1.484	1.644	1.712	1.854	1.884
Santa Catarina	612	660	778	753	624	594	728	663	578	605	565	466	516	543	624	521	510	479
Rio Grande do S.	1.809	1.942	1.927	1.941	2.046	2.126	1.980	2.341	2.287	1.555	2.429	2.495	2.251	2.070	2.659	2.499	2.385	2.249
SUL	4.240	4.614	4.815	4.576	4.323	4.241	3.988	4.296	4.227	3.662	4.521	4.559	4.423	4.097	4.927	4.732	4.749	4.612
Mato Grosso do S.	412	573	665	642	651	667	608	634	626	628	613	398	411	436	563	755	918	853
Mato Grosso	13	36	77	65	147	192	274	360	381	453	501	408	452	356	360	690	634	704
Goiás	752	1.055	1.368	1.502	1.333	1.383	1.560	1.137	1.191	1.322	1.100	777	1.005	944	1.033	1.362	1.547	1.481
Distrito Federal	487	525	374	251	296	215	291	289	367	337	364	485	533	467	608	615	691	701
CENTRO-OESTE	1.664	2.189	2.484	2.460	2.427	2.457	2.733	2.420	2.565	2.740	2.578	2.068	2.401	2.203	2.564	3.422	3.790	3.739
BRASIL	24.704	27.464	27.454	28.352	28.534	32.604	33.393	36.262	37.263	38.309	42.483	40.981	41.129	41.104	44.418	45.406	47.346	48.707

Fonte: DATASUS

TABELA 1.2.3: EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR HOMICÍDIO E OUTRAS VIOLÊNCIAS (ÍNDICE ANO-BASE: 1979=100)

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: BRASIL (UFs E REGIÕES) - PERÍODO: 1979/1996

UFs / Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Rondônia	100	162	181	162	205	386	367	505	562	486	557	724	581	490	638	676	643	562
Acre	100	127	155	145	200	127	200	264	336	245	345	227	318	427	473	345	464	509
Amazonas	100	98	114	102	117	133	109	119	140	171	229	255	334	222	247	340	338	345
Roraima	100	300	600	800	500	600	300	500	400	2.200	5.500	4.500	1.800	3.000	1.500	2.200	3.000	3.500
Pará	100	117	131	107	137	115	123	139	117	138	160	193	210	202	158	207	179	196
Amapá	100	71	86	143	243	171	257	157	129	143	286	286	329	500	386	714	757	857
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
NORTE	100	116	133	117	147	150	152	177	178	195	265	292	305	277	270	335	332	351
Maranhão	100	124	54	98	148	146	150	193	169	150	196	250	250	191	209	178	243	235
Piauí	100	175	195	205	165	165	150	190	145	240	245	175	155	230	220	200	215	185
Ceará	100	149	144	143	201	201	178	211	192	229	233	220	242	227	287	271	378	409
Rio Grande do N.	100	186	214	211	196	246	354	300	264	225	275	232	286	279	282	389	454	582
Paraíba	100	140	171	155	225	200	213	218	184	200	213	196	211	191	205	236	362	356
Pernambuco	100	109	109	115	132	146	158	170	183	198	222	205	187	162	213	214	219	232
Alagoas	100	137	150	191	239	209	211	252	280	335	402	294	250	289	304	287	322	406
Sergipe	100	127	127	167	440	373	553	580	673	740	893	973	633	967	653	1.127	1.187	1.453
Bahia	100	30	17	28	21	29	32	32	43	63	89	69	40	60	135	156	125	163
NORDESTE	100	90	85	95	113	119	129	139	145	165	192	173	153	153	202	216	228	257
Minas Gerais	100	107	106	95	97	107	106	129	126	89	88	84	86	75	80	84	84	86
Espírito Santo	100	141	119	92	103	92	120	148	179	177	208	233	232	207	345	338	396	411
Rio de Janeiro	100	131	110	112	109	141	157	178	177	207	261	227	216	216	218	235	233	205
São Paulo	100	123	152	143	166	217	228	248	265	246	310	312	297	288	287	310	327	360
SUDESTE	100	124	125	120	128	162	174	195	201	200	247	234	224	218	223	239	246	248
Paraná	100	108	110	109	88	96	76	78	84	100	109	111	104	99	109	114	131	139
Santa Catarina	100	125	137	112	107	92	137	103	79	90	92	77	77	81	92	86	79	86
Rio Grande do S.	100	111	113	118	115	122	109	143	133	112	171	167	148	128	160	150	150	127
SUL	100	112	116	113	103	107	100	111	105	103	134	131	120	109	129	126	132	125
Mato Grosso do S.	100	143	155	166	148	171	144	149	116	147	152	100	105	113	142	193	268	256
Mato Grosso	100	200	1.100	700	1.400	1.500	2.200	3.250	3.400	4.450	5.050	4.050	4.300	4.200	4.550	6.600	6.450	9.700
Goiás	100	124	159	180	160	162	182	151	145	165	147	106	140	115	135	180	202	171
Distrito Federal	100	119	95	73	74	60	83	93	108	102	121	143	183	164	212	205	228	236
CENTRO-OESTE	100	128	144	148	139	141	154	149	143	163	164	134	164	148	180	221	255	255
BRASIL	100	116	118	116	123	144	152	168	171	176	214	202	193	186	203	219	228	235

Fonte: DATASUS

TABELA 1.2.4: EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR HOMICÍDIO E OUTRAS VIOLÊNCIAS (ÍNDICE ANO-BASE: 1979=100)

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: BRASIL (UFs E REGIÕES) - PERÍODO: 1979/1996

UFs / Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Rondônia	100	153	152	159	240	273	358	451	522	485	460	510	466	402	513	450	511	433
Acre	100	113	126	143	157	111	135	196	274	198	222	141	237	259	263	224	280	374
Amazonas	100	111	122	130	130	164	148	129	156	196	287	321	346	295	284	331	360	374
Roraima	100	138	200	350	263	238	225	238	88	1.100	2.325	1.988	1.213	1.213	925	988	1.100	1.338
Pará	100	118	128	124	144	153	164	172	166	178	184	190	206	194	159	182	179	184
Amapá	100	44	113	156	150	163	206	200	175	175	250	313	331	463	413	769	781	1.031
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
NORTE	100	120	131	135	159	173	192	211	227	242	290	295	306	280	280	301	323	332
Maranhão	100	135	68	103	165	177	155	173	173	190	203	222	223	208	212	182	235	200
Piauí	100	174	186	271	249	190	194	250	181	271	214	179	208	240	188	141	175	181
Ceará	100	140	141	140	172	167	155	165	185	227	202	213	229	221	267	269	339	373
Rio Grande do N.	100	185	207	236	263	300	351	339	263	246	290	278	293	302	318	357	498	636
Paraíba	100	138	171	174	194	202	178	196	150	163	187	175	163	142	150	162	249	258
Pernambuco	100	104	97	104	110	120	127	141	152	167	174	157	153	145	157	146	155	166
Alagoas	100	105	148	163	210	203	193	211	203	274	311	266	256	234	228	228	271	279
Sergipe	100	141	175	224	373	481	646	666	727	775	890	864	597	819	549	986	1.210	1.146
Bahia	100	29	17	26	20	27	29	29	35	44	57	46	31	44	81	92	81	99
NORDESTE	100	85	80	91	101	108	111	121	124	142	153	140	131	132	150	155	174	188
Minas Gerais	100	112	107	111	110	121	119	137	135	98	86	88	90	80	82	80	80	80
Espírito Santo	100	120	93	86	87	93	98	136	147	152	181	191	204	180	239	255	254	268
Rio de Janeiro	100	132	110	122	114	145	156	174	173	205	234	210	216	239	241	255	222	196
São Paulo	100	110	131	129	135	170	168	183	197	191	217	231	231	227	243	226	270	309
SUDESTE	100	119	117	121	120	148	151	169	174	177	197	194	196	201	210	210	213	219
Paraná	100	111	116	103	91	84	70	71	75	83	84	88	91	82	90	94	102	104
Santa Catarina	100	108	127	123	102	97	119	108	94	99	92	76	84	89	102	85	83	78
Rio Grande do S.	100	107	107	107	113	118	109	129	126	86	134	138	124	114	147	138	132	124
SUL	100	109	114	108	102	100	94	101	100	86	107	108	104	97	116	112	112	109
Mato Grosso do S.	100	139	161	156	158	162	148	154	152	152	149	97	100	106	137	183	223	207
Mato Grosso	100	277	592	500	1.131	1.477	2.108	2.769	2.931	3.485	3.854	3.138	3.477	2.738	2.769	5.308	4.877	5.415
Goias	100	140	182	200	177	184	207	151	158	176	146	103	134	126	137	181	206	197
Distrito Federal	100	108	77	52	61	44	60	59	75	69	75	100	109	96	125	126	142	144
CENTRO-OESTE	100	132	149	148	146	148	164	145	154	165	155	124	144	132	154	206	228	225
BRASIL	100	111	111	115	116	132	135	147	151	155	172	166	166	166	180	184	192	197

Fonte: DATASUS

TABELA 1.2.5: PARTICIPAÇÃO (%) DOS ÓBITOS POR HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS NO TOTAL DE ÓBITOS DA FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: BRASIL (UFs E REGIÕES) - PERÍODO: 1979/1996

UFs / Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Rondônia	9,7	15,6	17,8	15,1	16,0	20,2	20,3	23,3	25,4	22,3	24,7	33,9	31,8	32,6	35,1	39,9	32,6	33,5
Acre	12,9	14,4	16,0	15,5	19,3	13,3	21,8	22,1	20,0	16,8	31,1	23,8	28,2	30,3	31,5	25,0	31,3	33,9
Amazonas	14,1	13,8	16,8	15,3	17,9	17,5	17,8	16,6	18,7	20,6	26,2	30,0	37,3	27,4	29,1	34,2	32,8	33,1
Roraima	4,5	14,3	17,1	17,0	10,6	11,8	6,4	10,6	6,5	28,2	61,8	45,0	24,0	39,0	23,8	31,0	35,7	40,2
Pará	14,4	15,0	16,8	14,6	17,1	14,4	15,1	15,2	13,2	16,3	20,8	22,8	23,8	24,9	18,1	23,1	21,7	22,7
Amapá	15,2	10,9	6,9	18,9	30,9	19,0	27,3	16,4	14,8	13,9	29,4	27,8	27,4	33,7	26,0	34,0	42,4	43,2
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17,5	23,5	20,8	15,4	18,8	20,8	26,9	28,6
NORTE	13,5	14,6	16,4	15,1	17,5	16,2	17,2	17,5	17,1	18,8	24,9	27,6	28,3	27,3	24,5	28,7	28,5	29,4
Maranhão	17,8	19,8	8,9	9,9	12,7	12,6	13,4	15,1	16,0	12,9	19,3	23,0	23,3	18,7	20,4	21,5	23,9	21,9
Piauí	11,0	11,6	12,7	12,6	8,9	9,8	7,7	10,7	8,9	13,4	13,5	12,2	13,0	16,4	14,7	12,3	13,7	12,0
Ceará	15,9	18,9	18,1	17,7	19,4	18,7	17,1	21,9	21,4	25,0	23,8	23,6	25,4	25,9	24,7	24,5	30,6	28,8
Rio Grande do N.	11,8	14,4	18,3	16,6	18,6	22,0	25,6	24,9	18,6	16,3	21,5	23,4	21,7	22,6	21,4	26,9	27,4	34,6
Paraíba	16,3	12,9	15,4	15,7	21,5	19,4	19,9	16,4	18,0	19,7	19,6	19,5	19,7	19,9	19,8	21,6	27,1	28,3
Pernambuco	25,4	26,7	26,2	26,9	31,2	29,8	32,5	33,9	39,0	41,5	43,9	40,9	40,8	38,5	43,5	43,6	42,7	44,2
Alagoas	9,4	13,1	14,5	17,2	21,5	18,7	19,9	20,9	22,5	28,9	34,2	27,3	25,6	26,6	29,5	27,5	28,1	33,8
Sergipe	5,5	7,5	7,1	8,7	24,5	21,7	31,4	31,1	35,9	37,5	41,2	45,3	25,7	31,1	26,8	36,6	38,9	45,0
Bahia	23,6	7,2	4,0	6,5	4,7	6,3	7,0	6,1	8,6	13,0	16,9	14,3	7,4	11,6	26,0	27,3	23,4	28,6
NORDESTE	19,7	16,0	14,9	15,9	18,0	18,2	19,4	19,7	21,9	24,8	27,8	26,6	23,1	23,8	29,4	30,4	30,7	33,1
Minas Gerais	16,1	17,9	18,0	16,7	17,4	19,0	19,5	21,3	22,6	17,2	16,2	15,9	16,6	14,4	15,2	15,2	15,1	15,1
Espírito Santo	15,9	24,2	18,8	14,0	16,6	14,9	18,7	20,4	24,9	24,6	32,5	30,5	29,9	28,8	41,4	38,1	42,5	43,3
Rio de Janeiro	37,0	45,4	38,9	43,0	40,6	46,1	50,5	51,7	52,9	58,2	62,6	59,3	60,2	62,5	60,2	61,3	58,7	56,1
São Paulo	20,1	22,8	27,2	26,5	28,1	34,2	34,7	35,3	36,6	35,4	38,3	38,1	37,3	38,1	37,3	36,7	37,8	40,6
SUDESTE	23,4	27,8	27,8	27,8	28,5	33,5	35,3	36,3	37,9	38,3	41,7	40,1	39,7	40,3	40,0	39,8	40,0	40,3
Paraná	19,8	20,2	20,9	20,8	17,5	19,0	14,5	14,6	16,6	18,5	21,7	21,2	20,9	19,5	20,1	20,4	23,1	23,5
Santa Catarina	18,4	21,0	21,7	19,1	16,3	14,7	20,9	14,2	12,1	13,4	12,9	11,3	11,4	12,7	13,3	11,6	10,3	10,9
Rio Grande do S.	23,0	24,2	24,0	25,1	25,8	26,3	24,1	29,8	30,2	23,5	33,2	33,9	31,3	27,9	33,8	32,3	30,1	25,5
SUL	20,9	21,9	22,3	22,3	20,6	21,2	19,5	20,5	21,1	19,5	24,8	24,4	23,2	21,6	24,1	23,1	23,2	21,6
Mato Grosso do S.	28,9	34,1	34,0	35,7	34,3	33,9	33,1	29,8	26,1	32,7	31,0	20,2	22,1	22,3	26,7	31,7	38,1	37,5
Mato Grosso	1,0	1,8	9,2	4,9	8,0	8,6	9,7	12,3	13,2	16,6	16,9	15,9	16,4	16,2	15,6	22,6	21,8	31,6
Goiás	22,4	25,1	27,2	28,8	28,2	28,0	30,5	22,7	22,6	25,9	25,8	24,6	27,9	21,0	25,4	29,5	32,6	31,3
Distrito Federal	31,1	33,0	27,6	20,3	22,3	18,4	23,6	22,6	26,8	26,3	27,0	29,7	35,7	32,2	35,5	36,3	36,6	36,0
CENTRO-OESTE	23,2	26,1	26,7	25,8	25,2	24,8	26,0	22,0	22,2	25,3	25,0	23,1	26,4	22,9	26,2	30,1	32,7	33,9
BRASIL	21,7	23,5	23,5	23,4	24,0	26,6	27,8	28,3	29,8	30,6	34,5	33,5	32,5	32,3	33,6	34,3	34,6	35,1

Fonte: DATASUS

TABELA 1.2.6: PARTICIPAÇÃO (%) DOS ÓBITOS POR HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS NO TOTAL DE ÓBITOS

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: BRASIL (UFs E REGIÕES) - PERÍODO: 1979/1996

UFs / Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Rondônia	4,1	5,5	5,9	5,8	7,1	7,1	8,8	9,6	11,0	10,4	9,8	10,9	11,3	11,0	12,7	11,2	11,4	11,1
Acre	3,5	3,7	3,9	4,5	4,6	3,0	3,8	4,4	6,1	4,3	5,9	4,3	5,7	5,9	5,7	4,6	6,0	7,7
Amazonas	2,1	2,5	2,8	2,8	2,7	3,1	2,8	2,4	2,9	3,6	5,3	5,8	7,3	5,9	5,3	5,7	6,1	6,7
Roraima	2,3	2,8	3,3	4,8	3,8	3,1	2,8	2,8	1,0	11,7	24,8	19,1	12,1	12,7	9,5	8,6	9,3	10,6
Pará	2,6	2,8	3,1	3,1	3,3	3,3	3,6	3,6	3,6	3,9	4,5	4,1	4,8	4,5	3,5	4,0	4,1	4,3
Amapá	1,9	0,9	1,8	3,0	2,7	2,9	3,3	3,0	2,9	2,8	4,2	5,3	4,7	6,9	5,4	8,5	8,4	10,5
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4,2	4,4	4,3	3,1	4,7	5,7	5,4	5,3
NORTE	2,6	3,0	3,3	3,4	3,7	3,7	4,2	4,3	4,7	5,0	6,0	5,9	6,4	5,8	5,4	5,7	6,0	6,3
Maranhão	3,7	4,5	2,2	2,1	2,4	2,3	2,3	2,5	2,9	2,8	3,4	3,6	3,7	3,3	3,3	3,2	4,1	3,6
Piauí	2,1	2,4	2,4	3,0	2,4	1,8	1,6	2,2	1,7	2,5	2,1	1,8	2,5	2,3	1,7	1,3	1,8	2,0
Ceará	2,4	2,8	2,6	2,7	2,4	2,2	2,4	2,7	3,2	3,6	3,2	3,5	3,6	3,5	3,5	3,4	4,4	4,6
Rio Grande do N.	1,4	1,7	2,0	2,6	2,8	3,0	3,6	3,7	2,5	2,3	2,9	3,2	2,8	2,8	2,6	3,0	3,8	5,1
Paraíba	2,1	1,4	1,7	2,0	2,1	2,0	2,2	2,2	1,8	2,0	2,5	2,4	2,3	2,1	1,9	2,2	3,3	3,6
Pernambuco	3,4	3,5	3,4	3,8	4,0	3,9	4,6	4,8	5,5	5,7	6,5	6,0	6,4	5,8	6,0	5,8	6,4	6,7
Alagoas	1,6	1,7	2,3	2,6	3,3	2,9	3,2	3,3	3,4	4,4	5,7	4,9	4,9	4,5	4,3	4,5	5,2	5,5
Sergipe	0,8	1,1	1,3	1,8	3,1	3,6	5,1	5,2	6,1	6,5	7,1	7,0	4,2	5,1	3,8	6,8	7,2	7,4
Bahia	4,3	1,2	0,7	1,0	0,7	1,0	1,1	1,0	1,3	1,6	2,1	1,8	1,2	1,6	2,9	3,2	2,9	3,5
NORDESTE	3,1	2,3	2,1	2,4	2,5	2,5	2,8	2,9	3,2	3,5	4,0	3,8	3,6	3,5	3,7	3,9	4,4	4,8
Minas Gerais	2,7	3,0	2,9	3,1	3,1	3,3	3,2	3,7	3,8	2,7	2,4	2,5	2,6	2,1	2,1	2,1	2,1	2,1
Espírito Santo	3,8	4,6	3,5	3,2	3,1	3,4	3,4	4,7	5,2	5,2	6,6	6,4	6,7	5,9	7,1	7,7	7,8	7,7
Rio de Janeiro	5,5	7,1	5,9	6,8	6,1	7,5	8,0	8,6	8,5	9,5	10,9	9,7	10,2	11,2	10,6	10,9	9,5	8,3
São Paulo	2,8	3,0	3,6	3,6	3,7	4,4	4,5	4,7	5,0	4,6	5,2	5,4	5,6	5,4	5,4	4,9	5,7	6,4
SUDESTE	3,5	4,1	4,0	4,2	4,1	4,9	5,0	5,5	5,7	5,5	6,1	5,9	6,2	6,2	6,1	6,0	6,0	6,0
Paraná	4,0	4,2	4,6	4,2	3,6	3,3	2,8	2,8	3,0	3,2	3,2	3,2	3,5	3,0	3,2	3,3	3,6	3,5
Santa Catarina	3,2	3,3	4,1	4,1	3,1	2,9	3,6	3,1	2,7	2,6	2,5	2,0	2,3	2,3	2,5	2,1	1,9	1,8
Rio Grande do S.	3,6	3,7	3,8	3,9	3,9	3,9	3,7	4,3	4,1	2,7	4,2	4,2	3,9	3,4	4,1	3,9	3,7	3,3
SUL	3,7	3,9	4,2	4,0	3,6	3,5	3,3	3,5	3,4	2,8	3,5	3,5	3,5	3,1	3,5	3,4	3,3	3,1
Mato Grosso do S.	7,2	8,1	8,9	9,7	8,7	8,7	7,8	7,9	7,8	7,6	7,1	4,6	4,9	4,8	6,0	7,4	8,6	7,7
Mato Grosso	0,4	1,1	2,1	1,7	3,1	3,5	4,6	5,7	5,8	6,5	7,5	6,5	6,5	4,9	4,7	8,8	7,2	8,5
Goiás	5,3	6,6	7,4	7,6	6,9	7,1	7,5	5,4	5,7	6,1	6,0	5,3	5,8	4,9	5,2	6,4	7,1	7,2
Distrito Federal	8,4	8,6	6,2	4,3	4,9	3,5	4,6	4,4	5,6	5,0	5,0	6,2	6,7	5,8	6,8	6,5	7,1	7,1
CENTRO-OESTE	5,8	6,8	7,0	6,9	6,5	6,3	6,7	5,8	6,1	6,3	6,3	5,5	5,9	5,1	5,6	7,0	7,4	7,5
BRASIL	3,5	3,7	3,7	3,8	3,7	4,0	4,2	4,5	4,7	4,6	5,2	5,0	5,1	5,0	5,1	5,1	5,3	5,4

Fonte: DATASUS

TABELA 1.2.7: TAXA DE ÓBITOS POR HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS EM 100.000 HABITANTES (DA FAIXA ETÁRIA)

LOCAL: BRASIL (UFs E REGIÕES) - FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - PERÍODO: 1980/1996

UFs / Regiões	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Rondônia	35	35	28	32	56	49	63	65	52	56	69	52	43	55	57	53	45
Acre	23	27	25	33	20	31	40	49	35	48	30	41	53	56	39	50	53
Amazonas	20	22	19	21	23	18	19	22	26	33	35	45	29	31	41	39	38
Roraima	19	32	37	20	22	10	15	11	59	138	107	40	65	32	45	60	68
Pará	20	22	18	22	18	19	20	16	18	21	24	25	23	18	22	19	20
Amapá	14	16	26	42	28	40	23	18	19	37	35	39	54	39	67	67	72
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	9	12	10	15	17	21	28
NORTE	19	21	18	21	21	21	23	22	23	30	32	32	29	27	32	31	32
Maranhão	9	4	7	10	9	10	12	10	9	12	14	14	11	11	9	12	12
Piauí	8	9	9	7	7	6	8	6	10	10	7	6	9	8	7	8	7
Ceará	13	12	12	17	16	14	17	15	18	18	17	18	17	21	20	27	29
Rio Grande do N.	13	15	14	13	16	22	18	16	13	16	14	17	16	16	22	25	32
Paraíba	14	17	15	22	19	20	20	16	18	19	17	18	16	17	20	30	29
Pernambuco	40	39	41	46	50	53	56	60	64	71	64	58	50	64	64	65	67
Alagoas	19	20	25	30	26	25	29	32	37	43	31	26	29	31	29	32	39
Sergipe	8	8	10	26	22	31	32	36	38	45	48	30	46	30	51	53	64
Bahia	7	4	6	4	6	7	6	8	12	17	13	7	11	23	26	21	26
NORDESTE	16	14	16	18	19	20	21	22	24	28	25	21	21	27	29	30	33
Minas Gerais	24	23	21	21	23	23	27	27	19	19	18	18	16	16	17	17	17
Espírito Santo	32	27	20	23	20	26	31	38	37	43	48	47	41	67	64	74	75
Rio de Janeiro	84	71	72	71	92	103	117	117	137	172	150	143	141	141	150	147	128
São Paulo	31	39	36	42	54	57	61	65	59	74	73	69	65	64	68	70	75
SUDESTE	41	41	39	41	52	56	62	64	63	77	73	69	66	67	70	71	71
Paraná	26	27	26	21	23	18	18	20	23	26	27	25	24	26	27	31	32
Santa Catarina	23	25	20	19	16	24	18	14	16	16	14	14	14	16	15	14	15
Rio Grande do S.	30	30	32	31	33	29	39	36	31	47	47	42	36	44	41	41	34
SUL	27	28	27	25	25	24	26	25	25	32	32	29	26	31	30	31	29
Mato Grosso do S.	48	50	53	47	52	43	44	34	43	43	28	29	31	39	52	70	66
Mato Grosso	2	9	5	10	10	14	20	20	24	26	20	20	19	21	29	28	41
Goiás	36	45	50	44	43	48	39	37	41	36	25	33	26	30	40	44	36
Distrito Federal	53	41	31	31	25	33	36	41	38	44	50	63	54	68	64	69	69
CENTRO-OESTE	36	39	40	36	36	38	36	34	37	37	29	35	31	37	44	50	49
BRASIL	30	30	29	31	35	37	40	41	41	50	47	44	42	45	47	49	49

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

TABELA 1.2.8: TAXA DE ÓBITOS POR HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS EM 100.000 HABITANTES

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: BRASIL (UFs E REGIÕES) - PERÍODO: 1980/1996

UFs / Regiões	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Rondônia	38	34	32	43	45	54	64	69	60	53	56	48	41	51	44	49	41
Acre	17	19	20	21	15	17	24	33	23	26	16	26	28	27	23	28	36
Amazonas	11	12	12	11	14	12	10	12	15	21	23	24	20	18	21	22	23
Roraima	14	18	28	18	15	13	13	4	50	99	79	45	44	33	34	37	44
Pará	14	14	13	15	15	16	16	15	16	16	16	17	15	12	14	13	13
Amapá	4	10	13	12	12	14	13	11	11	15	18	18	24	20	36	35	44
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	6	11	9	14	16	17	19
NORTE	13	14	14	15	16	17	18	19	19	22	22	22	20	19	20	21	21
Maranhão	7	4	5	8	8	7	8	8	8	9	10	10	9	9	8	10	8
Piauí	7	7	10	9	6	6	8	6	9	7	6	6	7	6	4	5	5
Ceará	10	10	9	11	11	10	10	11	13	12	12	13	13	15	15	18	20
Rio Grande do N.	10	10	12	13	14	16	15	11	11	12	11	12	12	13	14	19	24
Paraíba	12	15	15	16	17	15	16	12	13	15	14	13	11	11	12	19	19
Pernambuco	33	30	32	33	35	37	40	43	47	49	44	42	39	42	39	40	43
Alagoas	15	20	21	27	25	23	25	24	31	35	29	28	25	24	24	29	29
Sergipe	7	9	11	18	22	29	29	31	33	37	35	24	32	21	37	45	42
Bahia	6	3	5	4	5	5	5	6	7	9	7	5	7	13	14	12	15
NORDESTE	13	12	13	14	15	15	16	16	18	19	17	16	16	18	18	20	22
Minas Gerais	21	20	20	20	21	20	23	23	16	14	14	14	13	13	12	12	12
Espírito Santo	29	22	19	19	20	21	28	30	30	35	36	38	33	43	46	45	46
Rio de Janeiro	59	48	52	48	60	64	71	69	82	93	83	84	93	93	97	84	74
São Paulo	22	25	24	24	30	29	31	33	31	35	36	36	35	36	33	39	44
SUDESTE	30	29	29	28	34	34	37	38	38	42	40	40	41	42	42	42	42
Paraná	26	27	24	21	19	16	16	16	18	18	19	20	17	19	20	21	21
Santa Catarina	18	21	20	16	15	18	16	14	14	13	10	11	12	13	11	11	10
Rio Grande do S.	25	24	24	25	25	23	27	26	18	27	28	25	22	29	27	25	23
SUL	24	25	23	22	21	19	20	20	17	21	21	20	18	22	21	21	20
Mato Grosso do S.	42	47	44	44	43	39	39	38	37	36	23	23	24	31	41	49	44
Mato Grosso	3	6	5	11	13	18	23	23	26	27	21	23	17	17	32	29	32
Goias	34	43	46	39	40	44	31	32	35	29	20	25	23	25	32	35	33
Distrito Federal	45	31	20	23	16	21	20	25	23	24	31	33	29	36	36	39	39
CENTRO-OESTE	32	35	34	32	32	34	29	30	31	29	23	26	23	26	34	37	36
BRASIL	23	23	23	22	25	25	27	27	27	30	28	28	28	30	30	31	31

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

TABELA 1.2.9: RANKING DAS UFs POR HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS
(SEGUNDO TAXA DE ÓBITOS EM 100.000 HABITANTES)

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS E TOTAL

LOCAL: UFs E REGIÕES

ANO:1996

15 a 24 anos			Total		
R	Unidade Federada	Taxa	R	Unidade Federada	Taxa
1º	Rio de Janeiro	128,3	1º	Rio de Janeiro	73,5
2º	São Paulo	75,4	2º	Espírito Santo	46,4
3º	Espírito Santo	75,2	3º	Mato Grosso do S.	44,5
4º	Amapá	71,5	4º	São Paulo	44,4
5º	Distrito Federal	69,5	5º	Amapá	44,0
6º	Roraima	68,0	6º	Roraima	43,8
7º	Pernambuco	67,4	7º	Pernambuco	42,7
8º	Mato Grosso do S.	66,3	8º	Sergipe	41,9
9º	Sergipe	63,7	9º	Rondônia	41,0
10º	Acre	53,2	10º	Distrito Federal	38,7
11º	Rondônia	45,4	11º	Acre	35,8
12º	Mato Grosso	41,4	12º	Goiás	33,0
13º	Alagoas	39,4	13º	Mato Grosso	31,7
14º	Amazonas	38,5	14º	Alagoas	29,1
15º	Goiás	36,2	15º	Rio Grande do N.	24,5
16º	Rio Grande do S.	34,1	16º	Rio Grande do S.	23,4
17º	Paraná	32,2	17º	Amazonas	22,6
18º	Rio Grande do N.	31,9	18º	Paraná	21,0
19º	Paraíba	29,3	19º	Ceará	20,0
20º	Ceará	29,1	20º	Paraíba	19,4
21º	Tocantins	27,9	21º	Tocantins	18,7
22º	Bahia	26,3	22º	Bahia	15,1
23º	Pará	20,1	23º	Pará	13,1
24º	Minas Gerais	17,0	24º	Minas Gerais	12,2
25º	Santa Catarina	14,5	25º	Santa Catarina	9,9
26º	Maranhão	11,8	26º	Maranhão	8,1
27º	Piauí	6,6	27º	Piauí	5,5

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

1.3. SUICÍDIOS

Pelas tabelas 1.3.1 a 1.3.4, é possível perceber que o crescimento das mortes por suicídio foi, no país, bem menor entre os jovens (58% de crescimento entre 1979 e 1996) do que em sua população total (93% no mesmo período). O crescimento do número de suicídios praticamente acompanhou o crescimento populacional, pelo que as taxas de óbitos por suicídio permaneceram praticamente inalteradas (tabelas 1.3.7 e 1.3.8).

De escassa incidência em nosso país, tanto quando comparada com as taxas de suicídio de outros países (ver Cap. V) quanto analisando sua participação no total de óbitos da faixa etária (3,5% do total de óbitos, no ano de 1996: tabelas 1.3.5 e 1.3.6), não é um fenômeno que tenha atraído a atenção nem de autoridades governamentais nem dos centros de pesquisa.

Algumas Unidades Federadas, como Amapá, Distrito Federal¹ e Rio Grande do Sul, são as que apresentam as maiores taxas de suicídios de jovens do país, enquanto Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Roraima são as que apresentam as maiores taxas com referência a sua população total (tabela 1.3.9). Já Paraíba e Maranhão para a população jovem e Maranhão e Bahia para a população total são as que apresentam as menores taxas de óbitos por suicídio.

¹ Ver na Introdução as considerações sobre o duplo caráter do Distrito Federal: Unidade Federada e Capital.

TABELA 1.3.1: NÚMERO DE ÓBITOS POR SUICÍDIOS

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: BRASIL (UFs E REGIÕES) - PERÍODO: 1979/1996

UFs / Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Rondônia	8	5	8	2	14	10	8	12	14	11	15	19	12	13	13	20	10	11
Acre	2	3	1	5	0	0	1	3	1	7	9	1	6	3	6	6	4	3
Amazonas	5	14	4	7	13	12	9	11	11	15	14	9	15	14	22	24	22	32
Roraima	1	1	1	2	0	0	0	0	1	2	0	0	3	3	5	4	8	4
Pará	25	26	35	23	24	18	14	29	34	28	27	23	36	41	33	29	36	50
Amapá	0	0	0	5	5	3	4	6	1	6	3	1	5	3	4	3	6	11
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	2	2	2	1	6	4	6
NORTE	41	49	49	44	56	43	36	61	62	69	73	55	79	79	84	92	90	117
Maranhão	2	2	6	1	6	7	6	10	10	7	7	6	11	10	8	10	12	12
Piauí	5	4	4	11	11	9	5	6	8	8	9	4	3	5	17	12	16	19
Ceará	20	24	37	22	29	17	22	24	20	18	23	27	34	24	50	34	40	67
Rio Grande do N.	5	9	11	19	15	10	10	6	8	23	19	16	13	7	12	14	15	12
Paraíba	11	13	16	13	12	15	8	10	20	14	12	13	19	10	4	20	20	3
Pernambuco	26	36	36	22	26	28	27	19	31	18	14	41	44	34	47	55	70	52
Alagoas	18	10	9	8	17	14	15	16	13	11	15	2	13	21	16	24	17	13
Sergipe	3	4	9	7	6	4	1	3	3	1	0	4	10	20	11	10	11	12
Bahia	18	18	21	29	16	26	15	23	30	23	37	20	28	23	30	36	35	33
NORDESTE	108	120	149	132	138	130	109	117	143	123	136	133	175	154	195	215	236	223
Minas Gerais	147	131	171	121	138	121	121	107	114	93	103	115	104	121	107	130	128	131
Espírito Santo	14	14	19	15	14	12	11	19	18	20	12	21	22	19	19	18	22	28
Rio de Janeiro	67	59	53	57	51	52	46	41	36	30	30	38	23	29	38	50	52	48
São Paulo	256	306	352	308	365	291	279	292	294	236	265	307	288	310	397	366	376	397
SUDESTE	484	510	595	501	568	476	457	459	462	379	410	481	437	479	561	564	578	604
Paraná	107	99	114	111	111	111	110	120	100	108	115	100	112	112	120	138	130	162
Santa Catarina	22	28	42	43	42	56	30	41	31	49	40	61	50	47	50	67	72	71
Rio Grande do S.	123	125	141	123	140	127	126	133	110	114	112	116	119	123	106	141	144	167
SUL	252	252	297	277	293	294	266	294	241	271	267	277	281	282	276	346	346	400
Mato Grosso do S.	12	21	17	19	21	18	15	18	15	12	22	22	20	26	43	37	44	31
Mato Grosso	3	3	2	2	2	7	12	17	8	8	14	13	9	10	11	19	22	34
Goiás	48	43	46	61	66	49	37	42	58	62	36	30	45	43	51	57	70	60
Distrito Federal	7	9	13	13	6	10	9	8	16	20	25	24	27	32	31	31	48	42
CENTRO-OESTE	70	76	78	95	95	84	73	85	97	102	97	89	101	111	136	144	184	167
BRASIL	955	1.007	1.168	1.049	1.150	1.027	941	1.016	1.005	944	983	1.035	1.073	1.105	1.252	1.361	1.434	1.511

Fonte: DATASUS

TABELA 1.3.2: NÚMERO DE ÓBITOS POR SUICÍDIOS

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: BRASIL (UFs E REGIÕES) - PERÍODO: 1979/1997

UFs / Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Rondônia	21	20	20	15	25	31	31	30	42	33	46	50	45	48	50	59	42	36
Acre	2	5	4	7	2	7	6	5	7	13	17	13	16	9	19	13	9	10
Amazonas	19	30	18	24	37	25	32	30	37	47	35	28	33	40	45	48	63	70
Roraima	2	4	3	2	1	4	1	0	4	6	5	4	18	8	12	11	16	19
Pará	55	69	72	69	81	54	62	81	99	87	88	86	111	115	106	88	110	158
Amapá	2	1	4	6	11	9	5	7	6	7	7	4	10	10	11	9	13	22
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19	8	12	17	14	14	16	21
NORTE	101	129	121	123	157	130	137	153	195	193	217	193	245	247	257	242	269	336
Maranhão	13	18	18	9	26	27	27	32	37	36	32	28	47	33	41	30	43	52
Piauí	16	17	15	34	31	19	32	36	31	29	32	30	27	31	51	42	58	48
Ceará	51	76	103	92	94	76	86	79	71	75	99	113	132	129	170	138	182	261
Rio Grande do N.	24	39	40	53	54	44	49	31	36	84	59	65	72	47	65	80	83	82
Paraíba	32	56	79	69	57	60	62	75	87	71	59	85	70	48	48	74	84	38
Pernambuco	103	101	118	91	108	105	102	89	98	101	100	188	218	191	240	248	309	289
Alagoas	48	43	48	33	48	36	45	49	48	40	41	35	40	52	58	97	55	54
Sergipe	14	11	17	17	16	12	5	7	15	6	7	11	42	78	34	40	41	45
Bahia	75	79	72	115	77	104	81	84	112	119	110	92	98	114	139	171	158	177
NORDESTE	376	440	510	513	511	483	489	482	535	561	539	647	746	723	846	920	1.013	1.046
Minas Gerais	431	460	531	408	482	470	453	460	478	411	447	479	488	545	515	592	592	594
Espírito Santo	39	56	64	46	55	47	58	67	77	87	76	87	103	81	97	90	101	111
Rio de Janeiro	282	279	203	197	281	286	221	216	307	262	255	297	204	179	254	244	324	380
São Paulo	1.063	1.156	1.193	1.159	1.354	1.276	1.218	1.253	1.378	1.196	1.196	1.349	1.386	1.455	1.590	1.667	1.763	1.736
SUDESTE	1.815	1.951	1.991	1.810	2.172	2.079	1.950	1.996	2.240	1.956	1.974	2.212	2.181	2.260	2.456	2.593	2.780	2.821
Paraná	372	370	399	415	453	469	444	474	437	421	435	460	468	478	454	503	564	616
Santa Catarina	114	145	173	175	245	233	187	185	207	270	263	329	338	312	306	334	377	378
Rio Grande do S.	523	641	635	637	792	775	774	756	727	739	713	701	788	819	746	833	952	947
SUL	1.009	1.156	1.207	1.227	1.490	1.477	1.405	1.415	1.371	1.430	1.411	1.490	1.594	1.609	1.506	1.670	1.893	1.941
Mato Grosso do S.	37	76	52	59	57	62	64	53	76	49	77	78	69	90	126	118	134	123
Mato Grosso	8	6	12	8	19	31	40	56	38	48	50	45	50	59	62	56	111	125
Goiás	120	118	137	139	158	146	135	132	196	190	151	100	173	188	195	219	272	222
Distrito Federal	24	20	31	38	22	25	35	25	50	65	72	80	111	89	105	114	122	128
CENTRO-OESTE	189	220	232	244	256	264	274	266	360	352	350	303	403	426	488	507	639	598
BRASIL	3.490	3.896	4.061	3.917	4.586	4.433	4.255	4.312	4.701	4.492	4.491	4.845	5.169	5.265	5.553	5.932	6.594	6.742

Fonte: DATASUS

TABELA 1.3.3: EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR SUICÍDIO (ÍNDICE ANO-BASE: 1979=100)

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: BRASIL (UFs E REGIÕES) - PERÍODO: 1979/1996

UFs / Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Rondônia	100	63	100	25	175	125	100	150	175	138	188	238	150	163	163	250	125	138
Acre	100	150	50	250	0	0	50	150	50	350	450	50	300	150	300	300	200	150
Amazonas	100	280	80	140	260	240	180	220	220	300	280	180	300	280	440	480	440	640
Roraima	100	100	100	200	0	0	0	0	100	200	0	0	300	300	500	400	800	400
Pará	100	104	140	92	96	72	56	116	136	112	108	92	144	164	132	116	144	200
Amapá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
NORTE	100	120	120	107	137	105	88	149	151	168	178	134	193	193	205	224	220	285
Maranhão	100	100	300	50	300	350	300	500	500	350	350	300	550	500	400	500	600	600
Piauí	100	80	80	220	220	180	100	120	160	160	180	80	60	100	340	240	320	380
Ceará	100	120	185	110	145	85	110	120	100	90	115	135	170	120	250	170	200	335
Rio Grande do N.	100	180	220	380	300	200	200	120	160	460	380	320	260	140	240	280	300	240
Paraná	100	118	145	118	109	136	73	91	182	127	109	118	173	91	36	182	182	27
Pernambuco	100	138	138	85	100	108	104	73	119	69	54	158	169	131	181	212	269	200
Alagoas	100	56	50	44	94	78	83	89	72	61	83	11	72	117	89	133	94	72
Sergipe	100	133	300	233	200	133	33	100	100	33	0	133	333	667	367	333	367	400
Bahia	100	100	117	161	89	144	83	128	167	128	206	111	156	128	167	200	194	183
NORDESTE	100	111	138	122	128	120	101	108	132	114	126	123	162	143	181	199	219	206
Minas Gerais	100	89	116	82	94	82	82	73	78	63	70	78	71	82	73	88	87	89
Espírito Santo	100	100	136	107	100	86	79	136	129	143	86	150	157	136	136	129	157	200
Rio de Janeiro	100	88	79	85	76	78	69	61	54	45	45	57	34	43	57	75	78	72
São Paulo	100	120	138	120	143	114	109	114	115	92	104	120	113	121	155	143	147	155
SUDESTE	100	105	123	104	117	98	94	95	95	78	85	99	90	99	116	117	119	125
Paraná	100	93	107	104	104	104	103	112	93	101	107	93	105	105	112	129	121	151
Santa Catarina	100	127	191	195	191	255	136	186	141	223	182	277	227	214	227	305	327	323
Rio Grande do S.	100	102	115	100	114	103	102	108	89	93	91	94	97	100	86	115	117	136
SUL	100	100	118	110	116	117	105	117	96	108	106	110	112	112	110	137	137	159
Mato Grosso do S.	100	175	142	158	175	150	125	150	125	100	183	183	167	217	358	308	367	258
Mato Grosso	100	100	67	67	67	233	400	567	267	267	467	433	300	333	367	633	733	1.133
Goiás	100	90	96	127	138	102	77	88	121	129	75	63	94	90	106	119	146	125
Distrito Federal	100	129	186	186	86	143	129	114	229	286	357	343	386	457	443	443	686	600
CENTRO-OESTE	100	109	111	136	136	120	104	121	139	146	139	127	144	159	194	206	263	239
BRASIL	100	105	122	110	120	108	99	106	105	99	103	108	112	116	131	143	150	158

Fonte: DATASUS

TABELA 1.3.4: EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR SUICÍDIO (ÍNDICE ANO-BASE: 1979=100)

FAixa ETÁRIA: TODAS - LOCAL: BRASIL (UFs E REGIÕES) - PERÍODO: 1979/1996

UFs / Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Rorônia	100	95	95	71	119	148	148	143	200	157	219	238	214	229	238	281	200	171
Acre	100	250	200	350	100	350	300	250	350	650	850	650	800	450	950	650	450	500
Amazonas	100	158	95	126	195	132	168	158	195	247	184	147	174	211	237	253	332	368
Roraima	100	200	150	100	50	200	50	0	200	300	250	200	900	400	600	550	800	950
Pará	100	125	131	125	147	98	113	147	180	158	160	156	202	209	193	160	200	287
Amapá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
NORTE	100	128	120	122	155	129	136	151	193	191	215	191	243	245	254	240	266	333
Maranhão	100	138	138	69	200	208	208	246	285	277	246	215	362	254	315	231	331	400
Piauí	100	106	94	213	194	119	200	225	194	181	200	188	169	194	319	263	363	300
Ceará	100	149	202	180	184	149	169	155	139	147	194	222	259	253	333	271	357	512
Rio Grande do N.	100	163	167	221	225	183	204	129	150	350	246	271	300	196	271	333	346	342
Paraíba	100	175	247	216	178	188	194	234	272	222	184	266	219	150	150	231	263	119
Pernambuco	100	98	115	88	105	102	99	86	95	98	97	183	212	185	233	241	300	281
Alagoas	100	90	100	69	100	75	94	102	100	83	85	73	83	108	121	202	115	113
Sergipe	100	79	121	121	114	86	36	50	107	43	50	79	300	557	243	286	293	321
Bahia	100	105	96	153	103	139	108	112	149	159	147	123	131	152	185	228	211	236
NORDESTE	100	117	136	136	136	128	130	128	142	149	143	172	198	192	225	245	269	278
Minas Gerais	100	107	123	95	112	109	105	107	111	95	104	111	113	126	119	137	137	138
Espírito Santo	100	144	164	118	141	121	149	172	197	223	195	223	264	208	249	231	259	285
Rio de Janeiro	100	99	72	70	100	101	78	77	109	93	90	105	72	63	90	87	115	135
São Paulo	100	109	112	109	127	120	115	118	130	113	113	127	130	137	150	157	166	163
SUDESTE	100	107	110	100	120	115	107	110	123	108	109	122	120	125	135	143	153	155
Paraná	100	99	107	112	122	126	119	127	117	113	117	124	126	128	122	135	152	166
Santa Catarina	100	127	152	154	215	204	164	162	182	237	231	289	296	274	268	293	331	332
Rio Grande do S.	100	123	121	122	151	148	148	145	139	141	136	134	151	157	143	159	182	181
SUL	100	115	120	122	148	146	139	140	136	142	140	148	158	159	149	166	188	192
Mato Grosso do S.	100	205	141	159	154	168	173	143	205	132	208	211	186	243	341	319	362	332
Mato Grosso	100	75	150	100	238	388	500	700	475	600	625	563	625	738	775	700	1.388	1.563
Goiás	100	98	114	116	132	122	113	110	163	158	126	83	144	157	163	183	227	185
Distrito Federal	100	83	129	158	92	104	146	104	208	271	300	333	463	371	438	475	508	533
CENTRO-OESTE	100	116	123	129	135	140	145	141	190	186	185	160	213	225	258	268	338	316
BRASIL	100	112	116	112	131	127	122	124	135	129	129	139	148	151	159	170	189	193

Fonte: DATASUS

TABELA 1.3.5: PARTICIPAÇÃO (%) DOS ÓBITOS POR SUICÍDIOS NO TOTAL DE ÓBITOS DA FAIXA ETÁRIA
FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: BRASIL (UFs E REGIÕES) - PERÍODO: 1979/1996

UFs / Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Rondônia	3,7	2,3	3,7	0,9	5,2	2,5	2,1	2,6	3,0	2,4	3,2	4,2	3,1	4,1	3,4	5,6	2,4	3,1
Acre	2,4	3,1	0,9	4,9	0,0	0,0	1,0	2,3	0,5	4,3	7,4	1,0	4,8	1,9	3,6	3,9	2,5	1,8
Amazonas	1,2	3,4	1,0	1,8	3,4	2,7	2,5	2,7	2,5	3,1	2,8	1,8	2,9	3,0	4,5	4,2	3,7	5,3
Roraima	4,5	4,8	2,9	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	2,6	0,0	0,0	4,0	3,9	7,9	5,6	9,5	4,6
Pará	3,0	2,8	3,7	2,6	2,5	1,9	1,4	2,6	3,2	2,7	2,9	2,2	3,4	4,2	3,1	2,7	3,6	4,8
Amapá	0,0	0,0	0,0	9,4	9,1	4,8	6,1	9,0	1,6	8,3	4,4	1,4	6,0	2,9	3,8	2,0	4,8	7,9
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3,6	2,9	1,9	1,6	0,6	3,6	2,3	2,8
NORTE	2,5	2,8	2,8	2,6	3,0	2,1	1,9	2,7	2,7	3,0	3,1	2,4	3,3	3,6	3,5	3,6	3,5	4,5
Maranhão	0,7	0,6	1,8	0,2	1,0	1,1	1,0	1,4	1,8	1,1	1,3	1,0	1,9	1,8	1,4	2,2	2,2	2,1
Piauí	2,7	1,3	1,3	3,4	3,0	2,7	1,3	1,7	2,5	2,2	2,5	1,4	1,3	1,8	5,7	3,7	5,1	6,2
Ceará	3,4	3,2	4,9	2,9	3,0	1,7	2,2	2,6	2,3	2,1	2,5	3,0	3,8	2,9	4,5	3,2	3,4	5,0
Rio Grande do N.	2,1	2,5	3,4	5,4	5,1	3,2	2,6	1,8	2,0	5,9	5,3	5,8	3,5	2,0	3,3	3,5	3,2	2,5
Paraíba	3,3	2,2	2,6	2,4	2,1	2,6	1,4	1,4	3,6	2,5	2,0	2,3	3,2	1,9	0,7	3,3	2,7	0,4
Pernambuco	1,5	2,0	1,9	1,1	1,4	1,3	1,2	0,8	1,5	0,8	0,6	1,8	2,1	1,8	2,1	2,5	3,0	2,2
Alagoas	3,1	1,8	1,6	1,3	2,8	2,3	2,6	2,5	1,9	1,8	2,4	0,3	2,5	3,6	2,9	4,3	2,7	2,0
Sergipe	1,1	1,6	3,4	2,4	2,2	1,6	0,4	1,1	1,1	0,3	0,0	1,2	2,7	4,3	3,0	2,2	2,4	2,5
Bahia	1,0	1,0	1,1	1,6	0,8	1,3	0,8	1,0	1,4	1,1	1,6	1,0	1,2	1,0	1,3	1,5	1,5	1,3
NORDESTE	1,8	1,8	2,2	1,8	1,8	1,6	1,4	1,4	1,8	1,5	1,6	1,7	2,2	2,0	2,4	2,5	2,6	2,4
Minas Gerais	3,7	3,4	4,5	3,3	3,9	3,3	3,4	2,7	3,2	2,8	2,9	3,4	3,1	3,6	3,1	3,6	3,5	3,6
Espírito Santo	2,2	2,3	2,9	2,2	2,2	1,9	1,7	2,6	2,4	2,7	1,8	2,7	2,8	2,6	2,2	2,0	2,3	2,9
Rio de Janeiro	1,6	1,3	1,2	1,4	1,2	1,1	1,0	0,8	0,7	0,6	0,5	0,7	0,4	0,5	0,7	0,9	0,9	0,9
São Paulo	3,8	4,1	4,6	4,2	4,5	3,3	3,1	3,0	3,0	2,5	2,4	2,7	2,6	3,0	3,8	3,2	3,2	3,3
SUDESTE	3,1	3,1	3,6	3,2	3,5	2,7	2,6	2,4	2,4	2,0	1,9	2,3	2,1	2,4	2,8	2,6	2,6	2,7
Paraná	5,2	4,6	5,3	5,3	5,4	5,4	5,2	5,5	4,9	4,9	5,6	4,7	5,5	5,5	5,5	6,1	5,6	6,8
Santa Catarina	2,6	3,0	4,3	4,7	4,1	5,8	3,0	3,7	3,1	4,7	3,6	5,7	4,8	4,8	4,7	5,8	6,0	5,8
Rio Grande do S.	6,3	6,0	6,6	5,8	6,9	6,1	6,2	6,2	5,5	5,3	4,8	5,2	5,6	6,0	5,0	6,7	6,4	7,4
SUL	5,2	4,9	5,7	5,4	5,8	5,8	5,2	5,4	4,8	5,1	4,9	5,1	5,4	5,5	5,1	6,3	6,0	6,8
Mato Grosso do S.	3,5	5,0	3,8	4,1	4,9	3,6	3,5	3,6	3,4	2,7	4,5	4,5	4,3	5,2	8,1	6,1	6,3	4,6
Mato Grosso	1,5	1,4	0,8	0,7	0,6	2,0	2,6	3,2	1,6	1,5	2,3	2,6	1,7	1,9	1,9	3,2	3,7	5,5
Goiás	5,4	4,4	4,0	4,9	5,8	4,3	3,1	3,2	4,5	4,9	3,2	3,5	4,5	4,0	4,8	4,7	5,7	5,5
Distrito Federal	1,8	2,1	3,1	3,0	1,5	2,5	2,1	1,6	3,3	4,3	4,6	4,1	4,4	5,2	4,3	4,5	6,4	5,3
CENTRO-OESTE	3,9	3,7	3,4	3,9	4,1	3,5	2,9	3,0	3,6	3,8	3,5	3,7	3,9	4,1	4,7	4,7	5,6	5,3
BRASIL	3,2	3,1	3,6	3,3	3,5	2,9	2,7	2,6	2,7	2,5	2,4	2,6	2,8	2,9	3,2	3,3	3,3	3,5

Fonte: DATASUS

TABELA 1.3.6: PARTICIPAÇÃO (%) DOS ÓBITOS POR SUICÍDIOS NO TOTAL DE ÓBITOS DA FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: BRASIL (UFs E REGIÕES) - PERÍODO: 1979/1996

UFs / Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Rondônia	0,7	0,6	0,7	0,5	0,6	0,7	0,7	0,5	0,8	0,6	0,8	0,9	0,9	1,1	1,1	1,3	0,8	0,8
Acre	0,2	0,4	0,3	0,5	0,1	0,4	0,4	0,2	0,3	0,6	1,0	0,9	0,8	0,4	0,9	0,6	0,4	0,4
Amazonas	0,3	0,5	0,3	0,4	0,5	0,3	0,4	0,4	0,5	0,6	0,4	0,4	0,5	0,6	0,6	0,6	0,7	0,9
Roraima	0,6	1,0	0,6	0,3	0,2	0,7	0,2	0,0	0,6	0,8	0,7	0,5	2,2	1,0	1,5	1,2	1,7	1,9
Pará	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,3	0,3	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,7	0,7	0,6	0,5	0,6	0,9
Amapá	0,2	0,1	0,4	0,7	1,3	1,0	0,5	0,6	0,6	0,7	0,7	0,4	0,9	0,9	0,9	0,6	0,9	1,4
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,8	0,6	0,5	0,7	0,5	0,5	0,5	0,6
NORTE	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,4	0,4	0,4	0,6	0,5	0,6	0,5	0,7	0,7	0,7	0,6	0,7	0,9
Maranhão	0,2	0,3	0,3	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3	0,2	0,4	0,2	0,3	0,2	0,4	0,4
Piauí	0,4	0,3	0,2	0,5	0,4	0,2	0,3	0,4	0,4	0,3	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,6	0,5	0,7
Ceará	0,3	0,4	0,5	0,5	0,4	0,3	0,4	0,4	0,3	0,3	0,4	0,5	0,6	0,6	0,6	0,5	0,6	0,9
Rio Grande do N.	0,4	0,4	0,4	0,6	0,6	0,4	0,5	0,3	0,3	0,8	0,6	0,8	0,7	0,5	0,5	0,7	0,6	0,7
Paraíba	0,3	0,2	0,3	0,3	0,3	0,2	0,3	0,3	0,4	0,4	0,3	0,5	0,4	0,3	0,2	0,4	0,5	0,2
Pernambuco	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,4	0,5	0,4	0,5	0,5	0,7	0,6
Alagoas	0,3	0,2	0,3	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3	0,3	0,2	0,3	0,2	0,3	0,4	0,4	0,7	0,4	0,4
Sergipe	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,2	0,5	0,8	0,4	0,5	0,4	0,5
Bahia	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3
NORDESTE	0,2	0,2	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5
Minas Gerais	0,5	0,5	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,4	0,5	0,5	0,5	0,6	0,5	0,6	0,6	0,6
Espírito Santo	0,3	0,4	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,5	0,6	0,6	0,6	0,7
Rio de Janeiro	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3
São Paulo	0,6	0,7	0,7	0,7	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,7
SUDESTE	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,5	0,5	0,5	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6
Paraná	0,8	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	1,0	1,1	1,1
Santa Catarina	0,6	0,7	0,9	0,9	1,2	1,1	0,9	0,9	1,0	1,2	1,2	1,4	1,5	1,3	1,2	1,3	1,4	1,4
Rio Grande do S.	1,1	1,2	1,3	1,3	1,5	1,4	1,5	1,4	1,3	1,3	1,2	1,4	1,4	1,4	1,2	1,3	1,5	1,4
SUL	0,9	1,0	1,0	1,1	1,3	1,2	1,2	1,2	1,1	1,1	1,1	1,1	1,3	1,2	1,1	1,2	1,3	1,3
Mato Grosso do S.	0,6	1,1	0,7	0,9	0,8	0,8	0,8	0,7	0,9	0,6	0,9	0,9	0,8	1,0	1,3	1,2	1,3	1,1
Mato Grosso	0,3	0,2	0,3	0,2	0,4	0,6	0,7	0,9	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,7	1,3	1,5
Goiás	0,8	0,7	0,7	0,7	0,8	0,7	0,7	0,6	0,9	0,9	0,8	0,7	1,0	1,0	1,0	1,0	1,2	1,1
Distrito Federal	0,4	0,3	0,5	0,7	0,4	0,4	0,6	0,4	0,8	1,0	1,0	1,0	1,4	1,1	1,2	1,2	1,3	1,3
CENTRO-OESTE	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,9	0,8	0,9	0,8	1,0	1,0	1,1	1,0	1,3	1,2
BRASIL	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,5	0,5	0,5	0,6	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7

Fonte: DATASUS

TABELA 1.3.7: TAXA DE ÓBITOS POR SUICÍDIOS EM 100.000 HABITANTES (DA FAIXA ETÁRIA)

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: BRASIL (UFs E REGIÕES) - PERÍODO: 1980/1996

UFs / Regiões	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Rondônia	5	7	2	10	7	5	7	8	6	7	9	5	5	5	8	4	4
Acre	5	2	8	0	0	1	4	1	9	11	1	7	3	6	6	4	3
Amazonas	5	1	2	4	4	3	3	3	4	3	2	3	3	5	5	4	6
Roraima	6	5	9	0	0	0	0	3	5	0	0	7	7	11	8	16	8
Pará	4	5	3	3	2	2	3	4	3	3	2	4	4	3	3	3	4
Amapá	0	0	13	12	7	9	13	2	12	5	2	8	5	6	4	8	13
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	1	1	1	3	2	3
NORTE	4	4	3	4	3	2	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	5
Maranhão	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Piauí	1	1	2	2	2	1	1	2	2	2	1	1	1	3	2	3	3
Ceará	2	3	2	3	1	2	2	2	1	2	2	3	2	4	3	3	5
Rio Grande do N.	2	3	5	4	2	2	1	2	5	4	3	3	1	2	3	3	2
Paraíba	2	3	2	2	3	1	2	3	2	2	2	3	2	1	3	3	0
Pernambuco	3	3	2	2	2	2	1	2	1	1	3	3	2	3	4	5	3
Alagoas	3	2	2	4	3	3	3	3	2	3	0	2	4	3	4	3	2
Sergipe	2	4	3	2	2	0	1	1	0	0	1	3	6	3	3	3	4
Bahia	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1
NORDESTE	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	3	2
Minas Gerais	4	6	4	5	4	4	4	4	3	3	4	3	4	3	4	4	4
Espírito Santo	3	4	3	3	3	2	4	4	4	2	4	4	4	4	3	4	5
Rio de Janeiro	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	2	1	1	2	2	2	2
São Paulo	6	7	6	7	5	5	5	5	4	5	5	5	5	6	6	6	6
SUDESTE	5	5	4	5	4	4	4	4	3	4	4	4	4	5	5	5	5
Paraná	6	7	7	7	6	6	7	6	6	7	6	7	7	7	8	8	9
Santa Catarina	3	5	5	5	6	3	5	4	6	5	7	6	5	6	7	8	8
Rio Grande do S.	7	8	7	8	8	8	8	7	7	7	7	7	8	7	9	9	10
SUL	6	7	7	7	7	6	7	6	6	6	7	7	7	7	8	8	9
Mato Grosso do S.	7	6	6	7	6	5	5	4	4	6	6	6	7	12	10	12	8
Mato Grosso	1	1	1	1	2	4	5	2	2	4	3	2	2	2	4	5	7
Goiás	6	7	9	9	7	5	5	7	8	4	4	5	5	6	6	8	6
Distrito Federal	3	5	5	2	3	3	3	5	6	7	7	8	9	8	8	12	10
CENTRO-OESTE	5	5	6	6	5	4	5	5	6	5	5	5	5	7	7	9	8
BRASIL	4	5	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	5	5	5

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

TABELA 1.3.8: TAXA DE ÓBITOS POR SUICÍDIOS EM 100.000 HABITANTES

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: BRASIL (UFs E REGIÕES) - PERÍODO: 1980/1996

UFs / Regiões	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Rondônia	5	4	3	2	4	4	4	3	4	3	4	4	4	4	4	5	3
Acre	1	2	1	2	1	2	2	1	2	3	4	3	4	2	4	3	2
Amazonas	1	2	1	1	2	1	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	3
Roraima	3	4	3	2	1	3	1	0	2	3	2	2	8	4	5	5	7
Pará	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Amapá	1	1	2	3	5	4	2	3	2	3	3	1	3	3	3	3	3
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	2	1	1	2
NORTE	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Maranhão	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Piauí	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2
Ceará	1	1	2	2	2	1	1	1	1	1	2	2	2	2	3	2	3
Rio Grande do N.	1	2	2	3	3	2	2	1	2	4	2	3	3	2	3	3	3
Paraíba	1	2	3	2	2	2	2	2	3	2	2	3	2	1	1	2	3
Pernambuco	2	2	2	1	2	2	1	1	1	1	1	3	3	3	3	3	4
Alagoas	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	4	2
Sergipe	1	1	1	1	1	1	0	1	1	0	0	1	3	5	2	3	3
Bahia	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
NORDESTE	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2
Minas Gerais	3	3	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4
Espírito Santo	2	3	3	2	2	2	2	3	3	3	3	3	4	3	4	3	4
Rio de Janeiro	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
São Paulo	4	5	5	4	5	5	4	4	5	4	4	4	4	4	5	5	5
SUDESTE	4	4	4	3	4	4	3	3	4	3	3	4	3	4	4	4	4
Paraná	5	5	5	5	6	6	5	6	5	5	5	5	5	6	5	6	6
Santa Catarina	3	4	5	4	6	6	4	4	5	6	6	7	7	7	6	7	8
Rio Grande do S.	7	8	8	8	9	9	9	9	8	8	8	8	9	9	8	9	10
SUL	5	6	6	6	7	7	7	7	6	7	6	7	7	7	7	7	8
Mato Grosso do S.	3	5	4	4	4	4	4	3	5	3	4	4	4	5	7	6	7
Mato Grosso	1	0	1	1	1	2	3	3	2	3	3	2	2	3	3	3	5
Goiás	4	4	4	4	5	4	4	4	5	5	4	3	4	4	5	5	6
Distrito Federal	2	2	2	3	2	2	2	2	3	4	5	5	7	5	6	6	7
CENTRO-OESTE	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	4	4	5	5	6
BRASIL	3	3	3	3	4	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

TABELA 1.3.9: RANKING DAS UFs POR SUICÍDIOS
 (SEGUNDO TAXA DE ÓBITOS EM 100.000 HABITANTES)
 FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS E TOTAL
 LOCAL: UFs E REGIÕES
 ANO:1996

15 a 24 anos			Total		
R	Unidade Federada	Taxa	R	Unidade Federada	Taxa
1º	Amapá	13,1	1º	Rio Grande do S.	9,9
2º	Distrito Federal	10,2	2º	Santa Catarina	7,8
3º	Rio Grande do S.	10,0	3º	Mato Grosso do S.	7,0
4º	Paraná	9,3	4º	Distrito Federal	6,7
5º	Mato Grosso do S.	8,1	5º	Roraima	6,5
6º	Roraima	7,8	6º	Paraná	6,3
7º	Santa Catarina	7,8	7º	Goiás	6,1
8º	Mato Grosso	7,3	8º	São Paulo	5,2
9º	Goiás	6,4	9º	Mato Grosso	5,0
10º	Amazonas	6,2	10º	Pernambuco	4,1
11º	São Paulo	6,1	11º	Espírito Santo	3,6
12º	Ceará	5,0	12º	Minas Gerais	3,6
13º	Espírito Santo	5,0	13º	Amapá	3,5
14º	Pará	4,2	14º	Rondônia	3,4
15º	Rondônia	4,2	15º	Rio Grande do N.	3,3
16º	Minas Gerais	4,0	16º	Ceará	2,7
17º	Sergipe	3,5	17º	Amazonas	2,7
18º	Plauí	3,4	18º	Paraíba	2,5
19º	Pernambuco	3,3	19º	Sergipe	2,5
20º	Acre	2,9	20º	Rio de Janeiro	2,4
21º	Tocantins	2,7	21º	Plauí	2,2
22º	Rio Grande do N.	2,3	22º	Alagoas	2,1
23º	Alagoas	2,3	23º	Pará	2,0
24º	Rio de Janeiro	2,0	24º	Acre	1,9
25º	Bahia	1,2	25º	Tocantins	1,5
26º	Maranhão	1,1	26º	Bahia	1,3
27º	Paraíba	0,4	27º	Maranhão	0,8

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

1.4. VIOLÊNCIA CONJUNTA

Somando as taxas de óbitos por 100.000 habitantes dos três fatores de morte considerados como sintomas de violência, teríamos constituído o indicador que denominamos *violência conjunta*. Obtido este indicador tanto para a faixa “jovem” quanto para o total da população, temos o ordenamento das UFs sintetizado na tabela 1.4. Vemos que, para a população jovem, Rio de Janeiro, Distrito Federal² e Roraima apresentam-se como as UFs de maior nível de violência conjunta do país. Com uma mudança de ordenamento, são as mesmas UFs de maior grau de violência conjunta para a população total.

No outro extremo, Maranhão e Piauí apresentam-se como as UFs de menor nível de violência conjunta, seja para a população jovem, seja para sua população total.

² Ver na Introdução as considerações sobre o duplo caráter do Distrito Federal: Unidade Federada e Capital.

TABELA 1.4.: RANKING DAS UFs POR VIOLÊNCIA CONJUNTA*

(SEGUNDO SUA TAXA DE ÓBITOS EM 100.000 HABITANTES)

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS

LOCAL: UFs E Regiões

ANO:1996

15 a 24 anos			Total		
R	Unidade Federada	Taxa	R	Unidade Federada	Taxa
1º	Rio de Janeiro	156,1	1º	Rio de Janeiro	104,0
2º	Distrito Federal	118,1	2º	Roraima	90,4
3º	Roraima	116,5	3º	Distrito Federal	86,4
4º	São Paulo	114,0	4º	Mato Grosso do S.	84,4
5º	Mato Grosso do S.	109,3	5º	Espírito Santo	79,8
6º	Espírito Santo	105,2	6º	São Paulo	76,6
7º	Amapá	102,5	7º	Amapá	70,9
8º	Pernambuco	92,5	8º	Rondônia	68,9
9º	Sergipe	87,7	9º	Pernambuco	67,9
10º	Paraná	83,4	10º	Mato Grosso	66,3
11º	Santa Catarina	76,1	11º	Goiás	64,7
12º	Rondônia	75,1	12º	Sergipe	64,6
13º	Mato Grosso	74,5	13º	Paraná	62,9
14º	Rio Grande do S.	73,3	14º	Santa Catarina	58,4
15º	Goiás	72,6	15º	Rio Grande do S.	55,7
16º	Acre	72,2	16º	Alagoas	54,1
17º	Alagoas	62,9	17º	Acre	51,4
18º	Amazonas	58,7	18º	Rio Grande do N.	43,1
19º	Rio Grande do N.	51,5	19º	Ceará	39,4
20º	Ceará	50,9	20º	Amazonas	38,9
21º	Minas Gerais	43,9	21º	Minas Gerais	37,6
22º	Tocantins	40,1	22º	Tocantins	31,1
23º	Bahia	36,8	23º	Pará	26,4
24º	Pará	36,6	24º	Paraíba	26,0
25º	Paraíba	33,6	25º	Bahia	25,9
26º	Piauí	22,7	26º	Piauí	17,7
27º	Maranhão	20,8	27º	Maranhão	17,1

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

* As três causas de óbito: Acidentes de transporte; Homicídios e Outras Violências e Suicídio.

2

Juventude e violência nas capitais

2.1. ACIDENTES DE TRANSPORTE

As tabelas 2.1.1 e 2.1.2 registram o número de óbitos atribuídos a acidentes de transporte entre 1979 e 1986, para a faixa etária de 15 a 24 anos a primeira e para todas as faixas etárias a segunda. Já as tabelas 2.1.3 e 2.1.4 traduzem esses números em índices, tomando como base o ano de 1979=100.

Pode-se observar que o crescimento dos óbitos por acidentes de transporte no conjunto das capitais foi relativamente moderado e levemente superior entre os jovens: 37% na faixa dos 15 aos 24 anos e 30% no total da população. Comparativamente, estas taxas de crescimento nas capitais são bem menores que as registradas na totalidade das UFs (75 e 66% respectivamente: tabelas 1.1.1 e 1.1.2).

Apesar desse crescimento global moderado, podem ser observadas capitais onde o incremento, no período analisado, foi bem expressivo (acima de 300%), tanto para a faixa de jovens quanto para a população em geral: Cuiabá, Boa Vista e Rio Branco. Na cidade de Teresina pode ser observada uma marcada diferença: na população jovem, o crescimento foi de 529% enquanto na população global foi de 128%, quando nas restantes capitais o crescimento foi mais ou menos idêntico.

Um outro fato destacável é que foi na região Centro-Oeste onde os óbitos por acidentes de transporte mais cresceram em termos relativos, tanto para a faixa jovem quanto para o conjunto da população: 183 e 166% respectivamente.

Se na população em geral as mortes por acidentes de transporte significam, em 1996, só 3,6% do total de óbitos, entre os jovens esse percentual se eleva a 14,2% (tabelas 2.1.5 e 2.1.6) e historicamente, desde 1979, os percentuais sempre giraram em torno desses valores.

Há regiões, como a Sul e a Centro-Oeste, onde a participação dos óbitos por acidentes de transporte supera o patamar de 20% do total de óbitos da faixa etária jovem. Também algumas cidades, como Florianópolis, Curitiba, Goiânia, Teresina, Campo Grande, Boa Vista, Maceió e Porto Velho encontram-se na mesma situação.

O volume de óbitos, quando relacionado com o total da população correspondente, origina os resultados que podem ser encontrados nas tabelas 2.1.7; 2.1.8. Vemos que a taxa nacional de óbitos nas capitais por acidentes de transporte é praticamente igual entre os jovens e no total da população (31 por 100.000 para os jovens e 30 por 100.000 para o total), o que indica uma incidência praticamente idêntica em ambos os grupos. Tanto entre os jovens quanto na população total, as regiões Sul e Centro-Oeste são as mais afetadas (taxa de 45 e 43 em 100.000 jovens, respectivamente). Pode-se ver que o crescimento desta taxa, no período 1980/96, foi relativamente modesto e levemente maior na população jovem.

Ordenando as capitais segundo suas taxas de óbitos por acidentes de transporte (tabela 2.1.9), temos que entre os jovens, destacam-se as cidades de Florianópolis e Campo Grande por suas altas taxas (acima de 50 óbitos por 100.000 jovens). No extremo oposto, por suas baixas taxas, destacam-se as cidades de Palmas, João Pessoa e Salvador, que são as mesmas cidades que apresentam as menores taxas para o conjunto da população.

TABELA 2.1.1.: NÚMERO DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: CAPITAIS E REGIÕES - PERÍODO: 1979/1996

Capitais/Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Porto Velho	8	7	7	14	14	32	21	24	27	29	39	27	17	18	32	8	15	25
Rio Branco	4	6	4	8	7	6	8	11	18	14	6	7	8	14	12	14	17	16
Manaus	70	61	48	65	54	53	41	58	66	69	61	63	63	60	50	74	83	65
Boa Vista	4	4	2	4	10	5	3	9	4	8	8	8	7	15	18	13	16	18
Belém	57	48	58	74	64	60	65	57	71	73	54	57	72	50	50	54	44	75
Macapá	6	6	7	9	3	9	9	15	10	10	8	10	17	16	15	20	15	12
Palmas	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	2	2	0
NORTE	149	134	127	174	152	165	147	174	198	203	177	173	184	173	178	185	192	211
São Luís	30	28	38	27	6	9	5	20	24	31	34	29	31	34	33	28	34	29
Teresina	7	24	21	22	11	30	40	27	27	24	39	25	32	25	27	33	38	44
Fortaleza	92	100	54	70	82	84	77	67	88	81	78	63	76	86	90	100	100	125
Natal	26	35	32	24	26	25	13	16	23	40	29	30	53	31	42	27	29	33
João Pessoa	17	24	21	20	20	21	21	17	22	14	24	21	42	34	35	33	37	6
Recife	70	82	59	91	79	61	97	95	87	86	80	97	101	90	100	100	125	141
Maceió	35	31	44	58	51	54	47	69	66	37	43	60	46	67	59	60	52	74
Aracaju	12	14	12	26	16	16	13	21	17	14	14	18	25	59	42	45	31	32
Salvador	46	38	32	112	25	60	38	32	57	77	86	29	9	20	24	20	22	26
NORDESTE	335	376	313	450	316	360	351	364	411	404	427	372	415	446	452	446	468	510
Belo Horizonte	86	133	86	112	93	110	103	137	100	91	104	95	111	76	101	115	137	130
Vitória	51	45	48	48	80	81	92	54	53	65	76	53	30	32	27	39	37	26
Rio de Janeiro	305	234	140	103	235	242	232	232	271	313	299	356	214	78	90	87	284	280
São Paulo	515	505	486	481	431	530	568	586	571	470	530	555	582	449	423	503	541	564
SUDESTE	957	917	760	744	839	963	995	1.009	995	939	1.009	1.059	937	635	641	744	999	1.000
Curitiba	68	97	83	105	97	104	114	123	144	122	129	105	94	113	114	147	102	138
Florianópolis	18	11	30	21	33	34	25	37	19	30	36	24	31	28	31	33	35	31
Porto Alegre	63	43	42	48	40	37	51	44	44	57	86	65	76	42	76	107	137	92
SUL	149	151	155	174	170	175	190	204	207	209	251	194	201	183	221	287	274	261
Campo Grande	22	24	25	24	22	28	27	32	27	33	32	53	33	43	27	63	39	63
Cuiabá	5	15	28	18	26	17	13	24	12	4	12	8	16	14	16	8	48	38
Goiania	45	63	47	90	65	70	52	121	90	83	122	103	111	95	97	100	138	109
Brasília	58	49	47	107	56	61	101	135	113	124	166	149	138	155	148	140	162	158
CENTRO-OESTE	130	151	147	239	169	176	193	312	242	244	332	313	298	307	288	311	387	368
BRASIL	1.720	1.729	1.502	1.781	1.646	1.839	1.876	2.063	2.051	1.999	2.196	2.111	2.035	1.744	1.780	1.973	2.320	2.350

Fonte: DATASUS

TABELA 2.1.2: NÚMERO DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: CAPITAIS E REGIÕES - PERÍODO: 1979/1996

Capitais/Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Porto Velho	37	44	33	55	56	91	95	100	107	114	164	136	101	97	114	84	61	96
Rio Branco	16	21	21	32	17	24	35	60	62	49	39	35	49	61	52	68	61	62
Manaus	251	217	206	275	226	219	213	279	300	308	258	252	241	252	221	298	349	287
Boa Vista	18	19	9	15	20	22	8	27	19	64	42	46	43	67	61	72	66	80
Belém	301	298	267	292	264	312	261	309	331	290	258	330	309	290	235	215	217	302
Macapá	27	24	32	43	34	41	42	56	39	51	28	56	73	60	66	76	66	76
Palmas	3	7	2	0	0	1	0	0	0	0	3	1	4	6	5	10	12	5
NORTE	653	630	570	712	617	710	654	831	858	876	792	856	820	833	754	823	832	908
São Luís	138	118	149	104	50	34	35	81	118	161	154	152	157	170	150	136	168	142
Teresina	75	111	116	134	108	132	162	132	121	124	179	152	145	154	161	156	179	171
Fortaleza	431	426	311	409	415	427	347	386	381	408	381	445	468	435	441	469	575	607
Natal	112	127	114	107	99	106	76	93	119	187	168	158	234	194	204	161	160	160
João Pessoa	121	137	115	122	98	139	122	140	117	84	138	127	187	142	156	157	199	37
Recife	441	405	386	393	411	372	488	499	538	517	588	572	565	575	532	585	608	704
Maceió	177	145	215	273	215	238	258	370	305	254	215	344	291	315	322	347	309	383
Aracaju	77	81	69	88	61	56	50	93	57	53	88	86	121	270	173	214	166	148
Salvador	214	175	135	449	104	296	233	144	271	311	411	123	49	132	133	157	86	134
NORDESTE	1.786	1.725	1.610	2.079	1.561	1.800	1.771	1.938	2.027	2.099	2.322	2.159	2.217	2.387	2.272	2.382	2.450	2.486
Belo Horizonte	490	491	400	469	470	476	491	636	532	514	522	527	550	511	508	556	671	701
Vitória	240	178	166	173	229	259	292	243	211	292	333	256	176	179	184	202	199	186
Rio de Janeiro	1.850	1.318	832	521	1.339	1.463	1.447	1.472	1.764	2.043	1.915	2.183	1.275	466	453	370	1.726	1.675
São Paulo	2.279	2.336	2.234	2.254	1.936	2.361	2.365	2.710	2.631	2.281	2.294	2.469	2.420	2.055	1.990	1.990	2.321	2.421
SUDESTE	4.859	4.323	3.632	3.417	3.974	4.559	4.595	5.061	5.138	5.130	5.064	5.435	4.421	3.211	3.135	3.118	4.917	4.983
Curitiba	312	415	403	468	453	465	505	596	587	573	573	575	513	607	608	662	532	615
Florianópolis	55	66	79	89	87	108	116	135	93	113	123	113	117	112	137	146	130	122
Porto Alegre	301	221	210	197	165	149	200	241	190	280	311	292	318	187	320	463	564	452
SUL	668	702	692	754	705	722	821	972	870	966	1.007	980	948	906	1.065	1.271	1.226	1.189
Campo Grande	112	107	113	128	100	128	165	174	156	146	183	199	164	203	200	235	215	248
Cuiabá	24	44	105	74	86	81	89	91	60	42	63	46	57	64	56	58	187	182
Goiânia	233	230	203	273	236	314	207	469	365	353	532	376	442	421	376	401	511	405
Brasília	225	223	208	430	275	271	437	554	498	598	675	646	639	615	654	685	791	743
CENTRO-OESTE	594	604	629	905	697	794	898	1.288	1.079	1.139	1.453	1.267	1.302	1.303	1.286	1.379	1.704	1.578
BRASIL	8.560	7.984	7.133	7.667	7.554	8.585	8.739	10.090	9.972	10.210	10.638	10.697	9.708	8.540	8.512	8.973	11.129	11.144

Fonte: DATASUS

TABELA 2.1.3: EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE (ÍNDICE ANO-BASE: 1979=100)

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: CAPITAIS E REGIÕES - PERÍODO: 1979/1996

Capitais/Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Porto Velho	100	88	88	175	175	400	263	300	338	363	488	338	213	225	400	100	188	313
Rio Branco	100	150	100	200	175	150	200	275	450	350	150	175	200	350	300	350	425	400
Manaus	100	87	69	93	77	76	59	83	94	99	87	90	90	86	71	106	119	93
Boa Vista	100	100	50	100	250	125	75	225	100	200	200	200	175	375	450	325	400	450
Belém	100	84	102	130	112	105	114	100	125	128	95	100	126	88	88	95	77	132
Macapá	100	100	117	150	50	150	150	250	167	167	133	167	283	267	250	333	250	200
Palmas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
NORTE	100	90	85	117	102	111	99	117	132	136	119	116	123	116	119	124	129	142
São Luís	100	93	127	90	20	30	17	67	80	103	113	97	103	113	110	93	113	97
Teresina	100	343	300	314	157	429	571	386	386	343	557	357	457	357	386	471	543	629
Fortaleza	100	109	59	76	89	91	84	73	96	88	85	68	83	93	98	109	109	136
Natal	100	135	123	92	100	96	50	62	88	154	112	115	204	119	162	104	112	127
João Pessoa	100	141	124	118	118	124	124	100	129	82	141	124	247	200	206	194	218	35
Recife	100	117	84	130	113	87	139	136	124	123	114	139	144	129	143	143	179	201
Maceió	100	89	126	166	146	154	134	197	189	106	123	171	131	191	169	171	149	211
Aracaju	100	117	100	217	133	133	108	175	142	117	117	150	208	492	350	375	258	267
Salvador	100	83	70	243	54	130	83	70	124	167	187	63	20	43	52	43	48	57
NORDESTE	100	112	93	134	94	107	105	109	123	121	127	111	124	133	135	133	140	152
Belo Horizonte	100	155	100	130	108	128	120	159	116	106	121	110	129	88	117	134	159	151
Vitória	100	88	94	94	157	159	180	106	104	127	149	104	59	63	53	76	73	51
Rio de Janeiro	100	77	46	34	77	79	76	76	89	103	98	117	70	26	30	29	93	92
São Paulo	100	98	94	93	84	103	110	114	111	91	103	108	113	87	82	98	105	110
SUDESTE	100	96	79	78	88	101	104	105	104	98	105	111	98	66	67	78	104	104
Curitiba	100	143	122	154	143	153	168	181	212	179	190	154	138	166	168	216	150	203
Florianópolis	100	61	167	117	183	189	139	206	106	167	200	133	172	156	172	183	194	172
Porto Alegre	100	68	67	76	63	59	81	70	70	90	137	103	121	67	121	170	217	146
SUL	100	101	104	117	114	117	128	137	139	140	168	130	135	123	148	193	184	175
Campo Grande	100	109	114	109	100	127	123	145	123	150	145	241	150	195	123	286	177	286
Cuiabá	100	300	560	360	520	340	260	480	240	80	240	160	320	280	320	160	960	760
Goiânia	100	140	104	200	144	156	116	269	200	184	271	229	247	211	216	222	307	242
Brasília	100	84	81	184	97	105	174	233	195	214	286	257	238	267	255	241	279	272
CENTRO-OESTE	100	116	113	184	130	135	148	240	186	188	255	241	229	236	222	239	298	283
BRASIL	100	101	87	104	96	107	109	120	119	116	128	123	118	101	103	115	135	137

Fonte: DATASUS

TABELA 2.1.4: EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE (ÍNDICE ANO-BASE: 1979=100)

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: CAPITAIS E REGIÕES - PERÍODO: 1979/1996

Capitais/Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Porto Velho	100	119	89	149	151	246	257	270	289	308	443	368	273	262	308	227	165	259
Rio Branco	100	131	131	200	106	150	219	375	388	306	244	219	306	381	325	425	381	388
Manaus	100	86	82	110	90	87	85	111	120	123	103	100	96	100	88	119	139	114
Boa Vista	100	106	50	83	111	122	44	150	106	356	233	256	239	372	339	400	367	444
Belém	100	99	89	97	88	104	87	103	110	96	86	110	103	96	78	71	72	100
Macapá	100	89	119	159	126	152	156	207	144	189	104	207	270	222	244	281	244	281
Palmas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
NORTE	100	96	87	109	94	109	100	127	131	134	121	131	126	128	115	126	127	139
São Luís	100	86	108	75	36	25	25	59	86	117	112	110	114	123	109	99	122	103
Teresina	100	148	155	179	144	176	216	176	161	165	239	203	193	205	215	208	239	228
Fortaleza	100	99	72	95	96	99	81	90	88	95	88	103	109	101	102	109	133	141
Natal	100	113	102	96	88	95	68	83	106	167	150	141	209	173	182	144	143	143
João Pessoa	100	113	95	101	81	115	101	116	97	69	114	105	155	117	129	130	164	31
Recife	100	92	88	89	93	84	111	113	122	117	133	130	128	130	121	133	138	160
Maceió	100	82	121	154	121	134	146	209	172	144	121	194	164	178	182	196	175	216
Aracaju	100	105	90	114	79	73	65	121	74	69	114	112	157	351	225	278	216	192
Salvador	100	82	63	210	49	138	109	67	127	145	192	57	23	62	62	73	40	63
NORDESTE	100	97	90	116	87	101	99	109	113	118	130	121	124	134	127	133	137	139
Belo Horizonte	100	100	82	96	96	97	100	130	109	105	107	108	112	104	104	113	137	143
Vitória	100	74	69	72	95	108	122	101	88	122	139	107	73	75	77	84	83	78
Rio de Janeiro	100	71	45	28	72	79	78	80	95	110	104	118	69	25	24	20	93	91
São Paulo	100	103	98	99	85	104	104	119	115	100	101	108	106	90	87	87	102	106
SUDESTE	100	89	75	70	82	94	95	104	106	106	104	112	91	66	65	64	101	103
Curitiba	100	133	129	150	145	149	162	191	188	184	184	184	164	195	195	212	171	197
Florianópolis	100	120	144	162	158	196	211	245	169	205	224	205	213	204	249	265	236	222
Porto Alegre	100	73	70	65	55	50	66	80	63	93	103	97	106	62	106	154	187	150
SUL	100	105	104	113	106	108	123	146	130	145	151	147	142	136	159	190	184	178
Campo Grande	100	96	101	114	89	114	147	155	139	130	163	178	146	181	179	210	192	221
Cuiabá	100	183	438	308	358	338	371	379	250	175	263	192	238	267	233	242	779	758
Goiania	100	99	87	117	101	135	89	201	157	152	228	161	190	181	161	172	219	174
Brasília	100	99	92	191	122	120	194	246	221	266	300	287	284	273	291	304	352	330
CENTRO-OESTE	100	102	106	152	117	134	151	217	182	192	245	213	219	219	216	232	287	266
BRASIL	100	93	83	92	88	100	102	118	116	119	124	125	113	101	99	105	130	130

Fonte: DATASUS

TABELA 2.1.5: PARTICIPAÇÃO (%) DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE NO TOTAL DE ÓBITOS DA FAIXA ETÁRIA
FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: CAPITAIS E REGIÕES - PERÍODO: 1979/1996

Capitais/Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Porto Velho	11,8	9,3	11,5	18,7	15,6	20,1	15,7	15,4	17,8	16,5	23,1	16,2	11,7	17,6	23,5	6,2	13,8	20,2
Rio Branco	7,5	9,8	6,2	11,9	9,2	8,6	12,3	13,4	14,2	14,0	6,9	10,4	8,9	12,3	10,8	13,5	15,3	13,3
Manaus	22,1	20,5	16,5	22,3	19,1	17,3	17,4	20,9	20,2	18,4	16,4	15,8	14,1	15,7	12,9	15,3	17,0	13,0
Boa Vista	18,2	19,0	6,3	9,3	22,2	13,5	6,7	20,5	6,9	11,3	10,1	8,4	10,4	22,1	31,6	21,3	21,9	23,7
Belém	16,0	12,1	15,3	20,4	17,8	16,6	18,3	14,9	18,3	18,9	15,0	13,9	15,9	12,4	12,2	11,7	10,3	15,5
Macapá	15,8	14,6	16,3	18,8	6,5	14,8	15,3	24,2	20,4	15,9	15,1	16,7	23,3	16,8	18,3	16,7	14,0	10,7
Palmas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20,0	28,6	16,7	0,0
NORTE	17,4	15,0	14,6	19,6	16,9	16,6	16,5	17,3	17,8	17,3	15,8	14,5	14,4	14,8	15,0	13,5	14,5	14,7
São Luís	15,7	17,0	19,5	12,8	2,6	4,6	2,2	8,0	12,4	15,3	16,8	12,6	12,2	16,0	13,9	12,3	12,1	9,3
Teresina	4,7	11,5	12,1	14,5	6,5	16,8	22,6	17,3	17,8	13,9	18,1	14,0	22,7	17,7	16,1	19,8	19,5	24,7
Fortaleza	20,8	20,1	11,4	15,6	17,3	16,3	14,9	13,2	20,2	17,3	16,1	13,7	16,6	20,0	16,2	18,7	14,9	17,3
Natal	16,1	18,6	18,8	13,3	17,7	19,2	7,9	10,7	12,0	22,5	16,9	21,1	25,4	20,9	24,0	12,3	12,3	14,2
João Pessoa	12,9	18,3	16,9	18,3	15,9	15,3	14,4	10,8	16,7	9,9	13,1	16,0	23,2	21,9	21,1	17,6	16,6	2,6
Recife	10,2	11,3	8,6	11,3	10,8	7,3	11,3	10,1	10,2	10,6	8,8	10,5	12,1	12,3	11,3	10,5	12,1	13,5
Maceió	13,7	15,0	17,3	21,0	18,6	20,5	17,0	20,1	19,6	12,2	13,4	21,1	15,2	21,5	19,0	19,4	16,1	20,4
Aracaju	9,4	11,8	9,8	17,8	11,2	12,8	9,8	14,4	12,7	9,5	7,4	9,7	14,1	18,8	19,4	15,4	13,4	12,4
Salvador	7,4	5,8	5,4	18,3	3,7	9,4	6,0	4,4	7,7	9,4	9,5	3,7	0,9	2,4	2,8	2,0	2,5	2,7
NORDESTE	12,1	13,0	11,2	15,3	10,7	11,9	11,2	10,8	13,0	12,4	11,9	11,2	11,8	13,6	12,6	11,4	11,5	11,8
Belo Horizonte	11,2	16,1	11,3	15,8	13,5	15,9	15,2	19,3	13,9	14,2	14,8	13,9	16,8	11,2	14,5	16,5	17,3	17,2
Vitória	29,1	28,8	28,2	23,9	41,2	48,8	50,5	28,7	25,4	34,0	36,5	26,8	15,0	17,7	13,4	15,1	13,9	11,2
Rio de Janeiro	15,1	10,7	6,8	5,3	11,4	10,7	10,2	9,4	11,0	12,3	9,8	12,7	7,7	3,0	3,2	3,0	9,7	10,7
São Paulo	20,9	18,3	17,1	17,5	14,1	15,7	16,3	15,6	14,4	12,2	11,7	12,2	12,7	10,9	10,5	12,0	11,8	13,1
SUDESTE	17,6	15,5	13,0	13,3	14,0	14,8	15,0	14,2	13,5	13,0	11,9	12,9	11,4	8,4	8,3	9,2	11,6	12,6
Curitiba	17,9	22,5	22,1	24,6	24,7	27,1	27,7	27,9	33,6	25,5	25,3	20,4	19,5	24,7	22,1	28,5	19,1	27,3
Florianópolis	18,2	14,9	29,7	23,1	33,7	35,4	28,7	36,3	29,2	34,5	34,6	30,0	36,9	34,6	28,4	33,0	35,7	27,9
Porto Alegre	14,5	9,8	8,5	9,1	8,6	8,8	11,5	8,9	8,7	10,4	13,5	11,8	13,9	7,5	14,1	19,6	22,8	16,3
SUL	16,4	16,0	16,0	16,6	17,8	19,4	20,2	19,6	20,7	18,8	20,1	16,9	18,1	16,7	19,0	24,7	22,2	22,1
Campo Grande	19,1	19,8	17,0	16,4	19,8	19,6	22,7	19,6	19,6	21,3	18,0	27,9	20,1	22,1	14,6	25,4	17,1	23,2
Cuiabá	5,2	14,0	24,3	14,1	16,0	14,3	9,8	14,0	6,9	2,4	6,4	5,2	8,8	8,8	7,9	4,0	22,7	17,8
Goiania	12,1	15,8	10,8	18,8	17,8	17,9	12,7	27,3	21,6	18,3	27,7	30,2	26,2	22,5	23,2	22,1	24,8	27,0
Brasília	14,9	11,2	11,3	24,7	13,9	15,4	23,9	27,3	23,2	26,6	30,5	25,6	22,3	25,2	20,5	20,5	21,5	19,9
CENTRO-OESTE	13,4	14,2	13,2	20,1	16,2	16,8	17,8	24,5	19,9	19,6	24,6	24,7	21,5	22,1	18,9	19,7	22,1	21,9
BRASIL	15,7	14,8	13,0	15,3	13,9	14,8	14,8	14,9	14,8	14,3	13,9	13,9	13,1	12,0	11,7	12,3	13,7	14,2

Fonte: DATASUS

TABELA 2.1.6: PARTICIPAÇÃO (%) DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: CAPITAIS E REGIÕES - PERÍODO: 1979/1996

Capitais/Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Porto Velho	3,7	4,7	3,7	5,9	4,8	6,8	6,8	6,7	6,8	6,5	9,2	8,2	7,2	8,6	8,6	6,4	6,1	7,6
Rio Branco	2,1	2,4	2,3	3,7	1,7	2,3	3,5	5,0	4,9	3,6	3,4	3,5	4,2	4,5	3,7	4,7	4,2	4,1
Manaus	4,7	4,5	4,4	5,7	4,4	4,0	4,1	5,4	5,3	5,3	4,3	4,1	4,3	4,6	3,8	4,7	5,3	4,4
Boa Vista	5,4	4,8	2,1	2,8	4,1	4,3	1,4	4,5	3,0	9,3	6,1	6,0	6,0	9,7	8,5	8,7	7,9	8,9
Belém	4,2	4,1	3,9	4,5	4,0	4,4	3,9	4,3	4,8	4,2	4,0	4,5	4,5	4,1	3,3	2,8	2,8	3,9
Macapá	3,5	3,1	4,2	5,4	4,2	4,8	4,6	5,5	4,4	5,4	3,5	7,0	7,3	6,1	6,1	6,4	5,0	5,7
Palmas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11,8	6,3	7,9	6,6	2,1
NORTE	4,2	4,2	3,9	4,9	4,1	4,4	4,1	5,0	5,1	5,0	4,7	4,8	4,9	5,0	4,3	4,4	4,4	4,7
São Luís	4,5	3,8	4,3	3,0	1,3	0,9	0,9	2,1	3,5	4,3	4,4	4,0	4,2	4,2	3,6	3,2	3,6	3,0
Teresina	2,6	3,6	3,8	4,4	3,2	4,3	5,2	4,5	4,5	4,0	5,3	4,2	5,7	4,7	4,6	4,9	5,6	5,6
Fortaleza	4,0	3,8	2,8	4,0	3,8	3,8	3,3	3,8	3,9	3,9	3,7	4,7	4,9	4,6	4,0	4,1	4,6	4,5
Natal	3,0	3,7	3,5	3,1	2,7	3,4	2,4	2,9	3,3	5,1	4,7	5,0	6,3	5,3	5,0	4,0	3,0	3,1
João Pessoa	3,2	3,9	3,4	3,6	2,8	3,7	3,3	3,5	3,0	2,1	3,4	3,5	5,1	4,1	4,1	3,9	5,0	0,9
Recife	3,1	2,8	2,8	2,8	2,9	2,4	3,2	3,1	3,6	3,4	3,8	3,8	4,1	3,7	3,4	3,5	3,5	3,9
Maceió	3,6	2,8	4,4	5,3	4,2	4,4	4,8	6,1	5,4	4,2	3,9	6,6	5,3	5,7	5,4	6,1	5,2	6,8
Aracaju	2,6	2,6	2,2	2,8	2,0	1,7	1,4	2,7	1,8	1,7	2,4	2,4	3,6	4,9	4,3	4,1	3,2	3,1
Salvador	1,6	1,2	1,0	3,3	0,7	2,0	1,7	1,0	1,9	2,1	2,8	0,9	0,4	0,9	1,0	1,1	0,6	0,8
NORDESTE	3,0	2,8	2,7	3,5	2,5	2,8	2,8	3,0	3,3	3,3	3,6	3,5	3,7	3,7	3,4	3,4	3,4	3,3
Belo Horizonte	3,0	2,9	2,5	2,9	3,0	3,0	3,0	3,9	3,3	3,1	3,2	3,1	3,2	2,8	2,7	3,0	3,7	3,7
Vitória	7,7	5,7	5,0	5,1	6,4	7,2	8,0	6,4	5,5	7,5	8,3	6,8	4,8	4,6	4,5	4,6	4,7	4,4
Rio de Janeiro	4,0	2,8	1,8	1,2	2,8	3,0	3,0	2,9	3,4	3,8	3,5	3,9	2,3	0,8	0,8	0,6	2,9	2,8
São Paulo	3,7	3,8	3,6	3,7	3,1	3,7	3,8	4,1	3,9	3,2	3,3	3,4	3,5	3,0	2,7	2,7	2,9	3,1
SUDESTE	3,8	3,4	2,9	2,7	3,1	3,5	3,5	3,7	3,7	3,5	3,5	3,7	3,0	2,2	2,0	2,0	3,1	3,1
Curitiba	3,8	4,8	4,7	5,4	5,1	5,2	5,6	6,3	6,0	5,7	5,5	5,4	5,1	5,9	5,6	6,0	4,9	5,5
Florianópolis	3,0	3,5	4,4	5,1	4,4	5,6	6,0	6,3	6,3	5,9	6,4	5,8	6,3	5,5	6,6	6,7	5,6	5,3
Porto Alegre	2,8	2,0	1,9	1,7	1,4	1,3	1,6	1,9	1,5	2,1	2,3	2,1	2,4	1,4	2,2	3,1	3,9	2,9
SUL	3,2	3,3	3,2	3,5	3,1	3,2	3,5	4,0	3,6	3,8	3,9	3,7	3,7	3,5	3,9	4,5	4,4	4,1
Campo Grande	4,8	4,8	4,8	5,5	4,1	5,4	6,3	6,4	5,9	5,0	5,9	6,5	5,2	5,9	5,8	6,2	5,5	5,8
Cuiabá	1,7	3,1	6,7	4,9	4,6	4,1	5,1	4,5	2,9	1,9	3,0	2,4	2,7	3,0	2,4	2,3	5,7	6,5
Goiânia	4,0	3,8	3,4	4,3	3,9	5,0	3,2	7,1	5,5	5,1	7,9	6,8	7,1	6,0	5,1	5,1	5,5	5,4
Brasília	3,9	3,7	3,4	7,4	4,6	4,4	6,9	8,5	7,5	8,8	9,2	8,2	8,0	7,6	7,3	7,2	8,1	7,5
CENTRO-OESTE	3,9	3,8	3,9	5,7	4,3	4,7	5,2	7,2	6,0	6,1	7,6	6,9	6,7	6,3	5,8	5,8	6,5	6,5
BRASIL	3,6	3,3	3,0	3,3	3,1	3,4	3,5	3,9	3,8	3,8	3,9	3,9	3,6	3,2	2,9	3,0	3,6	3,6

Fonte: DATASUS

TABELA 2.1.7: TAXA DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE EM 100.000 HABITANTES (FAIXA ETÁRIA)

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: CAPITALS E REGIÕES - PERÍODO: 1980/1996

Capitais/Regiões	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Porto Velho	26	23	42	39	82	50	54	57	57	72	48	28	29	50	12	22	36
Rio Branco	24	15	29	24	20	25	33	52	38	16	17	19	32	26	29	33	30
Manaus	44	33	42	34	32	24	32	35	35	29	29	28	25	21	29	32	24
Boa Vista	29	12	26	59	26	14	39	16	31	29	27	23	47	55	38	46	50
Belém	22	26	32	27	25	26	23	27	27	20	20	25	18	18	20	17	30
Macapá	21	24	29	9	26	25	39	25	24	23	27	45	39	34	42	30	22
Palmas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23	0	0	9	14	12	0
NORTE	29	27	35	30	31	27	30	33	33	28	26	27	25	25	25	26	28
São Luís	25	33	23	5	7	4	15	17	21	22	18	19	20	18	15	17	14
Teresina	26	22	22	11	28	37	24	23	20	31	19	24	18	19	23	26	30
Fortaleza	32	17	21	24	24	22	19	24	22	21	17	20	23	23	25	25	31
Natal	35	31	22	24	22	11	13	19	33	23	24	42	24	32	20	22	24
João Pessoa	32	27	24	24	24	23	18	23	14	24	21	40	32	32	30	33	5
Recife	30	21	33	28	22	35	34	31	31	29	36	37	33	36	36	44	49
Maceió	34	47	59	50	50	42	59	54	29	33	44	33	46	40	40	34	47
Aracaju	21	17	36	21	21	16	26	20	16	16	20	28	64	45	48	33	33
Salvador	11	9	31	7	16	10	8	14	18	20	7	2	4	5	4	5	5
NORDESTE	26	21	29	20	22	21	21	24	23	24	20	23	24	23	23	23	25
Belo Horizonte	31	20	26	22	26	24	33	24	22	26	24	28	19	25	28	33	31
Vitória	88	94	94	156	158	180	106	104	128	151	105	60	63	53	75	70	49
Rio de Janeiro	22	14	10	23	24	24	24	28	33	32	38	23	8	10	9	30	29
São Paulo	28	27	26	24	29	32	33	32	26	30	31	33	25	23	27	29	30
SUDESTE	27	23	22	26	29	31	31	31	29	32	33	30	20	20	23	30	30
Curitiba	42	35	44	39	42	45	48	56	47	50	41	36	43	42	53	36	47
Florianópolis	24	65	45	69	70	51	75	38	61	73	49	63	56	61	63	66	58
Porto Alegre	18	17	20	17	16	22	19	20	26	40	31	37	20	35	49	61	40
SUL	29	30	33	32	33	35	38	39	40	48	37	39	35	41	52	49	45
Campo Grande	36	36	33	29	35	32	36	30	35	33	52	32	40	24	55	33	53
Cuiabá	31	54	33	45	28	20	36	17	5	16	10	19	16	18	9	52	40
Goiânia	35	26	49	35	37	27	62	46	42	61	51	54	46	46	47	63	49
Brasília	18	17	38	19	21	33	44	35	38	50	43	39	43	39	36	41	38
CENTRO-OESTE	27	25	40	28	28	30	47	36	35	47	43	40	40	37	39	47	43
BRASIL	27	23	27	25	28	28	31	30	29	32	31	29	25	25	27	31	31

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

TABELA 2.1.8: TAXA DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE EM 100.000 HABITANTES

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: CAPITAIS E REGIÕES - PERÍODO: 1980/1996

Capitais/Regiões	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Porto Velho	33	22	34	32	48	46	46	46	46	63	50	36	33	38	27	19	29
Flo Branco	18	17	25	12	16	23	37	37	28	21	19	25	30	24	31	26	26
Manaus	35	31	40	31	29	27	33	35	34	28	26	24	24	21	27	31	25
Boa Vista	29	12	22	27	26	9	27	18	55	34	34	30	46	40	46	41	49
Belém	32	28	29	26	29	24	28	29	25	22	27	25	24	20	19	19	28
Macapá	18	22	28	21	24	23	29	20	25	17	32	41	32	33	36	30	33
Palmas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	17	17	10	17	17	6
NORTE	31	27	32	27	29	26	32	32	31	28	29	27	27	24	26	26	28
São Luís	26	32	21	10	6	6	14	20	26	24	23	23	24	20	18	21	17
Teresina	30	29	32	25	29	34	26	23	23	32	26	24	25	26	25	28	26
Fortaleza	33	23	29	29	29	23	24	24	25	23	26	27	24	24	25	30	31
Natal	31	26	24	21	22	15	18	22	34	29	27	39	32	33	25	25	25
João Pessoa	42	33	34	26	35	30	33	27	19	30	26	38	28	30	30	37	7
Recife	34	32	32	33	29	38	39	42	40	46	44	44	43	39	42	43	49
Maceió	37	52	62	47	50	51	71	56	45	37	57	47	49	49	51	44	53
Aracaju	28	23	28	19	17	14	26	16	14	23	22	30	67	42	51	39	35
Salvador	12	9	28	6	17	13	8	14	16	21	6	2	6	6	7	4	6
NORDESTE	28	25	31	23	25	24	25	26	26	28	26	26	27	26	26	27	26
Belo Horizonte	28	22	25	25	25	25	32	27	26	26	26	27	25	25	27	32	34
Vitória	86	78	79	102	113	124	101	87	118	133	101	68	69	71	77	75	70
Rio de Janeiro	26	16	10	25	28	27	27	33	38	35	40	23	8	8	7	31	30
São Paulo	28	26	26	22	26	26	29	28	24	24	26	25	21	21	20	24	25
SUDESTE	28	23	21	24	28	27	30	30	30	29	31	25	18	18	18	28	28
Curitiba	41	38	43	41	41	43	50	48	46	45	45	39	45	44	47	37	42
Florianópolis	35	41	44	42	51	53	60	40	48	51	45	46	44	53	55	49	45
Porto Alegre	20	18	17	14	12	16	20	15	23	25	23	25	15	25	36	44	35
SUL	30	29	31	28	28	31	37	32	35	37	35	34	32	37	43	41	39
Campo Grande	37	37	39	29	35	42	42	36	32	38	40	31	38	36	42	37	42
Cuiabá	21	46	30	32	29	29	29	18	12	17	12	14	16	14	14	44	42
Goiânia	32	28	36	30	39	25	55	42	40	60	42	48	45	40	41	52	41
Brasília	19	17	34	21	20	31	39	34	40	44	41	40	38	39	40	45	41
CENTRO-OESTE	25	25	35	26	28	31	43	35	36	45	38	38	37	36	38	45	41
BRASIL	28	24	26	25	27	27	31	30	30	31	31	28	24	24	25	30	30

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

TABELA 2.1.9: RANKING DAS CAPITAIS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE

(SEGUNDO TAXA DE ÓBITOS EM 100.000 HABITANTES)

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS E TOTAL

LOCAL: CAPITAIS

ANO:1996

15 a 24 anos			Total		
R	Capital	Taxa	R	Capital	Taxa
1º	Florianópolis	57,6	1º	Vitória	70,1
2º	Campo Grande	52,6	2º	Maceió	53,3
3º	Boa Vista	49,8	3º	Recife	49,2
4º	Goiânia	49,4	4º	Boa Vista	48,5
5º	Recife	49,3	5º	Florianópolis	45,1
6º	Vitória	48,6	6º	Cuiabá	42,2
7º	Maceió	47,0	7º	Curitiba	41,9
8º	Curitiba	47,0	8º	Campo Grande	41,7
9º	Porto Alegre	40,5	9º	Brasília	41,0
10º	Cuiabá	40,1	10º	Goiânia	40,5
11º	Brasília	38,4	11º	Porto Alegre	35,1
12º	Porto Velho	35,6	12º	Aracaju	34,8
13º	Aracaju	33,3	13º	Belo Horizonte	33,6
14º	Fortaleza	30,8	14º	Macapá	32,9
15º	Belo Horizonte	30,6	15º	Fortaleza	31,1
16º	Belém	30,0	16º	Rio de Janeiro	30,3
17º	São Paulo	29,9	17º	Porto Velho	29,2
18º	Rio Branco	29,8	18º	Belém	27,9
19º	Teresina	29,6	19º	Teresina	26,2
20º	Rio de Janeiro	29,4	20º	Rio Branco	25,8
21º	Natal	24,4	21º	Manaus	25,1
22º	Manaus	24,3	22º	São Paulo	24,7
23º	Macapá	22,5	23º	Natal	24,5
24º	São Luís	14,0	24º	São Luís	17,1
25º	Salvador	5,2	25º	João Pessoa	6,8
26º	João Pessoa	5,2	26º	Salvador	6,1
27º	Palmas	0,0	27º	Palmas	6,0

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

2.2. HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS

Os números e a evolução dos óbitos por homicídios e outras violências no período 1979 a 1996 se encontram consignados nas tabelas de número 2.2.1 a 2.2.4. Pode ser verificado que, se o índice total de óbitos nas capitais do país cresceu significativamente no período (120%), esse crescimento na população jovem foi ainda maior (166%). Também pode ser apontado que esse crescimento foi maior nas capitais do que no conjunto das UFs. Efetivamente: o índice de óbitos entre os jovens nas UFs cresceu 135% e nas capitais, 166%. Considerando a totalidade da população, nas UFs os óbitos por homicídios e outras violências cresceram 97%, já nas capitais, 120%. Progressivamente, as mortes por homicídios e outras violências passam a ser característica dos grandes centros urbanos, como será mais bem analisado no Capítulo IV do presente relatório.

Os elevados índices de crescimento, para a faixa dos 15 aos 24 anos, que se registram em Cuiabá e em algumas capitais da região Norte (como Porto Velho, Boa Vista ou Macapá) devem ser atribuídos, fundamentalmente, ao registro quase inexistente no anobase (seja por sub-registro, seja por falta real de ocorrência). Excluindo estes de significação duvidosa, temos crescimentos bem marcantes de homicídios e outras violências em várias cidades nordestinas: João Pessoa, Natal, Maceió e Aracaju e também nas cidades de São Paulo e Campo Grande.

No conjunto da população, e excluindo as cidades acima mencionadas, surpreendem os elevados índices de crescimento observados em Aracaju, em Natal e também em São Paulo.

A tabela 2.2.5 permite verificar que nada menos que 41,8% das mortes de jovens de 15 a 24 anos no ano de 1996 devem-se a homicídios e outras violências. Isto é, quase a metade das mortes de jovens nas capitais brasileiras em 1996 foi em consequência de

homicídios, agressões de terceiros ou outras violências do gênero. Também pode ser verificado, pela mesma tabela, que essa tendência é crescente. No ano de 1979, só 23,8% das mortes de jovens eram atribuídas a essa causa. Esta participação foi crescendo progressivamente até estabilizar, nos últimos anos, num patamar em torno de 41%. Em duas cidades, Rio de Janeiro e São Paulo, *mais da metade* das mortes se deve a essa causa e, pelo peso relativo destas duas capitais, a região Sudeste é a única que ultrapassa a casa de 50%.

Na população em geral, essa participação dos homicídios e outras violências no total de óbitos nunca ultrapassou a faixa de 7%, oscilando, ao longo da presente década, em torno de 6,5% (tabela 2.2.6).

Relacionando as magnitudes de óbitos com as respectivas populações (tabelas 2.2.7 e 2.2.8), é possível verificar que:

a) entre 1980 e 1996, a taxa de óbitos por homicídios e outras violências entre jovens foi crescendo lenta e progressivamente, passando de 49 para 92 óbitos em 100.000 jovens;

b) em todo o período, a taxa de óbitos por homicídios e outras violências entre os jovens foi aproximadamente 70% superior à taxa do conjunto da população; e

c) tanto entre os jovens quanto no conjunto da população, destaca-se a região Sudeste por apresentar taxas bem mais elevadas que as restantes regiões.

O ordenamento das capitais em função da taxa de óbitos por homicídios e outras violências no ano de 1996 origina a tabela 2.2.9. Vitória, Rio de Janeiro e Recife, com taxas relativamente semelhantes, ocupam as primeiras posições, tanto no grupo de jovens quanto no total da população. No outro extremo, Teresina e Florianópolis apresentam as taxas mais baixas do país, também nos dois grupos considerados.

TABELA 2.2.1: NÚMERO DE ÓBITOS POR HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: CAPITAIS E REGIÕES - PERÍODO: 1979/1996

Capitais/Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Porto Velho	4	14	6	15	12	42	38	45	35	34	54	70	62	39	47	60	41	47
Rio Branco	9	13	13	10	22	13	18	20	36	23	33	23	34	39	46	32	42	47
Manaus	53	49	59	49	55	66	49	55	71	83	119	132	186	119	129	182	181	184
Boa Vista	1	3	6	7	5	6	3	5	4	20	49	44	16	25	12	17	27	32
Belém	67	76	79	58	73	53	43	66	51	74	90	110	124	125	87	137	112	115
Macapá	6	5	6	6	13	12	16	9	7	7	14	13	19	32	23	42	45	50
Palmas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2	6	7
NORTE	140	160	169	145	180	192	167	200	204	241	359	392	441	379	347	472	454	482
São Luís	36	37	19	27	45	41	41	54	47	43	57	74	75	57	58	60	81	86
Teresina	15	26	25	22	21	17	15	21	17	37	34	24	21	22	32	24	35	28
Fortaleza	77	102	97	96	143	136	122	158	126	146	162	129	138	131	163	146	252	241
Natal	18	28	39	42	32	35	53	41	54	35	49	42	54	43	46	77	76	89
João Pessoa	14	24	18	9	23	28	34	29	28	32	33	36	29	32	45	52	84	84
Recife	192	223	219	217	250	286	309	338	358	351	415	382	325	260	375	375	430	442
Maceió	27	26	40	39	54	43	58	70	78	97	115	78	74	85	88	80	93	129
Aracaju	12	10	11	15	38	36	47	45	56	64	90	91	48	95	56	110	90	128
Salvador	208	24	8	38	13	35	38	14	56	105	187	125	19	96	350	408	296	391
NORDESTE	599	500	476	505	619	657	717	770	820	910	1.142	981	783	821	1.213	1.332	1.437	1.618
Belo Horizonte	142	147	131	111	88	107	107	122	153	107	131	108	130	115	115	114	146	155
Vitória	28	38	28	25	20	28	32	35	63	37	55	52	55	37	76	84	114	88
Rio de Janeiro	742	1.053	772	915	850	1.001	1.083	1.208	1.233	1.432	1.793	1.582	1.702	1.740	1.808	1.926	1.697	1.513
São Paulo	539	761	931	892	1.183	1.601	1.669	1.798	1.863	1.712	2.140	2.126	2.124	2.051	1.862	2.034	2.248	2.241
SUDESTE	1.451	1.999	1.862	1.943	2.141	2.737	2.891	3.163	3.312	3.288	4.119	3.868	4.011	3.943	3.861	4.158	4.205	3.997
Curitiba	73	77	63	72	60	60	47	60	67	71	105	115	130	93	122	123	146	126
Florianópolis	7	9	12	7	8	9	9	13	7	4	7	7	4	9	16	6	11	11
Porto Alegre	98	104	129	171	151	131	131	197	196	159	252	198	162	181	172	140	163	132
SUL	178	190	204	250	219	200	187	270	270	234	364	320	296	283	310	269	320	269
Campo Grande	24	27	46	47	35	38	39	40	26	35	52	44	41	33	45	61	70	98
Cuiabá	1	1	3	1	2	2	4	8	7	19	25	6	17	10	20	45	51	67
Goiânia	86	107	126	157	105	115	135	92	76	115	112	90	114	88	105	127	182	102
Brasília	121	144	115	88	90	73	100	112	131	123	147	173	221	198	256	248	276	286
CENTRO-OESTE	232	279	290	293	232	228	278	252	240	292	336	313	393	329	426	481	579	553
BRASIL	2.600	3.128	3.001	3.136	3.391	4.014	4.240	4.655	4.848	4.965	6.320	5.874	5.924	5.755	6.157	6.712	6.995	6.919

Fonte: DATASUS

TABELA 2.2.2: NÚMERO DE ÓBITOS POR HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: CAPITAIS E REGIÕES - PERÍODO: 1979/1996

Capitais/Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Porto Velho	28	56	32	53	79	113	134	144	161	172	190	198	170	142	149	166	130	160
Rio Branco	35	41	48	45	62	41	51	56	104	74	91	54	93	103	107	87	98	131
Manaus	126	134	149	158	138	179	170	144	193	217	343	410	457	378	356	437	459	463
Boa Vista	8	11	12	23	17	15	16	18	6	77	170	145	76	64	58	63	70	83
Belém	211	224	226	172	221	179	189	196	190	225	246	291	338	336	223	307	275	272
Macapá	13	7	16	20	18	25	29	24	18	22	28	37	40	62	52	92	99	136
Palmas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	6	8	9	23	23
NORTE	421	473	483	471	535	552	589	582	672	787	1.068	1.135	1.177	1.091	953	1.161	1.154	1.268
São Luís	121	143	79	95	148	142	119	142	139	148	169	178	201	160	158	163	214	222
Teresina	64	87	89	108	100	75	68	82	73	124	97	84	81	85	78	68	86	102
Fortaleza	300	372	360	347	399	403	375	409	415	492	470	405	434	394	468	488	741	749
Natal	55	92	119	135	147	159	188	169	153	107	143	141	142	122	133	189	246	286
João Pessoa	80	87	106	76	94	110	108	104	88	103	133	133	96	106	128	130	180	203
Recife	863	950	793	821	867	955	1.046	1.183	1.183	1.190	1.333	1.111	1.022	958	1.032	958	1.090	1.181
Maceió	125	114	158	151	203	192	205	224	251	330	376	323	298	299	288	289	333	359
Aracaju	28	37	51	52	112	172	205	194	218	239	305	287	125	308	149	314	351	335
Salvador	838	82	34	138	39	118	113	64	147	250	425	263	39	216	705	864	654	848
NORDESTE	2.474	1.964	1.789	1.923	2.109	2.326	2.427	2.571	2.667	2.983	3.451	2.925	2.438	2.648	3.139	3.463	3.895	4.285
Belo Horizonte	445	505	422	390	336	427	409	490	537	381	368	385	455	447	446	395	424	458
Vitória	98	110	93	86	75	82	97	131	177	127	193	152	170	138	227	262	272	245
Rio de Janeiro	2.372	3.462	2.434	3.410	2.771	3.240	3.338	3.761	3.701	4.540	5.247	4.552	5.730	6.746	6.874	7.506	5.454	4.792
São Paulo	1.764	2.176	2.463	2.487	3.200	3.997	3.937	4.268	4.561	4.358	4.817	5.099	5.207	5.197	5.356	5.003	6.463	6.665
SUDESTE	4.679	6.253	5.412	6.373	6.382	7.746	7.781	8.650	8.976	9.406	10.625	10.188	11.562	12.528	12.903	13.166	12.613	12.160
Curitiba	331	384	280	304	293	254	189	230	275	300	320	348	383	327	390	414	424	445
Florianópolis	28	31	38	27	28	39	42	39	26	27	29	26	22	34	39	30	37	37
Porto Alegre	414	449	477	590	600	551	567	710	724	403	699	661	504	526	628	482	434	481
SUL	773	864	795	921	921	844	798	979	1.025	730	1.048	1.035	909	887	1.057	926	895	963
Campo Grande	121	132	197	157	154	137	144	159	172	153	178	126	137	148	154	188	230	293
Cuiabá	4	4	11	6	16	8	20	26	34	79	87	36	58	29	44	165	178	212
Goiânia	279	417	466	520	424	448	548	312	275	373	362	250	322	300	351	425	594	434
Brasília	487	525	374	251	296	215	291	289	367	337	364	485	533	467	608	615	691	701
CENTRO-OESTE	891	1.078	1.048	934	890	808	1.003	786	848	942	991	897	1.050	944	1.157	1.393	1.693	1.640
BRASIL	9.238	10.632	9.527	10.622	10.837	12.276	12.598	13.568	14.188	14.848	17.183	16.180	17.136	18.098	19.209	20.109	20.250	20.316

Fonte: DATASUS

TABELA 2.2.3: EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS (ÍNDICE ANO-BASE: 1979=100)

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: CAPITAIS E REGIÕES - PERÍODO: 1979/1996

Capitais/Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Porto Velho	100	350	150	375	300	1.050	950	1.125	875	850	1.350	1.750	1.550	975	1.175	1.500	1.025	1.175
Rio Branco	100	144	144	111	244	144	200	222	400	256	367	256	378	433	511	356	467	522
Manaus	100	92	111	92	104	125	92	104	134	157	225	249	351	225	243	343	342	347
Boa Vista	100	300	600	700	500	600	300	500	400	2.000	4.900	4.400	1.600	2.500	1.200	1.700	2.700	3.200
Belém	100	113	118	87	109	79	64	99	76	110	134	164	185	187	130	204	167	172
Macapá	100	83	100	100	217	200	267	150	117	117	233	217	317	533	383	700	750	833
Palmas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
NORTE	100	114	121	104	129	137	119	143	146	172	256	280	315	271	248	337	324	344
São Luís	100	103	53	75	125	114	114	150	131	119	158	206	208	158	161	167	225	239
Teresina	100	173	167	147	140	113	100	140	113	247	227	160	140	147	213	160	233	187
Fortaleza	100	132	126	125	186	177	158	205	164	190	210	168	179	170	212	190	327	313
Natal	100	156	217	233	178	194	294	228	300	194	272	233	300	239	256	428	422	494
João Pessoa	100	171	129	64	164	200	243	207	200	229	236	257	207	229	321	371	600	600
Recife	100	116	114	113	130	149	161	176	186	183	216	199	169	135	195	195	224	230
Maceió	100	96	148	144	200	159	215	259	289	359	426	289	274	315	326	296	344	478
Aracaju	100	83	92	125	317	300	392	375	467	533	750	758	400	792	467	917	750	1.067
Salvador	100	12	4	18	6	17	18	7	27	50	90	60	9	46	168	196	142	188
NORDESTE	100	83	79	84	103	110	120	129	137	152	191	164	131	137	203	222	240	270
Belo Horizonte	100	104	92	78	62	75	75	86	108	75	92	76	92	81	81	80	103	109
Vitória	100	136	100	89	71	100	114	125	225	132	196	186	196	132	271	300	407	314
Rio de Janeiro	100	142	104	123	115	135	146	163	166	193	242	213	229	235	244	260	229	204
São Paulo	100	141	173	165	219	297	310	334	346	318	397	394	394	381	345	377	417	416
SUDESTE	100	138	128	134	148	189	199	218	228	227	284	267	276	272	266	287	290	275
Curitiba	100	105	86	99	82	82	64	82	92	97	144	158	178	127	167	168	200	173
Florianópolis	100	129	171	100	114	129	129	186	100	57	100	100	57	129	229	86	157	157
Porto Alegre	100	106	132	174	154	134	134	201	200	162	257	202	165	185	176	143	166	135
SUL	100	107	115	140	123	112	105	152	152	131	204	180	166	159	174	151	180	151
Campo Grande	100	113	192	196	146	158	163	167	108	146	217	183	171	138	188	254	292	408
Cuiabá	100	100	300	100	200	200	400	800	700	1.900	2.500	600	1.700	1.000	2.000	4.500	5.100	6.700
Goiânia	100	124	147	183	122	134	157	107	88	134	130	105	133	102	122	148	212	119
Brasília	100	119	95	73	74	60	83	93	108	102	121	143	183	164	212	205	228	236
CENTRO-OESTE	100	120	125	126	100	98	120	109	103	126	145	135	169	142	184	207	250	238
BRASIL	100	120	115	121	130	154	163	179	186	191	243	226	228	221	237	258	269	266

Fonte: DATASUS

TABELA 2.2.4: EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS (ÍNDICE ANO-BASE: 1979=100)

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: CAPITAIS E REGIÕES - PERÍODO: 1979/1996

Capitais/Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Porto Velho	100	200	114	189	282	404	479	514	575	614	679	707	607	507	532	593	464	571
Rio Branco	100	117	137	129	177	117	146	160	297	211	260	154	266	294	306	249	280	374
Manaus	100	106	118	125	110	142	135	114	153	172	272	325	363	300	283	347	364	367
Boa Vista	100	138	150	288	213	188	200	225	75	963	2.125	1.813	950	800	725	788	875	1.038
Belém	100	106	107	82	105	85	90	93	90	107	117	138	160	159	106	145	130	129
Macapá	100	54	123	154	138	192	223	185	138	169	215	285	308	477	400	708	762	1.046
Palmas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
NORTE	100	112	115	112	127	131	140	138	160	187	254	270	280	259	226	276	274	301
São Luís	100	118	65	79	122	117	98	117	115	122	140	147	166	132	131	135	177	183
Teresina	100	136	139	169	156	117	106	128	114	194	152	131	127	133	122	106	134	159
Fortaleza	100	124	120	116	133	134	125	136	138	164	157	135	145	131	156	163	247	250
Natal	100	167	216	245	267	289	342	307	278	195	260	256	258	222	242	344	447	520
João Pessoa	100	109	133	95	118	138	135	130	110	129	166	166	120	133	160	163	225	254
Recife	100	110	92	95	100	111	121	137	137	138	154	129	118	111	120	111	126	137
Maceió	100	91	126	121	162	154	164	179	201	264	301	258	238	239	230	231	266	287
Aracaju	100	132	182	186	400	614	732	693	779	854	1.089	1.025	446	1.100	532	1.121	1.254	1.196
Salvador	100	10	4	16	5	14	13	8	18	30	51	31	5	26	84	103	78	101
NORDESTE	100	79	72	78	85	94	98	104	108	121	139	118	99	107	127	140	157	173
Belo Horizonte	100	113	95	88	76	96	92	110	121	86	83	87	102	100	100	89	95	103
Vitória	100	112	95	88	77	84	99	134	181	130	197	155	173	141	232	267	278	250
Rio de Janeiro	100	146	103	144	117	137	141	159	156	191	221	192	242	284	290	316	230	202
São Paulo	100	123	140	141	181	227	223	242	259	247	273	289	295	295	304	284	366	378
SUDESTE	100	134	116	136	136	166	166	185	192	201	227	218	247	268	276	281	270	260
Curitiba	100	116	85	92	89	77	57	69	83	91	97	105	116	99	118	125	128	134
Florianópolis	100	111	136	96	100	139	150	139	93	96	104	93	79	121	139	107	132	132
Porto Alegre	100	108	115	143	145	133	137	171	175	97	169	160	122	127	152	116	105	116
SUL	100	112	103	119	119	109	103	127	133	94	136	134	118	115	137	120	116	125
Campo Grande	100	109	163	130	127	113	119	131	142	126	147	104	113	122	127	155	190	242
Cuiabá	100	100	275	150	400	200	500	650	850	1.975	2.175	900	1.450	725	1.100	4.125	4.450	5.300
Goiania	100	149	167	186	152	161	196	112	99	134	130	90	115	108	126	152	213	156
Brasília	100	108	77	52	61	44	60	59	75	69	75	100	109	96	125	126	142	144
CENTRO-OESTE	100	121	118	105	100	91	113	88	95	106	111	101	118	106	130	156	190	184
BRASIL	100	115	103	115	117	133	136	147	154	161	186	175	185	196	208	218	219	220

Fonte: DATASUS

**TABELA 2.2.5: PARTICIPAÇÃO (%) DOS ÓBITOS POR HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS NO TOTAL DE ÓBITOS DA FAIXA ETÁRIA
FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: CAPITAIS E REGIÕES - PERÍODO: 1979/1996**

Capitais/Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Porto Velho	5,9	18,7	9,8	20,0	13,3	26,4	28,4	28,8	23,0	19,3	32,0	41,9	42,8	38,2	34,6	46,2	37,6	37,9
Rio Branco	17,0	21,3	20,0	14,9	28,9	18,6	27,7	24,4	28,3	23,0	37,9	34,3	37,8	34,2	41,4	30,8	37,8	39,2
Manaus	16,7	16,4	20,3	16,8	19,5	21,5	20,9	19,9	21,8	22,2	31,9	33,2	41,5	31,2	33,3	37,6	37,1	36,7
Boa Vista	4,5	14,3	18,8	16,3	11,1	16,2	6,7	11,4	6,9	28,2	62,0	46,3	23,9	36,8	21,1	27,9	37,0	42,1
Belém	18,8	19,1	20,8	16,0	20,3	14,7	12,1	17,2	13,2	19,1	24,9	26,8	27,3	30,9	21,2	29,7	26,2	23,8
Macapá	15,8	12,2	14,0	12,5	28,3	19,7	27,1	14,5	14,3	11,1	26,4	21,7	26,0	33,7	28,0	35,0	42,1	44,6
Palmas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	60,0	28,6	50,0	41,2
NORTE	16,4	17,9	19,4	16,4	20,0	19,3	18,7	19,9	18,6	20,6	32,0	32,7	34,5	32,4	29,2	34,5	34,2	33,6
São Luís	18,8	22,4	9,7	12,8	19,7	21,0	18,0	21,7	24,2	21,2	28,2	32,0	29,5	26,8	24,5	26,4	28,7	27,5
Teresina	10,1	12,5	14,4	14,5	12,5	9,5	8,5	13,5	11,2	21,4	15,7	13,4	14,9	15,6	19,0	14,4	17,9	15,7
Fortaleza	17,4	20,5	20,5	21,3	30,2	26,4	23,6	31,2	28,9	31,1	33,5	28,0	30,1	30,5	29,3	27,3	37,6	33,4
Natal	11,2	14,9	22,9	23,3	21,8	26,9	32,3	27,3	28,1	19,7	28,5	29,6	25,8	29,1	26,3	35,2	32,2	38,2
João Pessoa	10,6	18,3	14,5	8,3	18,3	20,4	23,3	18,4	21,2	22,5	18,0	27,5	16,0	20,6	27,1	27,8	37,7	36,5
Recife	28,0	30,7	31,9	27,0	34,2	34,1	36,1	36,1	41,8	43,4	45,7	41,5	39,0	35,6	42,5	39,4	41,6	42,2
Maceió	10,5	12,6	15,7	14,1	19,7	16,3	20,9	20,4	23,1	31,9	35,8	27,5	24,5	27,3	28,4	25,9	28,9	35,6
Aracaju	9,4	8,4	9,0	10,3	26,6	28,8	35,3	30,8	41,8	43,5	47,9	49,2	27,1	30,4	25,8	37,7	38,8	49,6
Salvador	33,4	3,7	1,3	6,2	1,9	5,5	6,0	1,9	7,6	12,8	20,7	16,0	2,0	11,3	40,2	40,2	34,3	40,0
NORDESTE	21,7	17,3	17,0	17,2	20,9	21,8	22,9	22,8	25,8	28,0	31,9	29,6	22,3	25,0	33,9	34,1	35,4	37,5
Belo Horizonte	18,5	17,8	17,1	15,7	12,7	15,4	15,8	17,2	21,3	16,7	18,7	15,8	19,7	16,9	16,5	16,4	18,5	20,6
Vitória	16,0	24,4	16,5	12,4	10,3	16,9	17,6	18,6	30,1	19,4	26,4	26,3	27,5	20,4	37,6	32,4	42,9	37,8
Rio de Janeiro	36,6	48,3	37,4	47,3	41,1	44,2	47,5	49,1	49,8	56,4	58,7	56,5	61,4	67,9	64,0	66,4	57,9	57,7
São Paulo	21,9	27,6	32,8	32,5	38,6	47,5	47,9	47,8	46,9	44,5	47,3	46,9	46,4	49,9	46,1	48,4	49,0	52,0
SUDESTE	26,7	33,8	31,9	34,8	35,6	42,1	43,6	44,4	44,9	45,5	48,6	47,1	48,9	52,3	49,7	51,6	49,0	50,5
Curitiba	29,3	17,8	16,8	16,9	15,3	15,6	11,4	13,6	15,6	14,9	20,6	22,4	27,0	20,4	23,7	23,8	27,4	25,0
Florianópolis	7,1	12,2	11,9	7,7	8,2	9,4	10,3	12,7	10,8	4,6	6,7	8,8	4,8	11,1	14,7	6,0	11,2	9,9
Porto Alegre	22,6	23,8	26,2	32,3	32,6	31,2	29,6	39,7	38,6	29,1	39,5	35,9	29,7	32,3	32,0	25,6	27,1	23,4
SUL	19,5	20,1	21,1	23,9	23,0	22,2	19,9	26,0	26,9	21,1	29,1	27,9	26,6	25,8	26,7	23,1	26,0	22,8
Campo Grande	20,9	22,3	31,3	32,2	31,5	26,6	32,8	24,5	18,8	22,6	29,2	23,2	25,0	16,9	24,3	24,6	30,7	36,2
Cuiabá	1,0	0,9	2,6	0,8	1,2	1,7	3,0	4,7	4,0	11,2	13,4	3,9	9,4	6,3	9,9	22,6	24,2	31,5
Goiânia	23,2	26,9	28,9	32,8	28,7	29,5	33,1	20,7	18,2	25,4	25,5	26,4	26,9	20,9	25,1	28,1	32,7	25,2
Brasília	31,1	33,0	27,6	20,3	22,3	18,4	23,6	22,6	26,8	26,3	27,0	29,7	35,7	32,2	35,5	36,3	36,6	36,0
CENTRO-OESTE	23,9	26,2	26,0	24,7	22,2	21,8	25,7	19,8	19,7	23,5	24,9	24,7	28,3	23,6	27,9	30,4	33,1	32,9
BRASIL	23,8	26,7	25,9	26,9	28,6	32,2	33,5	33,7	35,0	35,5	40,0	38,8	38,2	39,7	40,4	41,8	41,3	41,8

Fonte: DATASUS

TABELA 2.2.6: PARTICIPAÇÃO (%) DOS ÓBITOS POR HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS NO TOTAL DE ÓBITOS

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: CAPITAIS E REGIÕES - PERÍODO: 1979/1996

Capitais/Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Porto Velho	2,8	6,0	3,6	5,7	6,8	8,4	9,6	9,7	10,3	9,8	10,6	11,9	12,1	12,6	11,3	12,6	13,1	12,6
Rio Branco	4,6	4,7	5,2	5,1	6,3	3,9	5,2	4,6	8,2	5,4	7,9	5,4	8,0	7,6	7,5	6,0	6,7	8,6
Manaus	2,4	2,7	3,2	3,3	2,7	3,3	3,2	2,8	3,4	3,8	5,8	6,6	8,1	6,9	6,1	6,8	7,0	7,2
Boa Vista	2,4	2,8	2,8	4,2	3,5	2,9	2,8	3,0	0,9	11,2	24,8	18,8	10,7	9,3	8,1	7,6	8,4	9,3
Belém	2,9	3,1	3,3	2,6	3,4	2,5	2,8	2,7	2,7	3,3	3,8	4,0	4,9	4,8	3,1	4,0	3,6	3,5
Macapá	1,7	0,9	2,1	2,5	2,2	3,0	3,2	2,4	2,0	2,3	3,5	4,6	4,0	6,3	4,8	7,7	7,4	10,1
Palmas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	21,4	11,8	10,1	7,1	12,6	9,8
NORTE	2,7	3,1	3,3	3,3	3,5	3,4	3,7	3,5	4,0	4,5	6,3	6,4	7,0	6,5	5,4	6,1	6,0	6,5
São Luís	3,9	4,7	2,3	2,8	4,0	3,6	3,2	3,8	4,1	4,0	4,9	4,7	5,4	4,0	3,8	3,8	4,6	4,7
Teresina	2,3	2,8	2,9	3,5	3,0	2,4	2,2	2,8	2,7	4,0	2,9	2,3	3,2	2,6	2,2	2,1	2,7	3,3
Fortaleza	2,8	3,3	3,2	3,4	3,7	3,6	3,6	4,0	4,2	4,7	4,6	4,3	4,5	4,2	4,2	4,3	6,0	5,6
Natal	1,5	2,7	3,7	4,0	4,0	5,2	5,9	5,2	4,2	2,9	4,0	4,4	3,8	3,3	3,3	4,7	4,7	5,5
João Pessoa	2,1	2,5	3,1	2,2	2,7	3,0	2,9	2,6	2,2	2,6	3,3	3,7	2,6	3,0	3,4	3,3	4,5	4,9
Recife	6,0	6,5	5,7	5,9	6,1	6,3	6,9	7,5	7,9	7,8	8,7	7,3	7,4	6,2	6,5	5,7	6,2	6,5
Maceió	2,6	2,2	3,2	2,9	3,9	3,5	3,8	3,7	4,4	5,5	6,9	6,2	5,4	5,4	4,9	5,1	5,6	6,4
Aracaju	0,9	1,2	1,6	1,6	3,7	5,1	5,8	5,7	7,1	7,6	8,3	8,1	3,7	5,6	3,7	6,1	6,8	7,0
Salvador	6,2	0,6	0,2	1,0	0,3	0,8	0,8	0,4	1,0	1,7	2,9	1,9	0,3	1,5	5,2	6,0	4,7	5,3
NORDESTE	4,1	3,2	3,0	3,2	3,4	3,7	3,9	4,0	4,3	4,7	5,4	4,8	4,1	4,1	4,8	5,0	5,4	5,7
Belo Horizonte	2,7	3,0	2,6	2,4	2,2	2,7	2,5	3,0	3,3	2,3	2,2	2,3	2,7	2,5	2,4	2,1	2,3	2,4
Vitória	3,1	3,5	2,8	2,5	2,1	2,3	2,6	3,4	4,6	3,3	4,8	4,0	4,6	3,6	5,6	6,0	6,5	5,8
Rio de Janeiro	5,2	7,5	5,4	7,6	5,8	6,7	6,9	7,4	7,2	8,4	9,6	8,2	10,4	12,3	11,6	12,4	9,3	8,0
São Paulo	2,9	3,6	4,0	4,1	5,2	6,2	6,3	6,4	6,8	6,2	6,9	7,1	7,5	7,5	7,2	6,8	8,2	8,5
SUDESTE	3,7	4,9	4,3	5,1	5,0	5,9	5,9	6,3	6,5	6,5	7,3	6,9	8,0	8,6	8,3	8,3	7,9	7,5
Curitiba	4,0	4,4	3,3	3,5	3,3	2,9	2,1	2,4	2,8	3,0	3,1	3,3	3,8	3,2	3,6	3,8	3,9	4,0
Florianópolis	1,5	1,6	2,1	1,5	1,4	2,0	2,2	1,8	1,8	1,4	1,5	1,3	1,2	1,7	1,9	1,4	1,6	1,6
Porto Alegre	3,9	4,1	4,4	5,2	5,0	4,7	4,6	5,6	5,6	3,0	5,2	4,9	3,8	3,8	4,3	3,3	3,0	3,1
SUL	3,7	4,0	3,7	4,2	4,1	3,7	3,4	4,0	4,3	2,8	4,1	4,0	3,6	3,4	3,8	3,3	3,2	3,3
Campo Grande	5,2	5,9	8,4	6,7	6,3	5,8	5,5	5,9	6,5	5,2	5,7	4,1	4,4	4,3	4,5	5,0	5,9	6,8
Cuiabá	0,3	0,3	0,7	0,4	0,9	0,4	1,1	1,3	1,6	3,7	4,2	1,9	2,7	1,4	1,9	6,5	5,4	7,6
Goiania	4,8	6,9	7,7	8,2	7,0	7,1	8,4	4,7	4,2	5,4	5,4	4,5	5,2	4,3	4,8	5,4	6,4	5,8
Brasília	8,4	8,6	6,2	4,3	4,9	3,5	4,6	4,4	5,6	5,0	5,0	6,2	6,7	5,8	6,8	6,5	7,1	7,1
CENTRO-OESTE	5,8	6,8	6,6	5,8	5,4	4,8	5,8	4,4	4,7	5,0	5,2	4,9	5,4	4,6	5,2	5,9	6,4	6,7
BRASIL	3,9	4,4	4,0	4,5	4,4	4,9	5,1	5,2	5,5	5,5	6,3	6,0	6,4	6,6	6,6	6,8	6,6	6,6

Fonte: DATASUS

TABELA 2.2.7: TAXA DE ÓBITOS POR HOMICÍDIO E OUTRAS VIOLÊNCIAS EM 100.000 HABITANTES (da faixa etária)

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: CAPITAIS E REGIÕES - PERÍODO: 1980/1996

Capitais/Regiões	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Porto Velho	51	20	45	33	108	91	101	73	67	100	123	104	63	74	91	60	67
Rio Branco	52	49	36	76	43	57	60	103	63	86	57	81	88	99	65	82	88
Manaus	35	40	32	35	40	28	30	37	42	57	61	82	50	53	72	70	69
Boa Vista	21	36	45	29	32	14	22	16	77	177	150	52	78	36	50	77	89
Belém	34	35	25	31	22	17	26	20	28	33	39	43	45	32	52	44	46
Macapá	18	20	19	39	35	44	23	17	16	40	36	50	78	52	89	89	94
Palmas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	27	14	35	35
NORTE	35	35	29	35	36	30	35	34	39	56	59	64	54	49	65	61	64
São Luís	34	17	23	37	32	31	39	33	29	37	47	46	33	32	32	41	42
Teresina	29	27	22	21	16	14	19	15	31	27	19	16	16	23	17	24	19
Fortaleza	33	30	29	43	39	35	44	35	40	44	35	37	34	42	37	63	59
Natal	28	38	39	29	31	45	34	45	29	39	33	42	33	35	58	57	66
João Pessoa	32	23	11	27	32	37	31	29	33	33	35	28	30	41	47	74	73
Recife	81	79	78	90	102	110	121	129	127	151	140	120	95	135	134	152	155
Maceió	29	42	40	52	40	52	60	64	77	88	57	52	59	60	53	60	82
Aracaju	15	16	21	51	46	59	55	67	75	103	103	53	104	60	117	95	133
Salvador	7	2	10	3	9	10	3	14	25	44	29	4	21	76	86	61	79
NORDESTE	34	32	33	39	40	43	45	47	52	64	54	42	44	63	68	72	79
Belo Horizonte	34	31	26	21	25	25	29	37	26	32	27	33	29	28	28	35	36
Vitória	74	55	49	39	55	63	69	124	73	109	104	110	73	148	161	216	165
Rio de Janeiro	101	75	90	84	101	110	124	128	150	190	170	184	187	193	205	179	159
São Paulo	42	51	49	65	89	93	101	104	96	120	119	119	114	102	110	120	119
SUDESTE	60	56	59	65	84	89	98	103	103	129	122	127	124	120	128	128	120
Curitiba	33	27	30	24	24	18	23	26	28	41	45	50	35	45	44	51	43
Florianópolis	20	26	15	17	19	18	26	14	8	14	14	8	18	31	12	21	20
Porto Alegre	43	54	72	64	56	57	86	87	72	117	93	78	85	80	64	73	58
SUL	36	39	47	41	38	35	51	51	44	70	62	57	54	58	49	57	47
Campo Grande	40	66	64	45	47	46	46	29	37	53	44	39	31	41	54	60	82
Cuiabá	2	6	2	3	3	6	12	10	26	33	7	20	12	23	50	55	71
Goiânia	60	69	85	56	60	70	47	39	58	56	44	56	42	50	59	84	46
Brasília	53	41	31	31	25	33	36	41	38	44	50	63	54	68	64	69	69
CENTRO-OESTE	49	50	49	38	36	43	38	35	42	47	43	53	43	54	60	70	65
BRASIL	49	47	48	52	61	64	70	72	73	92	85	85	81	86	92	94	92

Fonte: DATASUS e CEBELAR

TABELA 2.2.8: TAXA DE ÓBITOS POR HOMICÍDIO E OUTRAS VIOLÊNCIAS EM 100.000 HABITANTES

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: CAPITAIS (E REGIÕES) - PERÍODO: 1980/1996

Capitais/Regiões	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Porto Velho	42	22	33	45	59	65	66	69	70	73	73	60	48	49	53	41	49
Rio Branco	35	39	34	45	28	33	35	62	42	50	29	47	50	50	39	42	54
Manaus	22	23	23	19	24	21	17	22	24	37	42	46	37	34	40	41	40
Boa Vista	17	16	33	23	18	17	18	6	66	136	109	54	44	38	40	44	50
Belém	24	23	17	21	17	17	17	17	19	21	24	27	28	19	27	25	25
Macapá	5	11	13	11	14	16	13	9	11	17	21	22	33	26	44	45	59
Palmas											0	13	17	17	15	32	27
NORTE	24	23	21	23	23	23	22	25	28	37	38	38	35	30	36	36	39
São Luís	32	17	19	29	26	21	24	23	24	26	27	29	22	21	21	27	27
Teresina	23	23	26	23	16	14	16	14	23	17	15	14	14	13	11	13	16
Fortaleza	29	27	25	28	27	24	26	26	30	28	23	25	22	25	26	39	38
Natal	22	28	30	31	33	37	32	28	19	25	24	24	20	21	30	38	44
João Pessoa	27	31	21	25	28	26	25	20	23	29	28	19	21	25	25	34	37
Recife	79	65	67	70	76	82	92	92	92	103	86	79	72	76	70	78	83
Maceió	29	38	35	44	40	41	43	46	59	64	54	48	46	44	42	48	50
Aracaju	13	17	17	34	51	59	54	60	64	80	73	31	76	36	76	83	79
Salvador	5	2	9	2	7	6	3	8	13	21	13	2	10	33	40	30	39
NORDESTE	31	28	29	30	32	33	34	34	37	42	35	29	30	35	38	42	46
Belo Horizonte	28	23	21	18	22	21	25	27	19	18	19	23	22	22	19	20	22
Vitória	53	44	39	33	36	41	55	73	51	77	60	66	53	87	100	103	92
Rio de Janeiro	68	47	66	53	61	62	70	68	84	96	83	105	123	125	136	99	87
São Paulo	26	29	28	36	44	43	46	49	46	51	53	54	54	55	51	66	68
SUDESTE	40	34	40	39	47	46	51	53	55	62	59	67	72	74	75	72	69
Curitiba	38	27	28	26	22	16	19	22	24	25	27	29	24	28	29	30	30
Florianópolis	17	20	13	14	18	19	17	11	11	12	10	9	13	15	11	14	14
Porto Alegre	40	42	51	51	46	47	58	59	33	56	53	40	42	49	38	34	37
SUL	37	33	38	37	33	31	37	38	27	38	37	32	31	36	31	30	32
Campo Grande	46	64	48	44	37	37	39	40	34	37	25	26	28	28	33	40	49
Cuiabá	2	5	2	6	3	7	8	10	23	24	9	15	7	11	39	42	49
Goiânia	58	63	68	54	55	66	37	32	43	41	28	35	32	37	44	60	43
Brasília	45	31	20	23	16	21	20	25	23	24	31	33	29	36	36	39	39
CENTRO-OESTE	45	42	36	33	29	34	26	27	30	30	27	31	27	32	38	45	43
BRASIL	37	33	35	35	39	39	41	43	44	50	47	49	51	53	55	55	55

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

TABELA 2.2.9: RANKING DAS CAPITAIS POR HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS
 (SEGUNDO TAXA DE ÓBITOS EM 100.000 HABITANTES)
 FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS E TOTAL
 ANO:1996

15 a 24 anos			Total		
R	Capital	Taxa	R	Capital	Taxa
1º	Vitória	164,6	1º	Vitória	92,3
2º	Rio de Janeiro	159,0	2º	Rio de Janeiro	86,6
3º	Recife	154,5	3º	Recife	82,5
4º	Aracaju	133,0	4º	Aracaju	78,7
5º	São Paulo	118,7	5º	São Paulo	68,0
6º	Macapá	93,6	6º	Macapá	58,8
7º	Boa Vista	88,6	7º	Rio Branco	54,4
8º	Rio Branco	87,5	8º	Boa Vista	50,3
9º	Maceió	81,9	9º	Maceió	50,0
10º	Campo Grande	81,8	10º	Campo Grande	49,2
11º	Salvador	78,9	11º	Cuiabá	49,2
12º	João Pessoa	72,7	12º	Porto Velho	48,6
13º	Cuiabá	70,7	13º	Natal	43,8
14º	Brasília	69,5	14º	Goiânia	43,4
15º	Manaus	68,7	15º	Manaus	40,4
16º	Porto Velho	67,0	16º	Brasília	38,7
17º	Natal	65,7	17º	Salvador	38,5
18º	Fortaleza	59,4	18º	Fortaleza	38,3
19º	Porto Alegre	58,1	19º	Porto Alegre	37,4
20º	Goiânia	46,2	20º	João Pessoa	37,1
21º	Belém	46,0	21º	Curitiba	30,3
22º	Curitiba	42,9	22º	Palmas	27,4
23º	São Luís	41,6	23º	São Luís	26,8
24º	Belo Horizonte	36,4	24º	Belém	25,1
25º	Palmas	34,7	25º	Belo Horizonte	22,0
26º	Florianópolis	20,4	26º	Teresina	15,6
27º	Teresina	18,8	27º	Florianópolis	13,7

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

2.3. SUICÍDIOS

As taxas de suicídio do país são baixas, quando comparadas com as de outros países do mundo (ver Capítulo 5) e isto reflete-se também nas capitais.

Como pode ser verificado nas tabelas 2.3.1 a 2.3.4, o índice de suicídio aumentou mais entre os jovens (103% entre 1979 e 1996) do que na população em geral (78%).

De baixa participação entre os fatores causais de óbitos (3,1% entre os jovens e 0,6% no total da população), também sua incidência é relativamente modesta: 7 por 100.000 jovens e 5 por 100.000 habitantes (taxa geral). Ainda assim, várias observações podem ser ainda colocadas:

- as regiões Norte, Sul e Centro-Oeste destacam-se por apresentar taxas de suicídio na população jovem bem superiores à média nacional (tabelas 2.3.7 e 2.3.8); e
- é precisamente nestas regiões que encontramos as cidades com maiores taxas de suicídios ente jovens: Florianópolis, Porto Alegre e Macapá.

TABELA 2.3.1: NÚMERO DE ÓBITOS POR SUICÍDIO

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: CAPITAIS E REGIÕES - PERÍODO: 1979/1996

Capitais/Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Porto Velho	1	2	5	1	4	4	3	5	5	2	3	5	6	7	5	11	2	5
Rio Branco	1	3	1	3	0	0	1	1	1	5	4	0	5	3	6	4	3	2
Manaus	5	14	3	7	12	10	7	6	11	14	11	7	13	12	21	22	20	28
Boa Vista	1	1	1	2	0	0	0	0	1	2	0	0	3	3	5	4	7	4
Belém	15	14	21	15	10	13	11	15	19	14	11	10	28	20	13	16	20	29
Macapá	0	0	0	4	4	2	4	5	1	5	3	1	3	3	2	1	6	8
Palmas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
NORTE	23	34	31	32	30	29	26	32	38	42	32	23	59	48	52	58	58	76
São Luís	1	1	3	0	3	0	1	2	2	5	0	2	5	4	2	8	6	9
Teresina	5	4	3	8	4	7	2	5	5	4	6	3	2	5	10	6	13	17
Fortaleza	17	15	24	12	20	7	10	7	8	8	13	16	20	14	28	17	25	34
Natal	4	7	8	9	7	4	3	1	3	6	10	6	6	2	6	7	9	8
João Pessoa	5	3	5	0	4	0	2	1	5	3	0	3	9	2	2	3	4	0
Recife	11	15	17	6	6	10	9	6	4	3	4	18	19	9	18	22	22	11
Maceió	11	4	3	5	9	7	9	12	4	8	7	0	9	12	5	16	7	9
Aracaju	2	1	2	3	5	1	0	3	0	0	0	1	3	14	9	4	3	6
Salvador	1	5	3	12	1	9	1	7	8	6	13	1	0	1	5	8	3	4
NORDESTE	57	55	68	55	59	45	37	44	39	43	53	50	73	63	85	91	92	98
Belo Horizonte	15	29	37	18	28	19	16	21	23	18	17	26	14	26	17	21	28	34
Vitória	4	1	2	1	3	1	0	4	2	3	2	4	8	5	2	2	3	4
Rio de Janeiro	27	24	11	8	31	18	13	16	13	6	10	14	5	7	15	6	17	17
São Paulo	82	115	123	100	147	97	97	94	128	93	101	108	118	106	140	121	128	131
SUDESTE	128	169	173	127	209	135	126	135	166	120	130	152	145	144	174	150	176	186
Curitiba	13	11	14	10	12	14	18	14	13	14	20	20	17	21	16	22	18	21
Florianópolis	2	1	3	1	2	2	3	5	2	2	3	4	4	4	4	4	6	10
Porto Alegre	12	12	10	17	12	12	16	21	16	9	15	9	13	9	16	22	31	35
SUL	27	24	27	28	26	28	37	40	31	25	38	33	34	34	36	48	55	66
Campo Grande	1	6	2	3	8	2	1	2	3	1	10	5	4	4	14	8	16	13
Cuiabá	1	0	0	0	0	1	0	2	0	1	3	0	0	1	0	0	7	9
Goiânia	8	4	2	12	8	4	3	6	12	15	9	8	7	10	13	12	21	21
Brasília	7	9	13	13	6	10	9	8	16	20	25	24	27	32	31	31	48	42
CENTRO-OESTE	17	19	17	28	22	17	13	18	31	37	47	37	38	47	58	51	92	85
BRASIL	252	301	316	270	346	254	239	269	305	267	300	295	349	336	405	398	473	511

Fonte: DATASUS

TABELA 2.3.2: NÚMERO DE ÓBITOS POR SUICÍDIO

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: CAPITAIS E REGIÕES - PERÍODO: 1979/1996

Capitais/Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Porto Velho	8	7	7	4	8	8	10	8	11	5	14	13	12	14	12	20	5	11
Rio Branco	1	5	4	3	2	5	3	2	5	9	11	9	15	9	18	11	7	9
Manaus	19	29	17	22	33	19	27	20	32	44	30	23	31	36	42	44	60	60
Boa Vista	2	4	3	2	1	3	1	0	4	5	4	3	15	7	11	10	14	15
Belém	30	42	45	37	37	36	32	44	45	39	40	39	60	58	57	49	51	99
Macapá	2	1	3	5	9	8	5	6	5	6	6	3	7	8	7	5	11	16
Palmas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	1
NORTE	62	88	79	73	90	79	78	80	102	108	105	90	141	132	147	139	150	211
São Luís	5	10	11	1	8	5	5	12	8	16	10	12	22	11	17	17	18	34
Teresina	15	12	13	25	14	14	13	23	18	12	18	17	15	20	27	22	34	37
Fortaleza	46	62	75	60	66	38	42	33	34	35	56	56	72	72	83	61	93	126
Natal	16	23	26	22	19	20	17	8	10	33	20	25	23	11	21	17	34	32
João Pessoa	13	9	15	13	11	9	11	13	14	20	7	12	15	13	9	15	17	9
Recife	42	36	52	22	30	40	29	27	18	19	19	64	78	68	86	96	118	84
Maceió	23	16	23	15	22	20	26	35	24	24	17	14	23	27	22	52	26	32
Aracaju	9	4	4	5	11	4	3	6	3	3	4	3	12	44	16	18	15	18
Salvador	13	12	14	40	7	38	15	17	19	38	37	9	2	11	19	35	16	27
NORDESTE	182	184	233	203	188	188	161	174	148	200	188	212	262	277	300	333	371	399
Belo Horizonte	56	79	97	74	89	77	68	85	75	81	85	92	76	102	76	113	123	120
Vitória	5	6	13	4	7	4	3	10	9	11	12	13	27	12	19	13	18	19
Rio de Janeiro	144	134	59	48	147	134	96	104	139	126	118	150	63	33	89	35	101	147
São Paulo	391	429	445	431	508	435	429	468	568	421	423	472	522	481	556	527	592	588
SUDESTE	596	648	614	557	751	650	596	667	791	639	638	727	688	628	740	688	834	874
Curitiba	44	38	35	36	51	56	64	53	56	55	74	66	65	53	72	66	69	77
Florianópolis	6	4	8	4	9	10	10	12	10	15	16	24	8	15	14	22	27	23
Porto Alegre	44	75	63	68	85	69	77	71	71	55	66	51	55	51	73	120	136	138
SUL	94	117	106	108	145	135	151	136	137	125	156	141	128	119	159	208	232	
Campo Grande	7	10	5	14	18	8	11	9	14	12	23	18	13	18	40	31	44	50
Cuiabá	2	1	1	0	2	1	2	4	4	6	3	1	2	2	3	2	26	30
Goiania	22	16	12	19	14	10	9	15	41	41	32	16	34	39	60	48	84	64
Brasília	24	20	31	38	22	25	35	25	50	65	72	80	111	89	105	114	122	128
CENTRO-OESTE	55	47	49	71	56	44	57	53	109	124	130	115	160	148	208	195	276	272
BRASIL	989	1.084	1.081	1.012	1.230	1.096	1.043	1.110	1.287	1.196	1.217	1.285	1.379	1.304	1.554	1.563	1.863	1.756

Fonte: DATASUS

TABELA 2.3.3: EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR SUICÍDIO (ÍNDICE ANO-BASE: 1979=100)

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: CAPITAIS E REGIÕES - PERÍODO: 1979/1996

Capitais/Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Porto Velho	100	200	500	100	400	400	300	500	500	200	300	500	600	700	500	1.100	200	500
Rio Branco	100	300	100	300	0	0	100	100	100	500	400	0	500	300	600	400	300	200
Manaus	100	280	60	140	240	200	140	120	220	280	220	140	260	240	420	440	400	560
Boa Vista	100	100	100	200	0	0	0	0	100	200	0	0	300	300	500	400	700	400
Belém	100	93	140	100	67	87	73	100	127	93	73	67	187	133	87	107	133	193
Macapá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Palmas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
NORTE	100	148	135	139	130	126	113	139	165	183	139	100	257	209	226	252	252	330
São Luís	100	100	300	0	300	0	100	200	200	500	0	200	500	400	200	800	600	900
Teresina	100	80	60	160	80	140	40	100	100	80	120	60	40	100	200	120	260	340
Fortaleza	100	88	141	71	118	41	59	41	47	47	76	94	118	82	165	100	147	200
Natal	100	175	200	225	175	100	75	25	75	150	250	150	150	50	150	175	225	200
João Pessoa	100	60	100	0	80	0	40	20	100	60	0	60	180	40	40	60	80	0
Recife	100	136	155	55	55	91	82	55	36	27	36	164	173	82	164	200	200	100
Maceió	100	36	27	45	82	64	82	109	36	73	64	0	82	109	45	145	64	82
Aracaju	100	50	100	150	250	50	0	150	0	0	0	50	150	700	450	200	150	300
Salvador	100	500	300	1.200	100	900	100	700	800	600	1.300	100	0	100	500	800	300	400
NORDESTE	100	96	119	96	104	79	65	77	68	75	93	88	128	111	149	160	161	172
Belo Horizonte	100	193	247	120	187	127	107	140	153	120	113	173	93	173	113	140	187	227
Vitória	100	25	50	25	75	25	0	100	50	75	50	100	200	125	50	50	75	100
Rio de Janeiro	100	89	41	30	115	67	48	59	48	22	37	52	19	26	56	22	63	63
São Paulo	100	140	150	122	179	118	118	115	156	113	123	132	144	129	171	148	156	160
SUDESTE	100	132	135	99	163	105	98	105	130	94	102	119	113	113	136	117	138	145
Curitiba	100	85	108	77	92	108	138	108	100	108	154	154	131	162	123	169	138	162
Florianópolis	100	50	150	50	100	100	150	250	100	100	150	200	200	200	200	300	500	
Porto Alegre	100	100	83	142	100	100	133	175	133	75	125	75	108	75	133	183	258	292
SUL	100	89	100	104	96	104	137	148	115	93	141	122	126	126	133	178	204	244
Campo Grande	100	600	200	300	800	200	100	200	300	100	1.000	500	400	400	1.400	800	1.600	1.300
Cuiabá	100	0	0	0	0	100	0	200	0	100	300	0	0	100	0	0	700	900
Goiânia	100	50	25	150	100	50	38	75	150	188	113	100	88	125	163	150	263	263
Brasília	100	129	186	186	86	143	129	114	229	286	357	343	386	457	443	443	686	600
CENTRO-OESTE	100	112	100	165	129	100	76	106	182	218	276	218	224	276	341	300	541	500
BRASIL	100	119	125	107	137	101	95	107	121	106	119	117	138	133	161	158	188	203

Fonte: DATASUS

TABELA 2.3.4: EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR SUICÍDIO (ÍNDICE ANO-BASE: 1979=100)

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: CAPITAIS E REGIÕES - PERÍODO: 1979/1996

Capitais/Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Porto Velho	100	88	88	50	100	100	125	100	138	63	175	163	150	175	150	250	63	138
Rio Branco	100	500	400	300	200	500	300	200	500	900	1.100	900	1.500	900	1.800	1.100	700	900
Manaus	100	153	89	116	174	100	142	105	168	232	158	121	163	189	221	232	316	316
Boa Vista	100	200	150	100	50	150	50	0	200	250	200	150	750	350	550	500	700	750
Belém	100	140	150	123	123	120	107	147	150	130	133	130	200	193	190	163	170	330
Macapá	100	50	150	250	450	400	250	300	250	300	300	150	350	400	350	250	550	800
Palmas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
NORTE	100	142	127	118	145	127	126	129	165	174	169	145	227	213	237	224	242	340
São Luís	100	200	220	20	160	100	100	240	160	320	200	240	440	220	340	340	360	680
Teresina	100	80	87	167	93	93	87	153	120	80	120	113	100	133	180	147	227	247
Fortaleza	100	135	163	130	143	83	91	72	74	76	122	122	157	157	180	133	202	274
Natal	100	144	163	138	119	125	106	50	63	206	125	156	144	69	131	106	213	200
João Pessoa	100	69	115	100	85	69	85	100	108	154	54	92	115	100	69	115	131	69
Recife	100	86	124	52	71	95	69	64	43	45	45	152	186	162	205	229	281	200
Maceió	100	70	100	65	96	87	113	152	104	104	74	61	100	117	96	226	113	139
Aracaju	100	44	44	56	122	44	33	67	33	33	44	33	133	489	178	200	167	200
Salvador	100	92	108	308	54	292	115	131	146	292	285	69	15	85	146	269	123	208
NORDESTE	100	101	128	112	103	103	88	96	81	110	103	116	144	152	165	183	204	219
Belo Horizonte	100	141	173	132	159	138	121	152	134	145	152	164	136	182	136	202	220	214
Vitória	100	120	260	80	140	80	60	200	180	220	240	260	540	240	380	260	360	380
Rio de Janeiro	100	93	41	33	102	93	67	72	97	88	82	104	44	23	62	24	70	102
São Paulo	100	110	114	110	130	111	110	120	145	108	108	121	134	123	142	135	151	150
SUDESTE	100	109	103	93	126	109	100	112	133	107	107	122	115	105	124	115	140	147
Curitiba	100	86	80	82	116	127	145	120	127	125	168	150	148	120	164	150	157	175
Florianópolis	100	67	133	67	150	167	167	200	167	250	267	400	133	250	233	367	450	383
Porto Alegre	100	170	143	155	193	157	175	161	161	125	150	116	125	116	166	273	309	314
SUL	100	124	113	115	154	144	161	145	146	133	166	150	136	127	169	221	247	0
Campo Grande	100	143	71	200	257	114	157	129	200	171	329	257	186	257	571	443	629	714
Cuiabá	100	50	50	0	100	50	100	200	200	300	150	50	100	100	150	100	1.300	1.500
Goiânia	100	73	55	86	64	45	41	68	186	186	145	73	155	177	273	218	382	291
Brasília	100	83	129	158	92	104	146	104	208	271	300	333	463	371	438	475	508	533
CENTRO-OESTE	100	85	89	129	102	80	104	96	198	225	236	209	291	269	378	355	502	495
BRASIL	100	110	109	102	124	111	105	112	130	121	123	130	139	132	157	158	188	178

Fonte: DATASUS

TABELA 2.3.5: PARTICIPAÇÃO (%) DOS ÓBITOS POR SUICÍDIO NO TOTAL DE ÓBITOS DA FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: CAPITAIS E REGIÕES - PERÍODO: 1979/1996

Capitais/Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Porto Velho	1,5	2,7	8,2	1,3	4,4	2,5	2,2	3,2	3,3	1,1	1,8	3,0	4,1	6,9	3,7	8,5	1,8	4,0
Rio Branco	1,9	4,9	1,5	4,5	0,0	0,0	1,5	1,2	0,8	5,0	4,6	0,0	5,6	2,6	5,4	3,8	2,7	1,7
Manaus	1,6	4,7	1,0	2,4	4,3	3,3	3,0	2,2	3,4	3,7	2,9	1,8	2,9	3,1	5,4	4,5	4,1	5,6
Boa Vista	4,5	4,8	3,1	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	2,8	0,0	0,0	4,5	4,4	8,8	6,6	9,6	5,3
Belém	4,2	3,5	5,5	4,1	2,8	3,6	3,1	3,9	4,9	3,6	3,0	2,4	6,2	5,0	3,2	3,5	4,7	6,0
Macapá	0,0	0,0	0,0	8,3	8,7	3,3	6,8	8,1	2,0	7,9	5,7	1,7	4,1	3,2	2,4	0,8	5,6	7,1
Palmas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
NORTE	2,7	3,8	3,6	3,6	3,3	2,9	2,9	3,2	3,5	3,6	2,8	1,9	4,6	4,1	4,4	4,2	4,4	5,3
São Luís	0,5	0,6	1,5	0,0	1,3	0,0	0,4	0,8	1,0	2,5	0,0	0,9	2,0	1,9	0,8	3,5	2,1	2,9
Teresina	3,4	1,9	1,7	5,3	2,4	3,9	1,1	3,2	3,3	2,3	2,8	1,7	1,4	3,5	6,0	3,6	6,7	9,6
Fortaleza	3,8	3,0	5,1	2,7	4,2	1,4	1,9	1,4	1,8	1,7	2,7	3,5	4,4	3,3	5,0	3,2	3,7	4,7
Natal	2,5	3,7	4,7	5,0	4,8	3,1	1,8	0,7	1,6	3,4	5,8	4,2	2,9	1,4	3,4	3,2	3,8	3,4
João Pessoa	3,8	2,3	4,0	0,0	3,2	0,0	1,4	0,6	3,8	2,1	0,0	2,3	5,0	1,3	1,2	1,6	1,8	0,0
Recife	1,6	2,1	2,5	0,7	0,8	1,2	1,1	0,6	0,5	0,4	0,4	2,0	2,3	1,2	2,0	2,3	2,1	1,1
Maceió	4,3	1,9	1,2	1,8	3,3	2,7	3,2	3,5	1,2	2,6	2,2	0,0	3,0	3,9	1,6	5,2	2,2	2,5
Aracaju	1,6	0,8	1,6	2,1	3,5	0,8	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,5	1,7	4,5	4,1	1,4	1,3	2,3
Salvador	0,2	0,8	0,5	2,0	0,1	1,4	0,2	1,0	1,1	0,7	1,4	0,1	0,0	0,1	0,6	0,8	0,3	0,4
NORDESTE	2,1	1,9	2,4	1,9	2,0	1,5	1,2	1,3	1,2	1,3	1,5	1,5	2,1	1,9	2,4	2,3	2,3	2,3
Belo Horizonte	2,0	3,5	4,8	2,5	4,1	2,7	2,4	3,0	3,2	2,8	2,4	3,8	2,1	3,8	2,4	3,0	3,5	4,5
Vitória	2,3	0,6	1,2	0,5	1,5	0,6	0,0	2,1	1,0	1,6	1,0	2,0	4,0	2,8	1,0	0,8	1,1	1,7
Rio de Janeiro	1,3	1,1	0,5	0,4	1,5	0,8	0,6	0,7	0,5	0,2	0,3	0,5	0,2	0,3	0,5	0,2	0,6	0,6
São Paulo	3,3	4,2	4,3	3,6	4,8	2,9	2,8	2,5	3,2	2,4	2,2	2,4	2,6	2,6	3,5	2,9	2,8	3,0
SUDESTE	2,4	2,9	3,0	2,3	3,5	2,1	1,9	1,9	2,3	1,7	1,5	1,9	1,8	1,9	2,2	1,9	2,1	2,3
Curitiba	3,4	2,5	3,7	2,3	3,1	3,6	4,4	3,2	3,0	2,9	3,9	3,9	3,5	4,6	3,1	4,3	3,4	4,2
Florianópolis	2,0	1,4	3,0	1,1	2,0	2,1	3,4	4,9	3,1	2,3	2,9	5,0	4,8	4,9	3,7	4,0	6,1	9,0
Porto Alegre	2,8	2,7	2,0	3,2	2,6	2,9	3,6	4,2	3,1	1,6	2,4	1,6	2,4	1,6	3,0	4,0	5,2	6,2
SUL	3,0	2,5	2,8	2,7	2,7	3,1	3,9	3,8	3,1	2,3	3,0	2,9	3,1	3,1	3,1	4,1	4,5	5,6
Campo Grande	0,9	5,0	1,4	2,1	7,2	1,4	0,8	1,2	2,2	0,6	5,6	2,6	2,4	2,1	7,6	3,2	7,0	4,8
Cuiabá	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	1,2	0,0	0,6	1,6	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	3,3	4,2
Goiânia	2,2	1,0	0,5	2,5	2,2	1,0	0,7	1,4	2,9	3,3	2,0	2,3	1,7	2,4	3,1	2,7	3,8	5,2
Brasília	1,8	2,1	3,1	3,0	1,5	2,5	2,1	1,6	3,3	4,3	4,6	4,1	4,4	5,2	4,3	4,5	6,4	5,3
CENTRO-OESTE	1,8	1,8	1,5	2,4	2,1	1,6	1,2	1,4	2,5	3,0	3,5	2,9	2,7	3,4	3,8	3,2	5,3	5,1
BRASIL	2,3	2,6	2,7	2,3	2,9	2,0	1,9	1,9	2,2	1,9	1,9	1,9	2,3	2,3	2,7	2,5	2,8	3,1

Fonte: DATASUS

TABELA 2.3.6: PARTICIPAÇÃO (%) DOS ÓBITOS POR SUICÍDIO NO TOTAL DE ÓBITOS

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: CAPITAIS E REGIÕES - PERÍODO: 1979/1996

Capitais/Regiões	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Porto Velho	0,8	0,8	0,8	0,4	0,7	0,6	0,7	0,5	0,7	0,3	0,8	0,8	0,9	1,2	0,9	1,5	0,5	0,9
Rio Branco	0,1	0,6	0,4	0,3	0,2	0,5	0,3	0,2	0,4	0,7	1,0	0,9	1,3	0,7	1,3	0,8	0,5	0,6
Manaus	0,4	0,6	0,4	0,5	0,6	0,4	0,5	0,4	0,6	0,8	0,5	0,4	0,5	0,7	0,7	0,7	0,9	0,9
Boa Vista	0,6	1,0	0,7	0,4	0,2	0,6	0,2	0,0	0,6	0,7	0,6	0,4	2,1	1,0	1,5	1,2	1,7	1,7
Belém	0,4	0,6	0,7	0,6	0,6	0,5	0,5	0,6	0,7	0,6	0,6	0,5	0,9	0,8	0,8	0,6	0,7	1,3
Macapá	0,3	0,1	0,4	0,6	1,1	0,9	0,5	0,6	0,6	0,6	0,7	0,4	0,7	0,8	0,7	0,4	0,8	1,2
Palmas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,1	0,0	0,0	0,0	1,1	0,4
NORTE	0,4	0,6	0,5	0,5	0,6	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,5	0,8	0,8	0,8	0,7	0,8	1,1
São Luís	0,2	0,3	0,3	0,0	0,2	0,1	0,1	0,3	0,2	0,4	0,3	0,3	0,6	0,3	0,4	0,4	0,4	0,7
Teresina	0,5	0,4	0,4	0,8	0,4	0,5	0,4	0,8	0,7	0,4	0,5	0,5	0,6	0,6	0,8	0,7	1,1	1,2
Fortaleza	0,4	0,6	0,7	0,6	0,6	0,3	0,4	0,3	0,3	0,3	0,5	0,6	0,8	0,8	0,7	0,5	0,7	0,9
Natal	0,4	0,7	0,8	0,6	0,5	0,6	0,5	0,2	0,3	0,9	0,6	0,8	0,6	0,3	0,5	0,4	0,6	0,6
João Pessoa	0,3	0,3	0,4	0,4	0,3	0,2	0,3	0,3	0,4	0,5	0,2	0,3	0,4	0,4	0,2	0,4	0,4	0,2
Recife	0,3	0,2	0,4	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,4	0,6	0,4	0,5	0,6	0,7	0,5
Maceió	0,5	0,3	0,5	0,3	0,4	0,4	0,5	0,6	0,4	0,4	0,3	0,3	0,4	0,5	0,4	0,9	0,4	0,6
Aracaju	0,3	0,1	0,1	0,2	0,4	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,4	0,8	0,4	0,3	0,3	0,4
Salvador	0,1	0,1	0,1	0,3	0,0	0,3	0,1	0,1	0,1	0,3	0,3	0,1	0,0	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2
NORDESTE	0,3	0,3	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2	0,3	0,3	0,3	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5
Belo Horizonte	0,3	0,5	0,6	0,5	0,6	0,5	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,4	0,6	0,4	0,6	0,7	0,6
Vitória	0,2	0,2	0,4	0,1	0,2	0,1	0,1	0,3	0,2	0,3	0,3	0,3	0,7	0,3	0,5	0,3	0,4	0,5
Rio de Janeiro	0,3	0,3	0,1	0,1	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,3	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2
São Paulo	0,6	0,7	0,7	0,7	0,8	0,7	0,7	0,7	0,8	0,6	0,6	0,7	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8
SUDESTE	0,5	0,5	0,5	0,4	0,6	0,5	0,5	0,5	0,6	0,4	0,4	0,5	0,5	0,4	0,5	0,4	0,5	0,5
Curitiba	0,5	0,4	0,4	0,4	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6	0,5	0,7	0,6	0,6	0,5	0,7	0,6	0,6	0,7
Florianópolis	0,3	0,2	0,4	0,2	0,5	0,5	0,5	0,6	0,7	0,8	0,8	1,2	0,4	0,7	0,7	1,0	1,2	1,0
Porto Alegre	0,4	0,7	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,4	0,5	0,4	0,4	0,4	0,5	0,8	0,9	0,9
SUL	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6	0,5	0,6	0,5	0,5	0,5	0,6	0,7	0,8	0,0
Campo Grande	0,3	0,4	0,2	0,6	0,7	0,3	0,4	0,3	0,5	0,4	0,7	0,6	0,4	0,5	1,2	0,8	1,1	1,2
Cuiabá	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,3	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,8	1,1
Goianá	0,4	0,3	0,2	0,3	0,2	0,2	0,1	0,2	0,6	0,6	0,5	0,3	0,5	0,6	0,8	0,6	0,9	0,9
Brasília	0,4	0,3	0,5	0,7	0,4	0,4	0,6	0,4	0,8	1,0	1,0	1,0	1,4	1,1	1,2	1,2	1,3	1,3
CENTRO-OESTE	0,4	0,3	0,3	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,6	0,7	0,7	0,6	0,8	0,7	0,9	0,8	1,0	1,1
BRASIL	0,4	0,4	0,5	0,4	0,5	0,4	0,4	0,4	0,5	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6

Fonte: DATASUS

TABELA 2.3.7: TAXA DE ÓBITOS POR SUICÍDIO EM 100.000 HABITANTES (DA FAIXA ETÁRIA)

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: CAPITAIS E REGIÕES - PERÍODO: 1980/1996

Capitais/Regiões	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Porto Velho	7	17	3	11	10	7	11	10	4	6	9	10	11	8	17	3	7
Rio Branco	12	4	11	0	0	3	3	3	14	10	0	12	7	13	8	6	4
Manaus	10	2	5	8	6	4	3	6	7	5	3	6	5	9	9	8	10
Boa Vista	7	6	13	0	0	0	0	4	8	0	0	10	9	15	12	20	11
Belém	6	9	6	4	5	4	6	7	5	4	4	10	7	5	6	8	12
Macapá	0	0	13	12	6	11	13	2	12	9	3	8	7	5	2	12	15
Palmas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	0	0	0	0	0
NORTE	7	7	6	6	5	5	6	6	7	5	3	9	7	7	8	8	10
São Luís	1	3	0	2	0	1	1	1	3	0	1	3	2	1	4	3	4
Teresina	4	3	8	4	7	2	4	4	3	5	2	2	4	7	4	9	11
Fortaleza	5	8	4	6	2	3	2	2	2	4	4	5	4	7	4	6	8
Natal	7	8	8	6	4	3	1	2	5	8	5	5	2	5	5	7	6
João Pessoa	4	6	0	5	0	2	1	5	3	0	3	9	2	2	3	4	0
Recife	5	6	2	2	4	3	2	1	1	1	7	7	3	7	8	8	4
Maceió	4	3	5	9	7	8	10	3	6	5	0	6	8	3	11	5	6
Aracaju	1	3	4	7	1	0	4	0	0	0	1	3	15	10	4	3	6
Salvador	1	1	3	0	2	0	2	2	1	3	0	0	0	1	2	1	1
NORDESTE	4	5	4	4	3	2	3	2	2	3	3	4	3	4	5	5	5
Belo Horizonte	7	9	4	7	4	4	5	6	4	4	6	4	6	4	5	7	8
Vitória	2	4	2	6	2	0	8	4	6	4	8	16	10	4	4	6	7
Rio de Janeiro	2	1	1	3	2	1	2	1	1	1	2	1	1	2	1	2	2
São Paulo	6	7	6	8	5	5	5	7	5	6	6	7	6	8	7	7	7
SUDESTE	5	5	4	6	4	4	4	5	4	4	5	5	5	5	5	5	6
Curitiba	5	6	4	5	6	7	5	5	5	8	8	7	8	6	8	6	7
Florianópolis	2	6	2	4	4	6	10	4	4	6	8	8	8	8	8	11	19
Porto Alegre	5	4	7	5	5	7	9	7	4	7	4	6	4	7	10	14	15
SUL	5	5	5	5	5	7	7	6	5	7	6	7	6	7	9	10	11
Campo Grande	9	3	4	10	2	1	2	3	1	10	5	4	4	13	7	14	11
Cuiabá	0	0	0	0	2	0	3	0	1	4	0	0	1	0	0	8	9
Goiânia	2	1	6	4	2	2	3	6	8	4	4	3	5	6	6	10	10
Brasília	3	5	5	2	3	3	3	5	6	7	7	8	9	8	8	12	10
CENTRO-OESTE	3	3	5	4	3	2	3	5	5	7	5	5	6	7	6	11	10
BRASIL	5	5	4	5	4	4	4	5	4	4	4	5	5	6	5	6	7

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

TABELA 2.3.8: TAXA DE ÓBITOS POR SUICÍDIO EM 100.000 HABITANTES

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: CAPITAIS E REGIÕES - PERÍODO: 1980/1996

Capitais/Regiões	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Porto Velho	5	5	2	5	4	5	4	5	2	5	5	4	5	4	6	2	3
Rio Branco	4	3	2	1	3	2	1	3	5	6	5	8	4	8	5	3	4
Manaus	5	3	3	5	2	3	2	4	5	3	2	3	3	4	4	5	5
Boa Vista	6	4	3	1	4	1	0	4	4	3	2	11	5	7	6	9	9
Belém	5	5	4	4	3	3	4	4	3	3	3	5	5	5	4	5	9
Macapá	1	2	3	5	5	3	3	3	3	4	2	4	4	4	2	5	7
Palmas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	3	1
NORTE	4	4	3	4	3	3	3	4	4	4	3	5	4	5	4	5	6
São Luís	2	2	0	2	1	1	2	1	3	2	2	3	2	2	2	2	4
Teresina	3	3	6	3	3	3	5	3	2	3	3	3	3	4	3	5	6
Fortaleza	5	6	4	5	3	3	2	2	2	3	3	4	4	5	3	5	6
Natal	6	6	5	4	4	3	2	2	6	4	4	4	2	3	3	5	5
João Pessoa	3	4	4	3	2	3	3	3	4	2	2	3	3	2	3	3	2
Recife	3	4	2	2	3	2	2	1	1	1	5	6	5	6	7	8	6
Maceió	4	6	3	5	4	5	7	4	4	3	2	4	4	3	8	4	4
Aracaju	1	1	2	3	1	1	2	1	1	1	1	3	11	4	4	4	4
Salvador	1	1	2	0	2	1	1	1	2	2	0	0	1	1	2	1	1
NORDESTE	3	4	3	3	3	2	2	2	3	2	3	3	3	3	4	4	4
Belo Horizonte	4	5	4	5	4	4	4	4	4	4	5	4	5	4	5	6	6
Vitória	3	6	2	3	2	1	4	4	4	5	5	10	5	7	5	7	7
Rio de Janeiro	3	1	1	3	3	2	2	3	2	2	3	1	1	2	1	2	3
São Paulo	5	5	5	6	5	5	5	6	4	4	5	5	5	6	5	6	6
SUDESTE	4	4	3	5	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	5	5
Curitiba	4	3	3	5	5	5	4	5	4	6	5	5	4	5	5	5	5
Florianópolis	2	4	2	4	5	5	5	4	6	7	10	3	6	5	8	10	9
Porto Alegre	7	6	6	7	6	6	6	6	4	5	4	4	4	6	9	11	11
SUL	5	4	4	6	5	6	5	5	5	6	5	5	4	5	7	8	8
Campo Grande	3	2	4	5	2	3	2	3	3	5	4	2	3	7	5	8	8
Cuiabá	0	0	0	1	0	1	1	1	2	1	0	1	0	1	0	6	7
Goiânia	2	2	2	2	1	1	2	5	5	4	2	4	4	6	5	9	6
Brasília	2	3	3	2	2	3	2	3	4	5	5	7	5	6	7	7	7
CENTRO-OESTE	2	2	3	2	2	2	2	4	4	4	3	5	4	6	5	7	7
BRASIL	4	4	3	4	3	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

TABELA 2.3.9 RANKING DAS CAPITALS POR SUICÍDIOS
 (SEGUNDO SUA TAXA DE ÓBITOS EM 100.000 HABITANTES)
 FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS E TOTAL
 LOCAL: CAPITALS
 ANO:1996

15 a 24 anos			Total		
R	Capital	Taxa	R	Capital	Taxa
1º	Florianópolis	18,6	1º	Porto Alegre	10,7
2º	Porto Alegre	15,4	2º	Belém	9,1
3º	Macapá	15,0	3º	Boa Vista	9,1
4º	Belém	11,6	4º	Florianópolis	8,5
5º	Teresina	11,4	5º	Campo Grande	8,4
6º	Boa Vista	11,1	6º	Vitória	7,2
7º	Campo Grande	10,9	7º	Brasília	7,1
8º	Manaus	10,4	8º	Cuiabá	7,0
9º	Brasília	10,2	9º	Macapá	6,9
10º	Goiânia	9,5	10º	Fortaleza	6,4
11º	Cuiabá	9,5	11º	Goiânia	6,4
12º	Fortaleza	8,4	12º	São Paulo	6,0
13º	Belo Horizonte	8,0	13º	Recife	5,9
14º	Vitória	7,5	14º	Belo Horizonte	5,8
15º	Curitiba	7,2	15º	Teresina	5,7
16º	Porto Velho	7,1	16º	Curitiba	5,2
17º	São Paulo	6,9	17º	Manaus	5,2
18º	Aracaju	6,2	18º	Natal	4,9
19º	Natal	5,9	19º	Maceió	4,5
20º	Maceió	5,7	20º	Aracaju	4,2
21º	São Luís	4,4	21º	São Luís	4,1
22º	Recife	3,8	22º	Rio Branco	3,7
23º	Rio Branco	3,7	23º	Porto Velho	3,3
24º	Rio de Janeiro	1,8	24º	Rio de Janeiro	2,7
25º	Salvador	0,8	25º	João Pessoa	1,6
26º	Palmas	0,0	26º	Salvador	1,2
27º	João Pessoa	0,0	27º	Palmas	1,2

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

2.4. VIOLÊNCIA CONJUNTA

Como já foi explicado, somando as taxas de óbitos por 100.000 habitantes dos três fatores de morte considerados como sintomas de violência, temos o indicador *violência conjunta*. Ordenamento das capitais segundo este indicador, temos o quadro da tabela 1.4

Vitória, Recife e Rio de Janeiro, nessa ordem, aparecem como as capitais com maiores níveis de violência conjunta, tanto para a faixa dos 15 aos 24 anos quanto para a sua população em geral.

Já Palmas, Teresina e São Luís, para a população jovem, e Palmas, João Pessoa e Salvador, para a população em geral, como as capitais de menor incidência desta violência conjunta.

TABELA 2.4: RANKING DAS CAPITAIS POR VIOLÊNCIA CONJUNTA*

(SEGUNDO SUA TAXA DE ÓBITOS EM 100.000 HABITANTES)

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS E TOTAL

LOCAL: CAPITAIS

ANO:1996

15 a 24 anos			Total		
R	Capital	Taxa	R	Capital	Taxa
1º	Vitória	220,7	1º	Vitória	169,5
2º	Recife	207,7	2º	Recife	137,6
3º	Rio de Janeiro	190,2	3º	Rio de Janeiro	119,5
4º	Aracaju	172,5	4º	Aracaju	117,7
5º	São Paulo	155,5	5º	Boa Vista	108,0
6º	Boa Vista	149,4	6º	Maceió	107,8
7º	Campo Grande	145,3	7º	Campo Grande	99,3
8º	Maceió	134,6	8º	São Paulo	98,7
9º	Macapá	131,0	9º	Macapá	98,6
10º	Rio Branco	121,1	10º	Cuiabá	98,3
11º	Cuiabá	120,3	11º	Goiânia	90,4
12º	Brasília	118,1	12º	Brasília	86,8
13º	Porto Alegre	114,0	13º	Rio Branco	83,9
14º	Porto Velho	109,8	14º	Porto Alegre	83,3
15º	Goiânia	105,1	15º	Porto Velho	81,2
16º	Manaus	103,4	16º	Curitiba	77,4
17º	Fortaleza	98,5	17º	Fortaleza	75,8
18º	Curitiba	97,1	18º	Natal	73,2
19º	Florianópolis	96,5	19º	Manaus	70,7
20º	Natal	95,9	20º	Florianópolis	67,3
21º	Belém	87,6	21º	Belém	62,1
22º	Salvador	85,0	22º	Belo Horizonte	61,3
23º	João Pessoa	77,9	23º	São Luís	48,1
24º	Belo Horizonte	75,0	24º	Teresina	47,5
25º	São Luís	59,9	25º	Salvador	45,8
26º	Teresina	59,8	26º	João Pessoa	45,6
27º	Palmas	34,7	27º	Palmas	34,5

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

* As três causas de óbito: Acidentes de Transporte; Homicídios e Outras Violências e Suicídio.

3

Juventude e violência nas regiões metropolitanas

3.1. ACIDENTES DE TRANSPORTE

Os quantitativos e índices relativos a óbitos por acidentes de transporte para as regiões metropolitanas podem ser encontrados nas tabelas 3.1.1. a 3.1.4. Pode-se verificar que, também nas regiões metropolitanas, os índices de crescimento (1979/1986) são bem semelhantes entre a população jovem (37%) e a população total (31%). Destacam-se, entre as de maior crescimento na faixa jovem, as regiões metropolitanas da Baixada Santista, de Curitiba e de Recife.

Pelas tabelas 3.1.5 e 3.1.6 é possível visualizar que os acidentes de transporte foram responsáveis, em 1996, por 12,8% do total de óbitos entre a população jovem. Já no total da população, essa participação é bem mais baixa: 3.4%. Neste campo, Curitiba adquire destaque, com acidentes de transporte responsáveis por 27,9% da mortalidade juvenil .

Nas regiões metropolitanas, a taxa de óbitos de 1996, que era de 26 jovens em 100.000, é praticamente a mesma que a do conjunto da população – 25 óbitos em 100.000 habitantes (tabelas 3.1.7 e 3.1.8).

Entre os jovens, Curitiba (taxa: 43) e a Baixada Santista (taxa: 36) aparecem como as regiões metropolitanas de maior incidência de óbitos por acidentes de transporte. Salvador e Natal, como as regiões de menor incidência (tabela 3.1.9).

TABELA 3.1.1: NÚMERO DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: REGIÕES METROPOLITANAS - PERÍODO: 1979/1996

Reg. Metropolitana	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Belém	64	50	65	85	75	61	72	69	86	84	62	68	76	60	53	57	51	86
Fortaleza	93	109	54	67	81	82	69	61	89	84	83	68	92	102	99	107	115	134
Natal	28	38	37	34	31	30	24	34	42	46	35	31	60	37	47	32	35	39
Recife	89	99	83	112	98	80	122	123	124	108	94	129	124	113	131	120	151	178
Salvador	45	37	30	118	28	60	40	35	59	83	95	28	7	17	24	19	19	31
Belo Horizonte	128	186	151	156	145	155	147	229	163	152	174	149	167	133	162	172	221	211
Vitória	43	42	56	53	54	32	57	58	47	65	76	50	76	61	61	65	81	62
Rio de Janeiro	424	301	243	212	382	367	365	314	358	396	388	459	313	172	170	226	393	411
São Paulo	692	711	671	693	597	717	792	852	811	697	809	831	877	721	669	781	813	892
Baixada Santista	35	26	30	41	31	47	53	74	65	55	55	85	58	54	53	76	65	89
Curitiba	88	116	95	119	116	119	138	155	166	154	153	137	131	148	162	191	155	209
Porto Alegre	105	85	88	88	77	79	95	100	83	112	139	121	140	84	139	150	198	163
Total	1.834	1.800	1.603	1.778	1.715	1.829	1.974	2.104	2.093	2.036	2.163	2.156	2.121	1.702	1.770	1.996	2.297	2.505

Fonte: DATASUS

TABELA 3.1.2: NÚMERO DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: REGIÕES METROPOLITANAS - PERÍODO: 1979/1996

Reg. Metropolitana	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Belém	326	322	294	331	306	335	306	365	384	341	306	374	342	333	270	245	249	346
Fortaleza	436	441	316	389	405	406	317	328	360	421	414	487	521	502	529	529	667	671
Natal	121	148	134	153	136	145	137	185	192	214	190	179	261	219	227	194	201	185
Recife	549	528	525	527	543	472	627	648	717	656	720	748	711	725	691	716	773	866
Salvador	214	162	127	492	102	298	272	155	290	340	457	127	54	148	144	158	89	166
Belo Horizonte	731	783	646	708	705	721	708	945	825	808	839	851	852	796	826	876	1.083	1.074
Vitória	248	194	207	240	255	228	228	348	273	345	407	342	392	358	362	392	393	397
Rio de Janeiro	2.566	1.672	1.356	1.125	1.906	1.997	2.055	1.989	2.220	2.443	2.479	2.931	1.956	1.154	1.100	1.233	2.636	2.623
São Paulo	3.083	3.311	3.194	3.210	2.763	3.188	3.359	3.917	3.756	3.450	3.511	3.665	3.654	3.289	3.071	3.030	3.596	3.846
Baixada Santista	204	189	176	223	182	228	290	335	312	273	297	370	324	286	293	345	325	403
Curitiba	413	442	473	541	562	540	639	755	722	735	742	734	693	802	815	895	820	930
Porto Alegre	465	369	370	333	320	313	365	482	385	485	544	556	607	400	608	755	823	785
Total	9.356	8.561	7.818	8.272	8.185	8.871	9.303	10.452	10.436	10.511	10.906	11.364	10.367	9.012	8.909	9.368	11.655	12.292

Fonte: DATASUS

TABELA 3.1.3: EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE (ÍNDICE ANO-BASE: 1979=100)

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: REGIÕES METROPOLITANAS - PERÍODO: 1979/1996

Reg. Metropolitana	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Belém	100	78	102	133	117	95	113	108	134	131	97	106	119	94	83	89	80	134
Fortaleza	100	117	58	72	87	88	74	66	96	90	89	73	99	110	106	115	124	144
Natal	100	136	132	121	111	107	86	121	150	164	125	111	214	132	168	114	125	139
Recife	100	111	93	126	110	90	137	138	139	121	106	145	139	127	147	135	170	200
Salvador	100	82	67	262	62	133	89	78	131	184	211	62	16	38	53	42	42	69
Belo Horizonte	100	145	118	122	113	121	115	179	127	119	136	116	130	104	127	134	173	165
Vitória	100	98	130	123	126	74	133	135	109	151	177	116	177	142	142	151	188	144
Rio de Janeiro	100	71	57	50	90	87	86	74	84	93	92	108	74	41	40	53	93	97
São Paulo	100	103	97	100	86	104	114	123	117	101	117	120	127	104	97	113	117	129
Bahia de Santos	100	74	86	117	89	134	151	211	186	157	157	243	166	154	151	217	186	254
Curitiba	100	132	108	135	132	135	157	176	189	175	174	156	149	168	184	217	176	238
Porto Alegre	100	81	84	84	73	75	90	95	79	107	132	115	133	80	132	143	189	155
Total	100	98	87	97	94	100	108	115	114	111	118	118	116	93	97	109	125	137

Fonte: DATASUS

TABELA 3.1.4: EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE (ÍNDICE ANO-BASE: 1979=100)

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: REGIÕES METROPOLITANAS - PERÍODO: 1979/1996

Reg. Metropolitana	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Belém	100	99	90	102	94	103	94	112	118	105	94	115	105	102	83	75	76	106
Fortaleza	100	101	72	89	93	93	73	75	83	97	95	112	119	115	115	121	153	154
Natal	100	122	111	126	112	120	113	153	159	177	157	148	216	181	188	160	166	153
Recife	100	96	96	96	99	86	114	118	131	119	131	136	130	132	126	130	141	158
Salvador	100	76	59	230	48	139	127	72	136	159	214	59	25	69	67	74	42	78
Belo Horizonte	100	107	88	97	96	99	97	129	113	111	115	116	117	109	113	120	148	147
Vitória	100	78	83	97	103	92	92	140	110	139	164	138	158	144	146	158	158	160
Rio de Janeiro	100	65	53	44	74	78	80	78	87	95	97	114	76	45	43	48	103	102
São Paulo	100	107	104	104	90	103	109	127	122	112	114	119	119	107	100	98	117	125
Bahia de Santos	100	93	86	109	89	112	142	164	153	134	146	181	159	140	144	169	159	198
Curitiba	100	107	115	131	136	131	155	183	175	178	180	178	168	194	197	217	199	225
Porto Alegre	100	79	80	72	69	67	78	104	83	104	117	120	131	86	131	162	177	169
Total	100	92	84	88	87	95	99	112	112	112	117	121	111	96	95	100	125	131

Fonte: DATASUS

**TABELA 3.1.5: PARTICIPAÇÃO (%) DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE NO TOTAL DE ÓBITOS DA FAIXA ETÁRIA
FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: REGIÕES METROPOLITANAS - PERÍODO: 1979/1996**

Reg. Metropolitana	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Belém	16,9	12,2	16,3	22,0	19,1	15,8	18,9	16,6	20,2	19,9	15,6	14,9	15,3	13,1	11,6	11,2	10,5	16,0
Fortaleza	20,8	21,2	11,2	14,3	16,3	15,4	12,7	11,7	18,4	16,7	15,7	13,6	18,4	20,5	15,8	18,5	15,4	16,6
Natal	16,5	18,2	20,2	17,3	19,7	21,9	13,4	19,8	19,3	24,5	19,6	21,1	26,5	22,6	23,9	13,8	13,4	14,6
Recife	9,8	10,2	8,9	10,7	10,0	7,0	10,5	9,8	10,3	9,3	7,5	9,9	10,5	11,0	10,8	9,3	11,1	12,8
Salvador	6,8	5,3	4,7	18,0	3,8	8,9	5,8	4,3	7,4	9,4	9,6	3,3	0,7	1,8	2,4	1,7	2,0	2,8
Belo Horizonte	12,4	16,6	14,4	16,9	15,3	16,8	16,5	22,6	16,9	17,2	17,0	15,2	18,6	14,0	16,2	17,1	20,8	20,1
Vitória	15,3	15,7	19,4	16,5	16,3	11,9	18,5	18,8	13,5	18,1	19,2	12,2	18,8	15,0	12,2	12,1	14,2	10,4
Rio de Janeiro	13,3	8,7	7,3	6,8	11,8	10,0	9,7	7,5	8,7	9,0	7,5	9,7	6,9	4,0	3,8	4,7	8,0	9,1
São Paulo	19,8	17,9	16,3	17,5	13,3	14,2	15,3	15,4	13,8	12,2	11,9	12,2	13,2	11,7	10,9	11,9	11,7	13,0
Baixada Santista	8,5	5,1	6,5	9,6	6,1	9,3	10,9	12,5	12,3	11,2	10,2	14,9	11,4	10,7	10,7	12,5	11,1	12,9
Curitiba	18,4	21,6	20,8	23,4	23,9	25,6	27,8	28,5	32,5	26,1	25,1	21,6	21,2	24,6	24,0	27,2	21,1	27,9
Porto Alegre	16,5	12,6	11,4	11,0	10,5	11,4	13,8	12,8	11,0	12,9	14,2	13,3	16,1	9,5	15,0	16,7	20,8	16,9
Total	15,2	13,5	12,2	13,9	12,7	12,7	13,4	13,1	12,9	12,4	11,4	11,8	11,8	10,1	10,0	10,6	11,7	12,8

Fonte: DATASUS

**TABELA 3.1.6: PARTICIPAÇÃO (%) DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE NO TOTAL DE ÓBITOS
FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: REGIÕES METROPOLITANAS - PERÍODO: 1979/1996**

Reg. Metropolitana	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Belém	4,4	4,4	4,1	4,8	4,3	4,3	4,2	4,7	5,2	4,5	4,3	4,6	4,6	4,3	3,4	3,0	3,0	4,1
Fortaleza	4,0	3,8	2,7	3,6	3,5	3,4	2,8	3,0	3,4	3,8	3,8	4,8	5,0	4,7	4,1	4,2	4,9	4,6
Natal	2,9	3,7	3,6	3,9	3,3	4,2	3,7	4,8	4,5	5,2	4,7	5,1	6,3	5,1	4,9	4,2	3,3	3,1
Recife	2,5	2,3	2,5	2,5	2,6	2,1	2,9	2,8	3,3	2,9	3,2	3,3	3,4	3,3	3,1	3,1	3,4	3,8
Salvador	1,5	1,1	0,9	3,4	0,7	2,0	1,8	1,0	1,9	2,2	2,9	0,9	0,4	1,0	1,0	1,0	0,6	0,9
Belo Horizonte	3,5	3,7	3,1	3,5	3,6	3,5	3,4	4,5	4,0	3,7	3,9	3,8	3,8	3,4	3,4	3,6	4,5	4,4
Vitória	5,1	3,9	4,0	4,5	4,6	4,1	4,0	6,1	4,7	5,7	6,4	5,3	6,0	5,3	4,8	5,2	5,2	4,9
Rio de Janeiro	3,7	2,4	1,9	1,6	2,7	2,7	2,7	2,5	2,8	2,9	3,0	3,5	2,4	1,4	1,2	1,4	2,9	2,9
São Paulo	3,6	3,8	3,6	3,6	3,1	3,4	3,7	4,1	4,0	3,4	3,5	3,6	3,7	3,3	2,9	2,8	3,2	3,4
Baixada Santista	2,7	2,3	2,3	2,9	2,3	2,8	3,6	3,9	3,6	3,0	3,2	3,8	3,5	3,0	2,8	3,3	3,0	3,5
Curitiba	3,8	4,0	4,3	4,9	5,0	4,8	5,6	6,5	6,0	5,8	5,6	5,3	5,2	5,8	5,6	5,9	5,6	5,7
Porto Alegre	3,0	2,3	2,3	2,0	1,8	1,8	2,1	2,6	2,1	2,4	2,7	2,7	3,0	1,9	2,7	3,3	3,6	3,3
Total	3,4	3,0	2,8	3,0	2,9	3,0	3,2	3,5	3,5	3,3	3,5	3,6	3,4	2,9	2,7	2,7	3,3	3,4

Fonte: DATASUS

TABELA 3.1.7: TAXA DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE EM 100.000 HABITANTES (DA FAIXA ETÁRIA)

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: REGIÕES METROPOLITANAS - PERÍODO: 1980/1996

Reg. Metropolitana	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
BELEM	21	26	33	29	23	26	25	30	28	20	22	24	18	16	17	15	25
Fortaleza	30	14	17	20	20	16	14	20	18	18	14	19	21	20	21	22	25
Natal	30	28	25	22	20	16	22	26	28	21	18	35	21	26	18	19	21
Recife	19	16	21	18	14	21	21	21	18	16	21	20	18	21	19	23	27
Salvador	9	7	28	6	13	9	7	12	17	19	5	1	3	4	3	3	5
Belo Horizonte	31	25	25	23	24	23	35	25	23	26	22	25	19	23	23	29	27
Vitória	25	33	30	30	18	31	31	25	33	38	25	37	29	28	29	35	26
Rio de Janeiro	17	13	12	21	21	21	18	20	23	22	26	18	10	10	13	22	22
São Paulo	26	25	25	22	26	29	31	29	25	28	29	30	24	22	25	26	28
Baixada Santista	13	15	21	15	23	26	36	31	26	26	39	26	24	23	32	27	36
Curitiba	36	28	34	33	33	37	41	43	39	39	34	32	35	37	42	33	43
Porto Alegre	17	18	17	15	15	18	19	16	21	26	23	27	16	25	27	34	28
Total	23	20	22	21	22	24	25	25	24	25	25	24	19	19	21	24	26

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

TABELA 3.1.8: TAXA DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE EM 100.000 HABITANTES

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: REGIÕES METROPOLITANAS - PERÍODO: 1980/1996

Reg. Metropolitana	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
BELEM	31	27	30	27	28	25	29	30	26	23	27	24	23	19	17	17	23
Fortaleza	28	19	23	23	22	17	17	18	20	19	22	23	21	21	22	27	26
Natal	27	23	25	22	22	20	26	26	29	25	22	32	26	26	22	22	20
Recife	22	22	21	21	18	23	24	26	23	25	26	24	24	23	23	24	27
Salvador	9	7	26	5	15	13	7	13	15	19	5	2	6	6	6	3	6
Belo Horizonte	30	24	26	25	25	23	31	26	25	26	25	25	23	23	24	29	28
Vitória	28	28	31	32	27	26	39	29	36	41	33	37	33	33	35	34	34
Rio de Janeiro	19	15	12	21	21	22	21	23	25	26	30	20	12	11	12	26	26
São Paulo	26	25	24	21	23	24	27	26	23	23	24	24	21	19	19	22	23
Baixada Santista	20	18	22	18	21	27	30	28	24	25	31	27	23	23	27	25	31
Curitiba	30	31	34	34	32	36	42	39	39	38	37	34	38	37	40	35	39
Porto Alegre	16	16	14	13	12	14	18	14	17	19	19	20	13	19	24	26	24
Total	23	21	21	21	22	22	25	24	24	25	25	23	19	19	19	24	25

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

TABELA 3.1.9: RANKING DAS REGIÕES METROPOLITANAS POR ACIDENTES DE TRANSPORTES

(SEGUNDO TAXA DE ÓBITOS EM 100.000 HABITANTES)

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS E TOTAL

ANO:1996

15 a 24 anos			Total		
R	Reg. Metropol.	Taxa	R	Reg. Metropol.	Taxa
1º	Curitiba	43,0	1º	Curitiba	38,6
2º	Baixada Santista	36,1	2º	Vitória	33,7
3º	Porto Alegre	27,8	3º	Baixada Santista	30,9
4º	São Paulo	27,6	4º	Belo Horizonte	28,4
5º	Belo Horizonte	27,0	5º	Recife	26,9
6º	Recife	26,7	6º	Fortaleza	26,1
7º	Vitória	25,9	7º	Rio de Janeiro	25,9
8º	Fortaleza	25,3	8º	Porto Alegre	24,1
9º	Belem	24,9	9º	São Paulo	23,3
10º	Rio de Janeiro	22,4	10º	Belem	22,8
11º	Natal	20,6	11º	Natal	20,2
12º	Salvador	5,1	12º	Salvador	6,2

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

3.2. HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS

Se os óbitos por acidentes de transporte apresentaram, no período analisado, um baixo crescimento, o mesmo não parece acontecer com os causados por homicídios e outras violências, que cresceram 175% na faixa jovem e 132% no total da população (tabelas 3.2.1 a 3.2.4). Esse crescimento representa uma taxa de incremento da ordem de 6,1% ao ano, fato que pode ser considerado bem preocupante. As regiões metropolitanas de maior crescimento nestes anos na faixa jovem foram: Vitória (665%), Natal (542%) e São Paulo (459%).

Estes quantitativos determinam que 47,7% (praticamente a metade!!) das mortes de jovens em 1996 nas regiões metropolitanas tenham sua origem na violência (tabelas 3.2.5 e 3.2.6). Mais ainda, em locais como a região metropolitana do Rio de Janeiro, essa participação eleva-se para 61,3%, isto é, praticamente 2/3 dos jovens.

As mesmas tabelas nos indicam uma marcada progressão: em 1979, essa participação era de 28%. Essa percentagem foi crescendo até abranger quase a metade dos óbitos de jovens no ano de 1996.

Consistente com estes quantitativos, as taxas de óbitos por homicídios e outras violências das regiões metropolitanas também são elevadas (tabelas 3.2.7 e 3.2.8). Em 1996, a média das 12 regiões elevou-se para 96 em 100.000 jovens, quando no total da população essa taxa é bem menor: 56 em 100.000 habitantes.

As regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, de Vitória e de São Paulo são as que apresentam as taxas mais elevadas de mortalidade por homicídios e outras violências entre os jovens: 151, 133 e 113 respectivamente (tabela 3.2.9). A menor taxa registra-se na região metropolitana de Belo Horizonte.

TABELA 3.2.1: NÚMERO DE ÓBITOS POR HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: REGIÕES METROPOLITANAS - PERÍODO: 1979/1996

Reg. Metropolitana	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Belém	72	81	86	64	78	60	44	69	55	81	98	124	138	149	106	158	128	134
Fortaleza	77	105	102	100	146	140	129	161	140	159	182	143	151	153	193	159	284	285
Natal	19	33	40	48	35	39	61	44	55	35	51	43	55	47	51	78	85	103
Recife	269	327	312	295	338	404	463	520	557	556	622	594	522	415	570	588	623	649
Salvador	224	29	9	44	17	38	40	17	62	113	201	134	20	101	388	450	332	445
Belo Horizonte	201	230	194	134	131	142	153	184	208	151	201	182	198	170	207	190	212	235
Vitória	48	69	62	50	55	48	66	70	116	94	145	158	154	143	258	264	303	319
Rio de Janeiro	1.329	1.769	1.429	1.507	1.470	1.881	2.117	2.366	2.379	2.766	3.481	2.974	2.908	2.899	2.949	3.171	3.140	2.768
São Paulo	796	1.120	1.337	1.292	1.730	2.348	2.500	2.742	2.887	2.691	3.427	3.399	3.245	3.118	2.920	3.243	3.500	3.652
Baixa da Santista	103	142	185	123	106	106	73	114	119	95	121	131	140	135	153	161	146	235
Curitiba	93	99	81	96	81	78	65	75	83	95	135	147	163	131	161	177	205	195
Porto Alegre	156	169	210	259	227	208	190	294	284	244	399	365	309	307	364	321	312	296
Total	3.387	4.173	4.047	4.012	4.414	5.492	5.901	6.656	6.945	7.080	9.063	8.394	8.003	7.768	8.320	8.960	9.270	9.316

Fonte: DATASUS

TABELA 3.2.2: NÚMERO DE ÓBITOS POR HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: REGIÕES METROPOLITANAS - PERÍODO: 1979/1996

FAIXA ETÁRIA: TOD	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Belém	221	239	239	199	247	202	204	210	218	254	279	331	378	386	277	368	336	335
Fortaleza	304	385	370	353	426	420	409	422	460	539	541	467	497	468	560	543	858	886
Natal	58	105	125	148	162	173	213	189	163	114	152	150	153	140	153	205	290	342
Recife	1.219	1.318	1.134	1.130	1.244	1.390	1.574	1.756	1.869	1.920	2.011	1.787	1.702	1.552	1.631	1.539	1.677	1.799
Salvador	920	99	40	169	45	132	139	72	162	285	469	283	43	231	808	968	734	974
Belo Horizonte	637	752	597	549	510	602	584	720	758	577	573	640	684	689	724	640	662	712
Vitória	195	237	205	207	193	180	223	274	351	351	517	519	573	510	757	840	834	866
Rio de Janeiro	4.258	5.732	4.555	5.311	4.880	6.188	6.755	7.400	7.416	8.729	10.032	8.820	9.432	10.444	10.520	11.278	9.520	8.436
São Paulo	2.557	3.117	3.657	3.648	4.669	5.934	5.970	6.515	6.989	6.712	7.754	8.175	8.159	8.036	8.255	8.059	9.903	10.751
Baixa da Santista	410	488	609	480	332	345	319	437	416	371	427	452	439	478	553	399	478	724
Curitiba	450	504	395	411	408	332	273	288	348	400	437	475	503	461	530	597	622	689
Porto Alegre	645	745	765	889	910	846	796	1.025	1.039	662	1.123	1.163	1.008	962	1.185	1.037	912	1.005
Total	11.874	13.721	12.691	13.494	14.026	16.744	17.459	19.308	20.189	20.914	24.315	23.262	23.571	24.357	25.953	26.473	26.626	27.519

Fonte: DATASUS

TABELA 3.2.3: EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS (ÍNDICE ANO-BASE: 1979=100)

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: REGIÕES METROPOLITANAS - PERÍODO: 1979/1996

FAIXA ETÁRIA: 15 A	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Belém	100	113	119	89	108	83	61	96	76	113	136	172	192	207	147	219	178	186
Fortaleza	100	136	132	130	190	182	168	209	182	206	236	186	196	199	251	206	369	370
Natal	100	174	211	253	184	205	321	232	289	184	268	226	289	247	268	411	447	542
Recife	100	122	116	110	126	150	172	193	207	207	231	221	194	154	212	219	232	241
Salvador	100	13	4	20	8	17	18	8	28	50	90	60	9	45	173	201	148	199
Belo Horizonte	100	114	97	67	65	71	76	92	103	75	100	91	99	85	103	95	105	117
Vitória	100	144	129	104	115	100	138	146	242	196	302	329	321	298	538	550	631	665
Rio de Janeiro	100	133	108	113	111	142	159	178	179	208	262	224	219	218	222	239	236	208
São Paulo	100	141	168	162	217	295	314	344	363	338	431	427	408	392	367	407	440	459
Baixada Santista	100	138	180	119	103	103	71	111	116	92	117	127	136	131	149	156	142	228
Curitiba	100	106	87	103	87	84	70	81	89	102	145	158	175	141	173	190	220	210
Porto Alegre	100	108	135	166	146	133	122	188	182	156	256	234	198	197	233	206	200	190
Total	100	123	119	118	130	162	174	197	205	209	268	248	236	229	246	265	274	275

Fonte: DATASUS

TABELA 3.2.4: EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS (ÍNDICE ANO-BASE: 1979=100)

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: REGIÕES METROPOLITANAS - PERÍODO: 1979/1996

Reg. Metropolitana	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Belém	100	108	108	90	112	91	92	95	99	115	126	150	171	175	125	167	152	152
Fortaleza	100	127	122	116	140	138	135	139	151	177	178	154	163	154	184	179	282	291
Natal	100	181	216	255	279	298	367	326	281	197	262	259	264	241	264	353	500	590
Recife	100	108	93	93	102	114	129	144	153	158	165	147	140	127	134	126	138	148
Salvador	100	11	4	18	5	14	15	8	18	31	51	31	5	25	88	105	80	106
Belo Horizonte	100	118	94	86	80	95	92	113	119	91	90	100	107	108	114	100	104	112
Vitória	100	122	105	106	99	92	114	141	180	180	265	266	294	262	388	431	428	444
Rio de Janeiro	100	135	107	125	115	145	159	174	174	205	236	207	222	245	247	265	224	198
São Paulo	100	122	143	143	183	232	233	255	273	262	303	320	319	314	323	315	387	420
Baixada Santista	100	119	149	117	81	84	78	107	101	90	104	110	107	117	135	97	117	177
Curitiba	100	112	88	91	91	74	61	64	77	89	97	106	112	102	118	133	138	153
Porto Alegre	100	116	119	138	141	131	123	159	161	103	174	180	156	149	184	161	141	156
Total	100	116	107	114	118	141	147	163	170	176	205	196	199	205	219	223	226	232

Fonte: DATASUS

TABELA 3.2.5: PARTICIPAÇÃO (%) DOS ÓBITOS POR HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS NO TOTAL DE ÓBITOS DA FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS LOCAL: REGIÕES METROPOLITANAS PERÍODO: 1979/1996

Reg. Metropolitana	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
BELEM	19,0	19,8	21,5	16,6	19,8	15,6	11,6	16,6	12,9	19,2	24,6	27,1	27,8	32,5	23,1	31,0	26,4	24,9
Fortaleza	17,2	20,4	21,2	21,3	29,3	26,4	23,7	30,8	28,9	31,6	34,3	28,7	30,2	30,8	30,9	27,5	38,0	35,4
Natal	11,2	15,8	21,9	24,5	22,3	28,5	34,1	25,6	25,2	18,6	28,5	29,3	24,3	28,7	25,9	33,6	32,6	38,6
Recife	29,7	33,7	33,6	28,2	34,5	35,4	40,0	41,6	46,1	48,1	49,5	45,7	44,1	40,4	47,1	45,5	45,7	46,5
Salvador	34,1	4,2	1,4	6,7	2,3	5,6	5,8	2,1	7,8	12,8	20,4	15,6	1,9	10,9	39,0	40,5	34,4	40,5
Belo Horizonte	19,5	20,5	18,5	14,5	13,8	15,4	17,2	18,2	21,5	17,0	19,6	18,5	22,0	17,8	20,7	18,9	19,9	22,4
Vitória	17,1	25,7	21,5	15,6	16,6	17,8	21,4	22,7	33,2	26,1	36,6	38,6	38,0	35,1	51,7	49,0	53,0	53,6
Rio de Janeiro	41,7	51,1	42,8	48,5	45,4	51,3	56,0	56,9	57,5	63,2	67,1	63,1	64,5	67,7	65,3	66,5	63,6	61,3
São Paulo	22,7	28,2	32,5	32,6	38,5	46,6	48,4	49,5	49,2	47,2	50,3	49,8	48,7	50,6	47,7	49,3	50,2	53,1
Baixada Santista	24,9	28,0	40,3	28,9	20,8	20,9	15,0	19,3	22,5	19,4	22,4	23,0	27,5	26,8	30,9	26,5	25,0	34,2
Curitiba	19,5	18,4	17,8	18,9	16,7	16,8	13,1	13,8	16,2	16,1	22,1	23,2	26,4	21,8	23,8	25,2	27,9	26,1
Porto Alegre	24,6	25,1	27,1	32,4	30,8	30,1	27,6	37,6	37,6	28,1	40,8	40,0	35,4	34,8	39,3	35,8	32,8	30,7
Total	28,0	31,3	30,9	31,3	32,7	38,1	39,9	41,3	42,8	43,1	48,0	45,9	44,6	46,1	46,9	47,6	47,2	47,7

Fonte: DATASUS

TABELA 3.2.6: PARTICIPAÇÃO (%) DOS ÓBITOS POR HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS NO TOTAL DE ÓBITOS

FAIXA ETÁRIA: TODAS LOCAL: REGIÕES METROPOLITANAS PERÍODO: 1979/1996

Reg. Metropolitana	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
BELEM	3,0	3,2	3,3	2,9	3,5	2,6	2,8	2,7	2,9	3,4	3,9	4,1	5,0	5,0	3,5	4,4	4,0	3,9
Fortaleza	2,8	3,3	3,2	3,3	3,6	3,5	3,7	3,9	4,3	4,9	4,9	4,6	4,8	4,4	4,6	4,3	6,3	6,1
Natal	1,4	2,6	3,3	3,7	3,9	5,0	5,7	4,9	3,8	2,8	3,8	4,2	3,7	3,3	3,3	4,4	4,8	5,8
Recife	5,5	5,8	5,4	5,3	5,9	6,2	7,3	7,7	8,7	8,4	8,8	7,9	8,2	7,0	7,4	6,7	7,3	7,9
Salvador	6,6	0,7	0,3	1,2	0,3	0,9	0,9	0,4	1,1	1,8	3,0	1,9	0,3	1,5	5,3	6,1	4,7	5,5
Belo Horizonte	3,0	3,5	2,9	2,7	2,6	2,9	2,8	3,4	3,6	2,6	2,6	2,9	3,1	3,0	3,0	2,6	2,7	2,9
Vitória	4,0	4,7	4,0	3,9	3,4	3,2	3,9	4,8	6,1	5,8	8,1	8,0	8,7	7,6	10,1	11,2	11,1	10,8
Rio de Janeiro	6,1	8,1	6,5	7,7	6,8	8,3	9,0	9,5	9,4	10,4	12,0	10,4	11,5	12,7	11,8	12,4	10,6	9,2
São Paulo	2,9	3,5	4,1	4,1	5,3	6,4	6,6	6,9	7,4	6,7	7,8	8,1	8,3	8,1	7,9	7,5	8,8	9,4
Baixada Santista	5,5	5,9	8,1	6,2	4,1	4,2	3,9	5,0	4,8	4,0	4,6	4,7	4,8	5,0	5,2	3,9	4,4	6,3
Curitiba	4,2	4,5	3,6	3,8	3,6	2,9	2,4	2,5	2,9	3,2	3,3	3,4	3,8	3,3	3,6	3,9	4,3	4,2
Porto Alegre	4,2	4,6	4,8	5,4	5,2	4,8	4,5	5,5	5,5	3,3	5,6	5,6	5,0	4,6	5,2	4,6	4,0	4,2
Total	4,3	4,9	4,6	4,9	5,0	5,7	6,1	6,4	6,8	6,6	7,7	7,3	7,6	7,7	7,7	7,7	7,7	7,7

Fonte: DATASUS

TABELA 3.2.7: TAXA DE ÓBITOS POR HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS EM 100.000 HABITANTES

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: REGIÕES METROPOLITANAS - PERÍODO: 1980/1996

Reg. Metropolitana	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Belém	34	35	25	30	23	16	25	19	27	32	39	43	45	32	47	38	39
Fortaleza	29	27	26	36	34	30	37	31	35	39	30	31	31	39	31	55	54
Natal	26	30	35	25	26	40	28	34	22	31	25	32	27	29	43	46	54
Recife	63	59	54	61	72	81	90	95	94	103	98	85	66	90	91	95	97
Salvador	7	2	10	4	8	9	4	13	23	40	26	4	19	69	78	56	73
Belo Horizonte	38	32	22	21	22	24	28	32	23	30	27	29	24	29	26	28	30
Vitória	41	36	29	31	27	36	37	61	48	73	78	75	67	118	117	130	133
Rio de Janeiro	97	79	84	82	105	119	134	135	157	198	170	166	164	166	176	173	151
São Paulo	41	49	47	63	86	91	99	103	95	120	118	112	105	96	105	111	113
Baixada Santista	72	94	62	53	53	36	56	57	45	56	60	64	60	66	68	61	95
Curitiba	30	24	28	23	21	17	20	21	24	34	37	40	31	37	39	44	40
Porto Alegre	34	42	51	44	40	36	56	54	46	76	69	59	57	66	57	54	50
Total	52	50	49	54	66	71	79	82	83	105	96	91	86	91	96	97	96

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

TABELA 3.2.8: TAXA DE ÓBITOS POR HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS EM 100.000 HABITANTES

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: REGIÕES METROPOLITANAS - PERÍODO: 1980/1996

FAIXA ETÁRIA: TOD	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Belém	23	22	18	22	17	17	17	17	19	21	24	27	27	19	25	22	22
Fortaleza	24	23	21	24	23	21	21	23	26	25	21	22	20	23	22	34	35
Natal	19	22	25	26	26	31	27	22	15	20	19	19	17	18	23	32	37
Recife	55	47	45	49	53	59	65	68	69	71	62	58	52	54	50	53	56
Salvador	6	2	9	2	6	7	3	7	12	20	12	2	9	31	37	28	36
Belo Horizonte	29	22	20	18	21	19	23	24	18	17	19	20	20	20	18	18	19
Vitória	34	28	27	24	22	26	30	38	37	52	51	54	47	68	74	72	74
Rio de Janeiro	65	51	59	53	67	72	78	77	91	104	91	96	106	106	113	94	83
São Paulo	25	28	28	35	43	42	45	48	45	52	54	53	51	52	50	61	65
Baixada Santista	51	62	48	32	32	29	39	37	32	36	38	36	39	44	31	37	56
Curitiba	34	26	26	25	19	15	16	19	21	22	24	25	22	24	26	27	29
Porto Alegre	33	33	37	36	33	30	37	37	23	39	39	33	31	38	33	28	31
Total	37	34	35	35	41	42	46	47	48	55	51	51	52	55	55	55	56

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

**TABELA 3.2.9: RANKING DAS REGIÕES METROPOLITANAS POR HOMICÍDIOS E
OUTRAS VIOLÊNCIAS**
(SEGUNDO TAXA DE ÓBITOS EM 100.000 HABITANTES)
FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS E TOTAL
ANO:1996

15 a 24 anos			Total		
R	Reg. Metropol.	Taxa	R	Reg. Metropol.	Taxa
1º	Rio de Janeiro	151,1	1º	Rio de Janeiro	83,2
2º	Vitória	133,4	2º	Vitória	73,5
3º	São Paulo	112,9	3º	São Paulo	65,2
4º	Recife	97,5	4º	Recife	55,8
5º	Baixada Santista	95,4	5º	Baixada Santista	55,5
6º	Salvador	73,0	6º	Natal	37,3
7º	Natal	54,4	7º	Salvador	36,1
8º	Fortaleza	53,9	8º	Fortaleza	34,5
9º	Porto Alegre	50,4	9º	Porto Alegre	30,8
10º	Curitiba	40,2	10º	Curitiba	28,6
11º	Belem	38,8	11º	Belem	22,1
12º	Belo Horizonte	30,0	12º	Belo Horizonte	18,8

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

3.3. SUICÍDIOS

O suicídio entre jovens, nas regiões metropolitanas, cresceu num ritmo levemente inferior ao da população em geral. Efetivamente, entre 1979 e 1996, o número de óbitos entre os jovens cresceu 83%, enquanto na população cresceu 108% (tabelas 3.3.1 a 3.3.4).

De qualquer forma, os dados indicam que é entre os jovens que o suicídio tem maior incidência:

- para 1996, do total de óbitos de jovens, 2,5% foram causados por suicídio; na população global, essa participação é só de 0,6% (tabelas 2.3.5 e 2.3.6); e
- nesse mesmo ano, a taxa de 5 em 100.000 jovens é idêntica à da população total (tabelas 3.3.7 e 3.3.8)

As regiões metropolitanas de Belém, de Fortaleza e de Curitiba são as que apresentam as maiores taxas de suicídio de jovens (tabela 3.3.9).

TABELA 3.3.1: NÚMERO DE ÓBITOS POR SUICÍDIO

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: REGIÕES METROPOLITANAS - PERÍODO: 1979/1996

Reg. Metropolitana	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Belém	15	14	22	16	10	13	11	17	20	18	11	14	29	23	16	17	23	36
Fortaleza	17	15	25	13	21	8	12	7	8	9	13	19	21	15	34	17	27	39
Natal	4	7	8	9	7	4	3	1	3	8	10	7	7	2	6	7	9	9
Recife	12	18	19	7	11	10	10	7	5	3	5	22	26	11	24	30	36	19
Salvador	2	6	3	12	1	9	1	7	8	6	14	1	0	2	5	8	4	4
Belo Horizonte	21	34	47	29	36	22	23	24	32	27	28	34	22	46	30	39	39	46
Vitória	4	3	4	3	5	2	2	5	6	6	5	10	9	9	7	6	5	15
Rio de Janeiro	43	35	24	25	34	30	22	26	21	12	15	27	10	19	22	25	28	30
São Paulo	111	151	174	136	198	149	135	140	171	131	137	155	157	156	208	179	182	189
Baixada Santista	4	11	7	11	8	14	10	9	8	6	6	9	7	8	10	29	20	13
Curitiba	19	12	19	10	14	22	20	21	18	18	22	23	26	29	20	33	30	38
Porto Alegre	18	26	17	29	22	25	30	36	28	14	29	25	26	24	27	51	49	57
Total	270	332	369	300	367	308	279	300	328	258	295	346	340	344	409	441	452	495

Fonte: DATASUS

TABELA 3.3.2: NÚMERO DE ÓBITOS POR SUICÍDIO

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: REGIÕES METROPOLITANAS - PERÍODO: 1979/1996

Reg. Metropolitana	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Belém	30	42	48	39	44	36	34	50	50	49	46	46	64	68	64	54	66	118
Fortaleza	46	62	77	61	70	43	47	34	40	38	57	63	78	76	93	68	106	151
Natal	18	25	26	22	20	20	20	9	11	40	20	28	28	14	28	19	38	35
Recife	48	49	68	34	43	41	35	33	22	29	36	90	119	97	125	135	161	124
Salvador	15	13	14	42	8	38	15	18	22	38	39	9	3	13	24	38	17	30
Belo Horizonte	74	107	124	97	121	99	90	119	111	108	129	125	112	155	135	173	173	183
Vitória	8	19	15	11	12	10	12	18	26	27	23	41	47	27	43	33	39	56
Rio de Janeiro	201	202	110	102	185	184	135	141	202	163	167	213	115	104	173	134	190	256
São Paulo	502	546	588	569	662	599	584	627	729	574	580	672	700	670	796	750	813	829
Baixada Santista	23	30	28	32	33	51	47	36	46	28	31	49	69	41	50	101	74	75
Curitiba	57	46	52	46	69	81	81	69	79	78	93	90	96	80	96	102	107	129
Porto Alegre	70	131	115	137	151	145	169	164	151	138	139	135	150	149	157	242	257	287
Total	1.092	1.272	1.265	1.192	1.418	1.347	1.269	1.318	1.489	1.310	1.360	1.561	1.581	1.494	1.784	1.849	2.041	2.273

Fonte: DATASUS

TABELA 3.3.3: EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR SUICÍDIO (ÍNDICE ANO-BASE: 1979=100)

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: REGIÕES METROPOLITANAS - PERÍODO: 1979/1996

Reg. Metropolitana	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Belém	100	93	147	107	67	87	73	113	133	120	73	93	193	153	107	113	153	240
Fortaleza	100	88	147	76	124	47	71	41	47	53	76	112	124	88	200	100	159	229
Natal	100	175	200	225	175	100	75	25	75	200	250	175	175	50	150	175	225	225
Recife	100	150	158	58	92	83	83	58	42	25	42	183	217	92	200	250	300	158
Salvador	100	300	150	600	50	450	50	350	400	300	700	50	0	100	250	400	200	200
Belo Horizonte	100	162	224	138	171	105	110	114	152	129	133	162	105	219	143	186	186	219
Vitória	100	75	100	75	125	50	50	125	150	150	125	250	225	225	175	150	125	375
Rio de Janeiro	100	81	56	58	79	70	51	60	49	28	35	63	23	44	51	58	65	70
São Paulo	100	136	157	123	178	134	122	126	154	118	123	140	141	141	187	161	164	170
Baixada Santista	100	275	175	275	200	350	250	225	200	150	150	225	175	200	250	725	500	325
Curitiba	100	63	100	53	74	116	105	111	95	95	116	121	137	153	105	174	158	200
Porto Alegre	100	144	94	161	122	139	167	200	156	78	161	139	144	133	150	283	272	317
Total	100	123	137	111	136	114	103	111	121	96	109	128	126	127	151	163	167	183

Fonte: DATASUS

TABELA 3.3.4: EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR SUICÍDIO (ÍNDICE ANO-BASE: 1979=100)

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: REGIÕES METROPOLITANAS - PERÍODO: 1979/1996

Reg. Metropolitana	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Belém	100	140	160	130	147	120	113	167	167	163	153	153	213	227	213	180	220	393
Fortaleza	100	135	167	133	152	93	102	74	87	83	124	137	170	165	202	148	230	328
Natal	100	139	144	122	111	111	111	50	61	222	111	156	156	78	156	106	211	194
Recife	100	102	142	71	90	85	73	69	46	60	75	188	248	202	260	281	335	258
Salvador	100	87	93	280	53	253	100	120	147	253	260	60	20	87	160	253	113	200
Belo Horizonte	100	145	168	131	164	134	122	161	150	146	174	169	151	209	182	234	234	247
Vitória	100	238	188	138	150	125	150	225	325	338	288	513	588	338	538	413	488	700
Rio de Janeiro	100	100	55	51	92	92	67	70	100	81	83	106	57	52	86	67	95	127
São Paulo	100	109	117	113	132	119	116	125	145	114	116	134	139	133	159	149	162	165
Baixada Santista	100	130	122	139	143	222	204	157	200	122	135	213	300	178	217	439	322	326
Curitiba	100	81	91	81	121	142	142	121	139	137	163	158	168	140	168	179	188	226
Porto Alegre	100	187	164	196	216	207	241	234	216	197	199	193	214	213	224	346	367	410
Total	100	116	116	109	130	123	116	121	136	120	125	143	145	137	163	169	187	208

Fonte: DATASUS

TABELA 3.3.5: PARTICIPAÇÃO (%) DOS ÓBITOS POR SUICÍDIO NO TOTAL DE ÓBITOS DA FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: REGIÕES METROPOLITANAS - PERÍODO: 1979/1996

Reg. Metropolitana	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Belém	4,0	3,4	5,5	4,1	2,5	3,4	2,9	4,1	4,7	4,3	2,8	3,1	5,8	5,0	3,5	3,3	4,8	6,7
Fortaleza	3,8	2,9	5,2	2,8	4,2	1,5	2,2	1,3	1,7	1,8	2,5	3,8	4,2	3,0	5,4	2,9	3,6	4,8
Natal	2,4	3,3	4,4	4,6	4,5	2,9	1,7	0,6	1,4	4,3	5,6	4,8	3,1	1,2	3,0	3,0	3,4	3,4
Recife	1,3	1,9	2,0	0,7	1,1	0,9	0,9	0,6	0,4	0,3	0,4	1,7	2,2	1,1	2,0	2,3	2,6	1,4
Salvador	0,3	0,9	0,5	1,8	0,1	1,3	0,1	0,9	1,0	0,7	1,4	0,1	0,0	0,2	0,5	0,7	0,4	0,4
Belo Horizonte	2,0	3,0	4,5	3,1	3,8	2,4	2,6	2,4	3,3	3,0	2,7	3,5	2,4	4,8	3,0	3,9	3,7	4,4
Vitória	1,4	1,1	1,4	0,9	1,5	0,7	0,6	1,6	1,7	1,7	1,3	2,4	2,2	2,2	1,4	1,1	0,9	2,5
Rio de Janeiro	1,4	1,0	0,7	0,8	1,1	0,8	0,6	0,6	0,5	0,3	0,3	0,6	0,2	0,4	0,5	0,5	0,6	0,7
São Paulo	3,2	3,8	4,2	3,4	4,4	3,0	2,6	2,5	2,9	2,3	2,0	2,3	2,4	2,5	3,4	2,7	2,6	2,8
Baixada Santista	1,0	2,2	1,5	2,6	1,6	2,8	2,1	1,5	1,5	1,2	1,1	1,6	1,4	1,6	2,0	4,8	3,4	1,9
Curitiba	4,0	2,2	4,2	2,0	2,9	4,7	4,0	3,9	3,5	3,0	3,6	3,6	4,2	4,8	3,0	4,7	4,1	5,1
Porto Alegre	2,8	3,9	2,2	3,6	3,0	3,6	4,4	4,6	3,7	1,6	3,0	2,7	3,0	2,7	2,9	5,7	5,2	5,9
Total	2,2	2,5	2,8	2,3	2,7	2,1	1,9	1,9	2,0	1,6	1,6	1,9	1,9	2,0	2,3	2,3	2,3	2,5

Fonte: DATASUS

TABELA 3.3.6: PARTICIPAÇÃO (%) DOS ÓBITOS POR SUICÍDIO NO TOTAL DE ÓBITOS

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: REGIÕES METROPOLITANAS - PERÍODO: 1979/1996

Reg. Metropolitana	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Belém	0,4	0,6	0,7	0,6	0,6	0,5	0,5	0,6	0,7	0,7	0,6	0,6	0,9	0,9	0,8	0,7	0,8	1,4
Fortaleza	0,4	0,5	0,7	0,6	0,6	0,4	0,4	0,3	0,4	0,3	0,5	0,6	0,8	0,7	0,8	0,5	0,8	1,0
Natal	0,4	0,6	0,7	0,6	0,5	0,6	0,5	0,2	0,3	1,0	0,5	0,8	0,7	0,3	0,6	0,4	0,6	0,6
Recife	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,4	0,6	0,4	0,6	0,6	0,7	0,5
Salvador	0,1	0,1	0,1	0,3	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1	0,0	0,1	0,2	0,2	0,1	0,2
Belo Horizonte	0,4	0,5	0,6	0,5	0,6	0,5	0,4	0,6	0,5	0,5	0,6	0,6	0,5	0,7	0,6	0,7	0,7	0,8
Vitória	0,2	0,4	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,5	0,4	0,4	0,6	0,7	0,4	0,6	0,4	0,5	0,7
Rio de Janeiro	0,3	0,3	0,2	0,1	0,3	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,3	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2	0,3
São Paulo	0,6	0,6	0,7	0,6	0,7	0,6	0,6	0,7	0,8	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,8	0,7	0,7	0,7
Baixada Santista	0,3	0,4	0,4	0,4	0,4	0,6	0,6	0,4	0,5	0,3	0,3	0,5	0,7	0,4	0,5	1,0	0,7	0,7
Curitiba	0,5	0,4	0,5	0,4	0,6	0,7	0,7	0,6	0,7	0,6	0,7	0,7	0,7	0,6	0,7	0,7	0,7	0,8
Porto Alegre	0,5	0,8	0,7	0,8	0,9	0,8	1,0	0,9	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	1,1	1,1	1,2
Total	0,4	0,5	0,5	0,4	0,5	0,5	0,4	0,4	0,5	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6

Fonte: DATASUS

TABELA 3.3.7: TAXA DE ÓBITOS POR SUICÍDIO EM 100.000 HABITANTES (DA FAIXA ETÁRIA)

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS - LOCAL: REGIÕES METROPOLITANAS - PERÍODO: 1980/1996

Reg. Metropolitana	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Belém	6	9	6	4	5	4	6	7	6	4	4	9	7	5	5	7	10
Fortaleza	4	7	3	5	2	3	2	2	2	3	4	4	3	7	3	5	7
Natal	6	6	7	5	3	2	1	2	5	6	4	4	1	3	4	5	5
Recife	3	4	1	2	2	2	1	1	1	1	4	4	2	4	5	5	3
Salvador	1	1	3	0	2	0	1	2	1	3	0	0	0	1	1	1	1
Belo Horizonte	6	8	5	6	3	4	4	5	4	4	5	3	7	4	5	5	6
Vitória	2	2	2	3	1	1	3	3	3	3	5	4	4	3	3	2	6
Rio de Janeiro	2	1	1	2	2	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	2	2
São Paulo	6	6	5	7	5	5	5	6	5	5	5	5	5	7	6	6	6
Baixada Santista	6	4	6	4	7	5	4	4	3	3	4	3	4	4	12	8	5
Curitiba	4	6	3	4	6	5	5	5	5	6	6	6	7	5	7	6	8
Porto Alegre	5	3	6	4	5	6	7	5	3	6	5	5	4	5	9	9	10
Total	4	3	4	4	4	3	4	4	3	3	4	4	4	4	5	5	5

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

TABELA 3.3.8: TAXA DE ÓBITOS POR SUICÍDIO EM 100.000 HABITANTES

FAIXA ETÁRIA: TODAS - LOCAL: REGIÕES METROPOLITANAS - PERÍODO: 1980/1996

Reg. Metropolitana	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Belém	4	4	4	4	3	3	4	4	4	3	3	5	5	4	4	4	8
Fortaleza	4	5	4	4	2	2	2	2	2	3	3	3	3	4	3	4	6
Natal	5	5	4	3	3	3	1	2	5	3	4	3	2	3	2	4	4
Recife	2	3	1	2	2	1	1	1	1	1	3	4	3	4	4	5	4
Salvador	1	1	2	0	2	1	1	1	2	2	0	0	1	1	1	1	1
Belo Horizonte	4	5	4	4	3	3	4	4	3	4	4	3	4	4	5	5	5
Vitória	3	2	1	2	1	1	2	3	3	2	4	4	2	4	3	3	5
Rio de Janeiro	2	1	1	2	2	1	1	2	2	2	2	1	1	2	1	2	3
São Paulo	4	5	4	5	4	4	4	5	4	4	4	5	4	5	5	5	5
Baixada Santista	3	3	3	3	5	4	3	4	2	3	4	6	3	4	8	6	6
Curitiba	3	3	3	4	5	5	4	4	4	5	5	5	4	4	5	5	5
Porto Alegre	6	5	6	6	6	6	6	5	5	5	5	5	5	5	8	8	9
Total	3	3	3	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	5

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

TABELA 3.3.9: RANKING DAS REGIÕES METROPOLITANAS POR SUICÍDIOS
 (SEGUNDO SUA TAXA DE ÓBITOS EM 100.000 HABITANTES)
 FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS E TOTAL
 ANO:1996

15 a 24 anos			Total		
R	Reg. Metropol.	Taxa	R	Reg. Metropol.	Taxa
1º	Belém	10,4	1º	Porto Alegre	8,8
2º	Porto Alegre	9,7	2º	Belem	7,8
3º	Curitiba	7,8	3º	Fortaleza	5,9
4º	Fortaleza	7,4	4º	Baixada Santista	5,8
5º	Vitória	6,3	5º	Curitiba	5,4
6º	Belo Horizonte	5,9	6º	São Paulo	5,0
7º	São Paulo	5,8	7º	Belo Horizonte	4,8
8º	Baixada Santista	5,3	8º	Vitória	4,8
9º	Natal	4,8	9º	Recife	3,8
10º	Recife	2,9	10º	Natal	3,8
11º	Rio de Janeiro	1,6	11º	Rio de Janeiro	2,5
12º	Salvador	0,7	12º	Salvador	1,1

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

3.4. VIOLÊNCIA CONJUNTA

Como já foi indicado em capítulos anteriores, a categoria “Violência Conjunta” resulta do somatório das três taxas causais de mortalidade analisadas no presente trabalho.

Dentre as regiões metropolitanas do país destacam-se, neste campo, Rio de Janeiro e Vitória como as de maior incidência (tabela 3.4), com taxas de 175 e 165 óbitos por 100.000 jovens respectivamente. Estas duas regiões também encabeçam o ranking quando se analisam as taxas referentes à população total. Já as regiões metropolitanas de Salvador, Belém e Belo Horizonte são as que apresentam as menores taxas, tanto entre os jovens quanto no total da população.

Na tabela 3.4 podem ser encontrados os dados do indicador violência conjunta (resultado do somatório das taxas de acidentes de transporte, homicídios e outras violências e suicídios).

São as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e de Vitória as que ocupam os primeiros lugares tanto para a faixa dos 15 aos 24 anos quanto para a população total.

As de menor taxa de violência conjunta são as regiões metropolitanas de Belo Horizonte, quando se trata de população jovem, e a de Salvador, quando se trata de população total.

TABELA 3.4: RANKING DAS REGIÕES METROPOLITANAS POR VIOLÊNCIA CONJUNTA*
 (SEGUNDO SUA TAXA DE ÓBITOS EM 100.000 HABITANTES)
 FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS E TOTAL
 ANO:1996

15 a 24 anos			Total		
R	Reg. Metropol.	Taxa	R	Reg. Metropol.	Taxa
1º	Rio de Janeiro	175,1	1º	Vitória	112,0
2º	Vitória	165,5	2º	Rio de Janeiro	111,5
3º	São Paulo	146,4	3º	São Paulo	93,5
4º	Baixada Santista	136,8	4º	Baixada Santista	92,2
5º	Recife	127,0	5º	Recife	86,5
6º	Curitiba	91,0	6º	Curitiba	72,6
7º	Porto Alegre	87,9	7º	Fortaleza	66,5
8º	Fortaleza	86,6	8º	Porto Alegre	63,7
9º	Natal	79,8	9º	Natal	61,4
10º	Salvador	78,7	10º	Belém	52,7
11º	Belém	74,1	11º	Belo Horizonte	52,0
12º	Belo Horizonte	62,9	12º	Salvador	43,4

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

* As três causas de óbito: Acidentes de Transporte; Homicídios e Outras Violências e Suicídio.

4

Juventude e violência: Unidades Federadas, regiões metropolitanas e capitais

4.1. ACIDENTES DE TRANSPORTE

A tabela 4.1 permite verificar que, na maioria das UFs, a taxa de óbitos por acidentes de transporte entre os jovens é maior nas respectivas capitais (salvo Tocantins, Bahia e São Paulo). Desta forma, na média nacional, as capitais apresentam uma taxa 24% maior do que as UFs. Já a média das regiões metropolitanas se aproxima mais das médias das UFs do que daquelas das capitais. Pode ser observado que, em todas as UFs que contam com região metropolitana, a taxa dessa região é levemente menor do que a taxa da capital, salvo Pernambuco e Espírito Santo, onde as taxas de suas regiões metropolitanas são bem menores do que as taxas que apresentam suas capitais.

4.2. HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS

Diferentemente do que acontece com acidentes de transporte, onde as diferenças de comportamento no global das UFs, nas capitais e nas regiões metropolitanas são pouco expressivas, quando se trata de homicídios e outras violências entre jovens, capitais e

regiões metropolitanas apresentam um comportamento bem diferenciado: suas taxas (92 e 96 por 100.000 respectivamente, no ano de 1996) praticamente duplicam a taxa global das UFs (49 em 100.000 no mesmo ano). Também considerando o conjunto das faixas de idade (tabela 4.2), pode-se verificar que as taxas das capitais e das regiões metropolitanas estão 77% acima das taxas das UFs, quando entre jovens esse diferencial é de aproximadamente 100%.

Isto permite afirmar que a violência contra os jovens, causada por diversas formas de agressão física, constitui um fenômeno significativo e relevante de nossos grandes conglomerados urbanos. A tabela 4.1.a permite sustentar melhor esta afirmação. Nesta tabela, tomamos exclusivamente as Unidades Federadas que têm região metropolitana, deixando só os dados (população e óbitos) que correspondem à UF sem incluir a região metropolitana, e as regiões metropolitanas sem incluir os dados das capitais. Vemos que nem suicídios nem acidentes de transporte apresentam grandes variações segundo a área de ocorrência. Já os óbitos por homicídios e outras violências são 254% superiores nas regiões metropolitanas do que no resto das UFs, e, nas capitais, 315% superiores do que nesse resto das UFs.

4.3. SUICÍDIOS

Diferentemente das duas causas anteriores, de maior incidência nas capitais e nas regiões metropolitanas, os suicídios parecem se distribuir com uma relativa uniformidade. Pode-se ver que naquelas Unidades Federadas que possuem região metropolitana (tabela 4.1.a) a incidência de suicídios é pouco e maior (ou igual) nestas regiões do que no conjunto do Estado.

TABELA 4.1: TAXA DE ÓBITOS (POR 100.000 HABITANTES) SEGUNDO CAUSA

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS

LOCAL: UNIDADES FEDERADAS, REGIÕES METROPOLITANAS E CAPITAIS

ANO: 1996

UFs	Acidentes de Transporte			Homicídios e Outras Viol.			Suicídios		
	UFs	Reg.Met.	Capitais	UFs	Reg.Met.	Capitais	UFs	Reg.Met.	Capitais
Rondônia	25		36	45		67	4		7
Acre	16		30	53		88	3		4
Amazonas	14		24	38		69	6		10
Roraima	41		50	68		89	8		11
Pará	12	23	30	20	39	46	4	10	12
Amapá	18		22	72		94	13		15
Tocantins	9		0	28		35	3		0
NORTE	15	23	28	32	39	64	5	10	10
Maranhão	8		14	12		42	1		4
Piauí	13		30	7		19	3		11
Ceará	17	25	31	29	54	59	5	7	8
Rio Grande do N.	17	20	24	32	54	66	2	5	6
Paraíba	4		5	29		73	0		0
Pernambuco	22	27	49	67	97	155	3	3	4
Alagoas	21		47	39		82	2		6
Sergipe	20		33	64		133	3		6
Bahia	9	5	5	26	73	79	1	1	1
NORDESTE	14	19	25	33	75	79	2	4	5
Minas Gerais	23	27	31	17	30	36	4	6	8
Espírito Santo	25	26	49	75	133	165	5	6	7
Rio de Janeiro	26	22	29	128	151	159	2	2	2
São Paulo	33	29	30	75	111	119	6	6	7
SUDESTE	28	26	30	71	113	120	5	5	6
Paraná	42	43	47	32	40	43	9	8	7
Santa Catarina	54		58	15		20	8		19
Rio Grande do S.	29	28	40	34	50	58	10	10	15
SUL	39	35	45	29	46	47	9	9	11
Mato Grosso do S.	35		53	66		82	8		11
Mato Grosso	26		40	41		71	7		9
Goiás	30		49	36		46	6		10
Distrito Federal	38		38	69		69	10		10
CENTRO-OESTE	32		43	49		65	8		10
BRASIL	25	26	31	49	96	92	5	5	7

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

TABELA 4.2: TAXA DE ÓBITOS (POR 100.000 HABITANTES) SEGUNDO CAUSA

FAIXA ETÁRIA: TODAS

LOCAL: UNIDADES FEDERADAS, REGIÕES METROPOLITANAS E CAPITAIS

ANO: 1996

UFs	Acidentes de Transporte			Homicídios e Outras Viol.			Suicídios		
	UFs	Reg.Met.	Capitais	UFs	Reg.Met.	Capitais	UFs	Reg.Met.	Capitais
Rondônia	24		29	41		49	4		3
Acre	14		26	36		54	3		4
Amazonas	14		25	23		40	6		5
Roraima	40		49	44		50	8		9
Pará	11	23	28	13	21	25	4	8	9
Amapá	23		33	44		59	13		7
Tocantins	11		6	19		27	3		1
NORTE	14	23	28	21	21	39	5	8	6
Maranhão	8		17	8		27	1		4
Piauí	10		26	5		16	3		6
Ceará	17	26	31	20	34	38	5	6	6
Rio Grande do N.	15	20	25	24	37	44	2	4	5
Paraíba	4		7	19		37	0		2
Pernambuco	21	27	49	43	58	83	3	4	6
Alagoas	23		53	29		50	2		4
Sergipe	20		35	42		79	4		4
Bahia	10	6	6	15	36	39	1	1	1
NORDESTE	14	20	26	22	43	46	2	4	4
Minas Gerais	22	28	34	12	19	22	4	5	6
Espírito Santo	30	34	70	46	73	92	5	5	7
Rio de Janeiro	28	26	30	74	83	87	2	3	3
São Paulo	27	24	25	44	63	68	6	5	6
SUDESTE	26	25	28	42	65	69	5	4	5
Paraná	36	39	42	21	28	30	9	5	5
Santa Catarina	41		45	10		14	8		9
Rio Grande do S.	22	24	35	23	31	37	10	9	11
SUL	31	30	39	20	30	32	9	7	8
Mato Grosso do S.	33		42	44		49	8		8
Mato Grosso	30		42	32		49	7		7
Goiás	26		41	33		43	6		6
Distrito Federal	41		41	39		39	10		7
CENTRO-OESTE	31		41	36		43	8		7
BRASIL	23	25	30	31	55	55	5	5	5

Fonte: DATASUS e CEDEPLAR

TABELA 4.1a: TAXA DE ÓBITOS SEGUNDO CAUSA NAS UFs COM REGIÃO METROPOLITANA

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS

LOCAL: UNIDADES FEDERADAS (EXCLUINDO REGIÃO METROPOLITANA),

REGIÕES METROPOLITANAS (EXCLUINDO CAPITAL) E CAPITAIS

ANO: 1996

Unidade Federada	Acidentes de Trânsito			Homicídios e Outras V.			Suicídios		
	UF-RM	RM-C	C	UF-RM	RM-C	C	UF-RM	RM-C	C
Pará	7	12	30	12	20	46	2	7	12
Ceará	11	7	31	13	36	59	3	4	8
Rio Grande do N.	15	11	24	19	26	66	1	2	6
Pernambuco	18	10	49	45	54	155	4	2	4
Bahia	11	4	5	12	47	79	1	0	1
Minas Gerais	22	23	31	13	22	36	3	3	8
Espírito Santo	24	19	49	32	124	165	4	6	7
Rio de Janeiro	36	15	29	58	143	159	3	1	2
São Paulo	37	26	30	34	103	119	6	4	7
Paraná	41	37	47	29	36	43	10	9	7
Rio Grande do S.	30	20	40	25	46	58	10	6	15
Total	25	20	30	25	87	102	5	4	6

Fonte: DATASUS E CEDEPLAR

5

Juventude e violência no mundo

Este capítulo destina-se a fornecer um conjunto de informações sobre o comportamento das taxas de óbitos analisadas no presente documento, em diversos países do mundo. Isto, sem dúvida, nos possibilitará ter uma imagem mais completa da significação dos dados do Brasil. As informações foram extraídas do World Health Statistics Annual (WHO, 1996) e correspondem ao último ano disponível nesse documento. Os 37 países que integram o presente relatório foram selecionados por possuir informações mais ou menos completas e atuais sobre as taxas de referência.

Com relação a mortes por acidentes de transporte, a tabela 5.1 permite verificar que o Brasil, comparado com o resto dos países analisados, se encontra em uma situação não muito confortável. Com sua taxa de 23 óbitos por 100.000 jovens, ocupa a 13ª posição, em situação mais favorável que países como Estônia e Portugal, que encabeçam a lista, mas bem distante de outros como Suécia e Hong Kong cujas taxas não excedem as 10 mortes por 100.000 jovens. Também, se tomarmos como referência a incidência no conjunto da população, vemos que o Brasil ocupa a 6ª posição em mortes por acidentes de transporte, o que indica a gravidade do problema.

Já quando se trata de mortes de jovens por homicídios e outras violências (tabela 5.2), o panorama é bem mais crítico. O Brasil ocupa o 3º lugar, só atrás de Colômbia e Venezuela. Surpreende, neste campo, a enorme diversidade de situações: se nos óbitos por acidentes de transporte a amplitude entre o primeiro e o último colocado é de aproximadamente 600%, nas mortes por homicídios e outras violências entre jovens a amplitude está acima de 29.000%. Guardando as proporções, por cada jovem que morre na Espanha ou na Irlanda, morrem 48 no Brasil. Também no conjunto da população, as taxas de mortalidade por homicídios e outras violências são críticas. O Brasil ocupa a 4ª posição, só melhor que Colômbia, Rússia e Estônia.

Já a taxa de suicídios entre os jovens do Brasil (e também no conjunto de sua população) pode ser considerada relativamente baixa. Ocupa a 31ª posição quando se trata de jovens e a 34ª no total da população (tabela 5.3).

Temos, como resultado desta comparação, duas situações relativamente diferenciadas: quanto a suicídios, o Brasil ocupa uma posição relativamente vantajosa. O mesmo não acontece quando se trata de mortes por acidentes de trânsito e de homicídios e outras violências, onde o Brasil apresenta taxas elevadas considerando o contexto internacional.

Estes fatores determinam, para o Brasil, elevadas taxas relativas de violência conjunta, categoria na qual o país ocupa a 5ª posição no que se refere a sua população jovem e a 6ª quando é considerada a população total (tabela 5.4).

TABELA 5.1: RANKING DAS TAXAS DE ÓBITO POR ACIDENTES DE TRANSPORTE
FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS E TOTAL
LOCAL: DIVERSOS PAÍSES
ANO: ÚLTIMO ANO DISPONÍVEL

15 a 24 anos				Total			
País	Ano	Ran- king	Taxa	País	Ano	Ran- king	Taxa
Estônia	1995	1	38,6	Estônia	1995	1	30,0
Portugal	1995	2	37,9	Rússia	1995	2	26,3
Grécia	1995	3	32,8	Portugal	1995	3	26,0
Rússia	1995	4	31,4	Grécia	1995	4	23,5
Bélgica	1992	5	31,2	Venezuela	1994	5	23,0
EUA	1994	6	30,6	Brasil*	1995	6	21,5
Áustria	1995	7	29,9	Cuba	1995	7	21,2
Venezuela	1994	8	28,4	Polônia	1995	8	20,8
Alemanha	1995	9	27,1	Hungria	1995	9	19,4
França	1994	10	26,3	Colômbia	1994	10	17,9
Itália	1993	11	25,3	EUA	1994	11	17,4
Polônia	1995	12	24,8	Costa Rica	1994	12	17,3
Brasil*	1995	13	23,0	Bélgica	1992	13	16,7
Austrália	1994	14	22,1	México	1995	14	15,7
Cuba	1995	15	21,7	Itália	1993	15	15,1
Canadá	1995	16	21,6	Espanha	1994	16	15,0
Hungria	1995	17	21,3	França	1994	17	14,8
Espanha	1994	18	21,1	Áustria	1995	18	14,6
Irlanda	1993	19	19,8	Chile	1994	19	12,7
Cingapura	1995	20	18,5	Argentina	1993	20	12,3
Colômbia	1994	21	18,1	Austrália	1994	21	12,3
México	1995	22	16,4	Irlanda	1993	22	12,0
Costa Rica	1994	23	16,4	Canadá	1995	23	11,8
Irlanda do Norte	1995	24	15,4	Alemanha	1995	24	11,7
Escócia	1995	25	15,1	Finlândia	1995	25	11,4
Israel	1995	26	15,1	Trinidad	1994	26	10,7
Noruega	1994	27	14,8	Israel	1995	27	10,7
Argentina	1993	28	14,3	Irlanda do Norte	1995	28	9,1
Finlândia	1995	29	13,6	Escócia	1995	29	8,7
Holanda	1995	30	13,5	Noruega	1994	30	8,7
Reino Unido	1995	31	12,3	Holanda	1995	31	8,4
Inglaterra e Gales	1995	32	11,9	Cingapura	1995	32	8,1
Chile	1994	33	11,8	Suécia	1995	33	6,8
Trinidad	1994	34	10,6	Reino Unido	1995	34	6,6
Suécia	1995	35	9,7	Inglaterra e Gales	1995	35	6,3
Hong Kong	1995	36	5,6	Hong Kong	1995	36	4,9
Romênia	1995	37	---	Romênia	1995	37	---

Fonte: World Health Statistics Annual, 1996.

*Dados do presente estudo

TABELA 5.2: RANKING DAS TAXAS DE ÓBITO POR HOMICÍDIOS E OUTRAS VIOLÊNCIAS
FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS E TOTAL
LOCAL: DIVERSOS PAÍSES
ANO: ÚLTIMO ANO DISPONÍVEL

15 a 24 anos				Total			
País	Ano	Ran- king	Taxa	País	Ano	Ran- king	Taxa
Colômbia	1994	1	147,3	Colômbia	1994	1	81,4
Venezuela	1994	2	66,1	Rússia	1995	2	65,0
Brasil*	1995	3	48,6	Estônia	1995	3	31,7
Rússia	1995	4	45,1	Brasil*	1995	4	30,6
Estônia	1995	5	25,2	Venezuela	1994	5	28,8
México	1995	6	24,3	Chile	1994	6	25,0
Chile	1994	7	24,3	México	1995	7	20,2
EUA	1994	8	23,8	Argentina	1993	8	15,8
Argentina	1993	9	17,4	Trinidad	1994	9	14,1
Trinidad	1994	10	16,6	Portugal	1995	10	11,1
Cuba	1995	11	14,7	Cuba	1995	11	11,1
Irlanda do Norte	1995	12	14,6	EUA	1994	12	10,9
Escócia	1995	13	8,4	Irlanda do Norte	1995	13	9,0
Portugal	1995	14	8,0	Cingapura	1995	14	8,7
Costa Rica	1994	15	7,5	Polônia	1995	15	8,4
Cingapura	1995	16	7,1	Costa Rica	1994	16	8,3
Reino Unido	1995	17	5,9	Finlândia	1995	17	6,8
Inglaterra e Gales	1995	18	5,3	Suécia	1995	18	6,2
França	1994	19	4,1	Escócia	1995	19	6,2
Finlândia	1995	20	4,1	França	1994	20	5,6
Polônia	1995	21	4,1	Reino Unido	1995	21	4,7
Israel	1995	22	4,0	Romênia	1995	22	4,6
Bélgica	1992	23	3,6	Inglaterra e Gales	1995	23	4,5
Alemanha	1995	24	2,9	Bélgica	1992	24	4,4
Romênia	1995	25	2,8	Israel	1995	25	4,4
Austrália	1994	26	2,7	Hungria	1995	26	4,3
Canadá	1995	27	2,5	Alemanha	1995	27	3,3
Itália	1993	28	2,3	Canadá	1995	28	2,6
Holanda	1995	29	2,0	Itália	1993	29	2,5
Hong Kong	1995	30	1,9	Austrália	1994	30	2,4
Hungria	1995	31	1,8	Hong Kong	1995	31	1,8
Grécia	1995	32	1,5	Áustria	1995	32	1,7
Áustria	1995	33	1,4	Holanda	1995	33	1,7
Noruega	1994	34	1,3	Grécia	1995	34	1,3
Espanha	1994	35	1,1	Noruega	1994	35	1,3
Irlanda	1993	36	1,0	Espanha	1994	36	1,3
Suécia	1995	37	0,5	Irlanda	1993	37	1,2

Fonte: World Health Statistics Annual, 1996.

*Dados do presente estudo

TABELA 5.3: RANKING DAS TAXAS DE ÓBITO POR SUICÍDIOS

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS E TOTAL

LOCAL: DIVERSOS PAÍSES

ANO: ÚLTIMO ANO DISPONÍVEL

15 a 24 anos				Total			
País	Ano	Ran- king	Taxa	País	Ano	Ran- king	Taxa
Rússia	1995	1	32,2	Rússia	1995	1	47,6
Finlândia	1995	2	22,8	Estônia	1995	2	40,1
Estônia	1995	3	17,6	Hungria	1995	3	32,9
Cuba	1995	4	16,2	Finlândia	1995	4	27,2
Austrália	1994	5	15,8	Áustria	1995	5	22,2
Austria	1995	6	15,0	França	1994	6	20,8
Canadá	1995	7	15,0	Cuba	1995	7	20,3
EUA	1994	8	13,8	Bélgica	1992	8	18,7
Noruega	1994	9	12,8	Alemanha	1995	9	15,8
Trinidad	1994	10	12,8	Suécia	1995	10	15,3
Cingapura	1995	11	11,9	Polônia	1995	11	14,3
Escócia	1995	12	11,8	Cingapura	1995	12	13,4
Hungria	1995	13	11,7	Canadá	1995	13	13,4
Irlanda do Norte	1995	14	11,5	Austrália	1994	14	12,8
Bélgica	1992	15	10,7	Romênia	1995	15	12,3
França	1994	16	10,3	Noruega	1994	16	12,2
Polônia	1995	17	9,9	Escócia	1995	17	12,1
Irlanda	1993	18	8,8	EUA	1994	18	12,0
Alemanha	1995	19	8,7	Hong Kong	1995	19	11,8
Venezuela	1994	20	7,7	Trinidad	1994	20	11,6
Hong Kong	1995	21	7,3	Holanda	1995	21	9,8
Romênia	1995	22	7,2	Irlanda	1993	22	9,1
Israel	1995	23	7,0	Itália	1993	23	8,2
Holanda	1995	24	6,8	Portugal	1995	24	8,2
Reino Unido	1995	25	6,7	Espanha	1994	25	8,1
Colômbia	1994	26	6,6	Irlanda do Norte	1995	26	7,4
Costa Rica	1994	27	6,5	Reino Unido	1995	27	7,4
Chile	1994	28	6,3	Inglaterra e Gales	1995	28	6,9
Inglaterra e Gales	1995	29	6,0	Argentina	1993	29	6,6
Argentina	1993	30	5,3	Israel	1995	30	6,5
Brasil*	1995	31	4,8	Chile	1994	31	5,7
México	1995	32	4,8	Venezuela	1994	32	5,1
Espanha	1994	33	4,7	Costa Rica	1994	33	4,9
Portugal	1995	34	4,4	Brasil*	1995	34	3,8
Itália	1993	35	4,3	Grécia	1995	35	3,5
Grécia	1995	36	2,6	Colômbia	1994	36	3,5
Suécia	1995	37	0,4	México	1995	37	3,2

Fonte: World Health Statistics Annual, 1996.

*Dados do presente estudo

TABELA 5.4: RANKING DAS TAXAS DE ÓBITO POR VIOLÊNCIA CONJUNTA

FAIXA ETÁRIA: 15 A 24 ANOS E TOTAL

LOCAL: DIVERSOS PAÍSES

ANO: ÚLTIMO ANO DISPONÍVEL

15 a 24 anos				Total			
País	Ano	Ran- king	Taxa	País	Ano	Ran- king	Taxa
Colômbia	1994	1	172,0	Rússia	1995	1	138,9
Rússia	1995	2	108,6	Colômbia	1994	2	102,8
Venezuela	1994	3	102,2	Estônia	1995	3	101,8
Estônia	1995	4	81,4	Venezuela	1994	4	56,9
Brasil*	1995	5	76,3	Hungria	1995	5	56,7
EUA	1994	6	68,1	Brasil*	1995	6	55,9
Cuba	1995	7	52,7	Cuba	1995	7	52,5
Portugal	1995	8	50,3	Portugal	1995	8	45,3
Áustria	1995	9	46,3	Finlândia	1995	9	45,3
México	1995	10	45,5	Polônia	1995	10	43,4
Bélgica	1992	11	45,5	Chile	1994	11	43,4
Chile	1994	12	42,4	França	1994	12	41,2
Irlanda do Norte	1995	13	41,5	EUA	1994	13	40,2
França	1994	14	40,8	Bélgica	1992	14	39,9
Austrália	1994	15	40,6	México	1995	15	39,1
Finlândia	1995	16	40,5	Áustria	1995	16	38,6
Trinidad	1994	17	40,0	Trinidad	1994	17	36,4
Canadá	1995	18	39,1	Argentina	1993	18	34,7
Polônia	1995	19	38,8	Alemanha	1995	19	30,8
Alemanha	1995	20	38,7	Costa Rica	1994	20	30,5
Cingapura	1995	21	37,4	Cingapura	1995	21	30,2
Argentina	1993	22	37,1	Grécia	1995	22	28,4
Grécia	1995	23	36,9	Suécia	1995	23	28,3
Escócia	1995	24	35,3	Canadá	1995	24	27,8
Hungria	1995	25	34,8	Austrália	1994	25	27,5
Itália	1993	26	31,9	Escócia	1995	26	27,0
Costa Rica	1994	27	30,4	Itália	1993	27	25,8
Irlanda	1993	28	29,5	Irlanda do Norte	1995	28	25,5
Noruega	1994	29	28,9	Espanha	1994	29	24,4
Espanha	1994	30	26,9	Irlanda	1993	30	22,3
Israel	1995	31	26,0	Noruega	1994	31	22,3
Reino Unido	1995	32	25,0	Israel	1995	32	21,5
Inglaterra e Gales	1995	33	23,3	Holanda	1995	33	19,8
Holanda	1995	34	22,3	Reino Unido	1995	34	18,7
Hong Kong	1995	35	14,9	Hong Kong	1995	35	18,5
Suécia	1995	36	10,6	Inglaterra e Gales	1995	36	17,7
Romênia	1995	37	10,0	Romênia	1995	37	16,9

Fonte: World Health Statistics Annual, 1996.

*Dados do presente estudo

6

Considerações finais

Este longo percurso ao longo das causas de mortalidade dos jovens brasileiros nos últimos 18 anos permite delinear um panorama que é, ao mesmo tempo, complexo e preocupante.

No contexto internacional, nosso número de mortes de jovens em consequência de suicídio é relativamente baixo. Isto não significa que não sejam necessárias e oportunas medidas para diminuir ainda mais essa situação. Mas o mesmo não parece acontecer quando entramos no capítulo das mortes ocasionadas por homicídios e outras violências e também por acidentes de transporte.

Nossas taxas referentes a homicídios e outras violências, semelhantes às dos EUA, são 20 vezes superiores às taxas da Itália ou do Canadá. Quase 50 vezes superiores às da Irlanda ou da Espanha, entre muitos outros países. E, neste campo ainda, algumas das informações derivadas do Sistema de Informações sobre Mortalidade são realmente alarmantes: no plano nacional 35,1% das mortes de jovens devem-se a homicídios e outras violências. Nas capitais do país, essa proporção se eleva para 41,8%. E nas regiões metropolitanas, para 47,7%. Praticamente, uma em cada duas mortes de jovens nas regiões metropolitanas tem sua origem nesta causa.

A AIDS, ainda em 1996, que vitimou 1.199 jovens, foi responsável por 2,8% dos óbitos juvenis no país. Inclusive na faixa

etária de maior incidência – a que vai dos 30 aos 39 anos –, a AIDS matou 6.281 pessoas, isto é, 9,5% da mortalidade nessa faixa. Existe uma enorme preocupação e uma grande mobilização, que julgamos totalmente necessária e justificada, de combate a este flagelo. A própria UNESCO, no plano internacional e também no nacional, é parte integrante de uma diversidade de programas de combate à AIDS. Mas, para um outro flagelo, causador de 15.228 mortes de jovens nesse ano, isto é, um mal 13 vezes maior do que a AIDS, são ainda escassas e bastante tímidas nossas ações e políticas de enfrentamento.

Sabemos que esta não é uma tarefa simples. No caso da AIDS, por terrível que este flagelo se apresente, o inimigo se encontra identificado. Se ainda não foi encontrada a sua cura, já existem, ao menos, formas de tratamento. E, mais ainda, são perfeitamente conhecidas as estratégias para sua prevenção e contenção. Mas para tentar entender ou explicar as situações delineadas ao longo dos diversos capítulos, entra em jogo uma enorme variedade de determinantes. De uma forma ou de outra, neste campo, estamos sempre atuando diante das conseqüências geradas por uma grande diversidade de fatores individuais, grupais, culturais, sociais, econômicos e políticos que se conjugam na explicação de cada situação concreta, fatores que, inclusive de forma isolada, não são fáceis de enfrentar ou de solucionar.

Essa precariedade explicativa agrava-se ainda mais quando se assiste a uma pulverização da violência, à sua banalização nos meios de comunicação e sua inserção na vida cotidiana com o conseqüente alargamento de sua abrangência e incidência, tornando ainda mais difícil a compreensão e o tratamento do problema. Como esclarece Zaluar (1997), “ela está em toda parte, ela não tem nem atores sociais permanentes reconhecíveis nem ‘causas’ facilmente delimitáveis e inteligíveis”.

A incidência crescente de todas essas formas de violência, que torna nossos jovens, ao mesmo tempo, vítimas e algozes, exige do conjunto da sociedade uma análise mais aprofundada e uma

atitude mais objetiva e responsável, se queremos realmente limitar sua vigência em nossa sociedade. A violência também encontra um excelente caldo de cultivo na apatia, na falta de projeto de futuro, na ausência de perspectivas, na quebra dos valores de tolerância e solidariedade, fatos que fazem parte da crise de significações de nossa modernidade. Os impasses da sociedade geram a vigência de diversas formas de culto à violência como forma de solução dos problemas imediatos, adquirindo novas formas e novos conteúdos, a modo de violência gratuita. Esta crise de significações leva a uma situação de asfixia em que os jovens não vêem saída da situação nem mecanismos de articulação (movimentos políticos, sociais ou culturais) que funcionem como unificadores. O novo caráter da violência está na intensidade, na própria violência de questões sem saída, estimulando comportamentos violentos e um retorno à barbárie (Castoriadis, 1996).

Mas esse impasse pode e deve ser quebrado. O crescimento da violência nos indica, de forma indiscutível, que nossas atividades, campanhas e esforços sobre a questão são ainda insuficientes. Aprofundar a discussão e aplicar de forma séria e decidida as recomendações de tal análise é um bom início para combater e prevenir a barbarização de nossa vida cotidiana.

E os caminhos dessa discussão não são difíceis de delinear: dever-se-á procurar promover políticas e estratégias que estimulem a plena inserção e um papel protagonístico para os jovens, que articulem esforços e iniciativas do setor público, seja federal, estadual ou municipal, da esfera privada, das organizações não-governamentais e das dos próprios jovens. Estratégias que promovam o conhecimento, a revalorização e o fortalecimento da identidade juvenil e sua participação, como setor ativo e consciente, na construção da cidadania e do desenvolvimento do país. Se este documento contribui, de alguma forma, para lograr esse objetivo, terá cumprido com sua finalidade.

Bibliografia

- CHOQUET, M. & LEDROREX, S. *Adolescents. Enquête Nationale*. Editions Inserm, 1994.
- DUBET, F. *Penser le sujet*. S/I. Fayard, 1995.
- DURKHEIM, E. *O Suicídio: Estudo Sociológico*. Lisboa: Presença, 1996.
- ESTERLE-HEBIDEL, M. *La Bande, Le Risque Et L'Accident*. L'Harmattan, 1997.
- MEIREIEU, P. & GUIRAND, M. *L'École ou La Guerre Civile*. 1997.
- MELLO JORGE, M.H.P. Como Morrem Nossos Jovens. In: CNPD. *Jovens Acontecendo na Trilha das Políticas Públicas*. Brasília, 1998.
- MICHAUD, Y. *A Violência*. São Paulo, Ática, 1989.
- MINAYO, M.C. A Violência Social sob a Perspectiva da Saúde Pública. *Cadernos de Saúde Pública* (10) 1. Escola Nacional de Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz, 1994.
- OPS/OMS. *La salud del adolescente y el joven en las Américas*. Washington, DC., 1985.
- PINHEIRO, P. S., et all. *São Paulo Sem Medo: Diagnóstico da Violência Urbana*. Editora Garamond, Rio de Janeiro, 1998.
- PORTO, M. S. G. *A violência entre a inclusão e a exclusão social*. VII Congresso Sociedade Brasileira de Sociologia, Brasília, agosto, 1997.
- RAMOS DE SOUZA, et all. Qualidade da informação sobre violência: um caminho para a construção da cidadania. *INFORMARE - Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação*. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan. / jun. 1996.
- ROCHÉ, S. *Sociologie Politique de L'Insecurité. Violences urbaines, inégalités et globalisation*. Universitaires de France, 1998.

- SELOSSE, J. *Adolescence, Violences et Déviances*. (1952 – 1995). ARCP éditions, 1997.
- SIDICARO R. e SIM/DATASUS/MS. *O Sistema de Informações sobre Mortalidade*. S/l, 1995
- UNICEF. *Retrato Estatístico das Mortes de Crianças e Jovens por Causas Violentas: Brasil 1979-1993*. Brasília, 1995.
- VERMELHO, L.L. e MELLO JORGE, M.H.P. Mortalidade de jovens: análise do período de 1930 a 1991 (a transição epidemiológica para a violência). *Revista de Saúde Pública*. 30 (4). 1996. Apud: MELLO JORGE, M.H.P. Como Morrem Nossos Jovens. In: CNPD. *Jovens Acontecendo na Trilha das Políticas Públicas*. Brasília, 1998.
- WASELFISZ, J.J. *Juventude, Violência e Cidadania. Os Jovens de Brasília*. S. Paulo, Cortez/UNESCO, 1998.
- WIEVIORKA, M. O Novo Paradigma da Violência. *Tempo Social: Revista de Sociologia da USP*, V. 9, nº 1, 1997.